



PARA UM MERCADO QUE VALE 20 BILHÕES CRUZEIROS !

A REVISTA DOS CRIADORES

é assinada por mais de 2.500 associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, contando pois, com mais de 200% de assinantes que qualquer outra publicação congênere.

A Revista mantém intercâmbio de idéias e ensinamentos com mais de 60 dos maiores centros criadores de todo o mundo e sua colaboração é assinada pelos mestres no assunto. Interessa, pois, vitalmente a todos os que operam nos setores de CARNE e do LEITE E SEUS DERIVADOS — dominando um mercado cuja capacidade aquisitiva se mede pela riqueza representada por 150 milhões de cabeças de gado!

A exploração desta riqueza, que envolve fazendas, frigoríficos, xarqueadas, usinas de leite, cooperativas, etc., consome em larga escala enorme quantidade de produtos, tornando a **REVISTA DOS CRIADORES** um veículo de propaganda de extraordinária capacidade de venda!

A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de 4.800 exemplares e sua circulação se faz entre associados da A.P.C.B., que somam mais de 2.500 criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os 4.500 exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, Capital, 772 exs.; na região servida pela Cia. Paulista de E.F., 341 exs.; E. F. Sorocabana, 254 exs.; Cia. Mogiana E.F., 153 exs.; Itatibense, 37 exs.; E.F. Santos-Jundiaí, 156; E.F. Central do Brasil, 141; Casas da Lavoura, 104; Distrito Federal, 255; Estado de Mato Grosso, 32; Santa Catarina, 30; Estado do Rio, 151; Estado do Paraná, 137; Minas Gerais, 150; Rio Grande do Sul, 97; outros estados, 73. Para **VENDA AVULSA**, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: São Paulo (Capital), Avaré, Baurú, Belo Horizonte, Botucatu, Caçapava, Campo Grande, Cruzeiro, Curitiba, Cornelio Procopio, Divinópolis, Fortaleza, Franca, Goiania, Guaratinguetá, Governador Valadares, Jacarezinho, Jacaréi, Juiz de Fora, Lorena, Maceió, Manaus, Mococa, Mogi das Cruzes, Natal, Piracicaba, Pirajú, Porto União, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Rolandia, Salvador, Sorocaba, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Luiz, Serra Negra, Vitória, Taubaté e Teresina. Contamos ainda com correspondentes no Distrito Federal e Goiania.

Redação:
Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8268
S. PAULO

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO
Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabeth
Colônia Valdense,
República do Uruguai

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.o.

REPRESENTANTE NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein

Granja Elisabety

Colonia Valdense

Republica do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 357962

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano Cr\$ 100,00

1 ano (sob registro postal) Cr\$ 106,00

Semestre Cr\$ 60,00

Numero avulso Cr\$ 10,00

" atrasado Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIII

AGOSTO - 1952

NUMERO 8

SUMARIO

Exposições de animais	2
Relevantes serviços vem prestando a A.R.R.P.P.	4
Forragem — Problema que deve ser resolvido com inteli- gencia	5
Terras inadequadas para culturas — J. L. Rodale	10
Em funcionamento o serviço de inseminação artificial da capital	13
Em Minas Gerais — XIII Exposição Agropecuaria e Indus- trial de Curvelo	15
Em Minas Gerais — Atingiram a um milhão de cruzeiros os negocios efetuados durante a realização da XVI Exposição Regional Agropecuaria de Leopoldina	32
Produção versus importação de leites desidratados	39
Bezerros para a produção de carne	40
Ferias de um academico de veterinaria — José Mario Vieira da Cunha	42
Os antibioticos prejudicam a industria de laticinios — Prof. Terroine	45
Seção Juridica — Ainda a questão do imposto de vendas e consignações — Dr. Rolando Lemos	48
Soja na alimentação dos animais leiteiros	49
Os bons touros aproveitam melhor a alimentação — G. Rupp Osso do peito deformado — um grave defeito — Dr. Henri- que F. Raimo	51
Segredos da fabricação de embutidos	52
Pecuaria do mês	55
Instantaneos rurais	60
Mercado de laticinios em Julho	64
Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Relatório n.o 91	66

NOSSA CAPA

“IMPERADOR”, considerado atualmente o maior raçador Gir, ilustra a capa da presente edição. Esse touro faz parte do plantel de gado dessa raça das Fazendas Reunidas “Paciencia”, em Werneck, Estado do Rio. Seu proprietario, sr. Antonio de Paula Affonso, embora ligado a outras atividades, organizou esta fazenda-modelo, que conta com selecionado rebanho de gado indiano — 3.000 cabeças — das raças Gir e Nelore. Desse numero, 800 animais estão registrados. Graças à sua organização e perfeito metodo de seleção, as Fazendas Reunidas “Paciencia” vêm obtendo, alem de primeiros premios, otimas colocações em todos os campeonatos em que concorrem com seus produtos. Suas ultimas vitorias foram agora registradas na XVI Exposição Agropecuaria e Industrial de Leopoldina, recentemente realizada.

EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

Exibir os animais criados em determinadas regiões e centros, reunidos todos em um determinado local, é pratica bastante antiga entre os criadores. E' feito nos países que possuem pecuaria já em adiantado grau de progresso e os fins visados nessas ocasiões são quase sempre os mesmos.

Quando a iniciativa parte dos criadores, habitualmente, o fim visado é a comparação, o motivo de festa decorrente da reunião dos criadores, visitantes, etc. e principalmente a possibilidade de realização de vendas e permutas. Algumas vezes essa iniciativa tem outros fins, de carater emulativo, a fim de estimular o aprimoramento dos rebanhos ou ainda o de simples demonstração de progresso, aliado então com as possibilidades de trocas de ideias e de conhecimentos que sempre ocorrem.

Mas quando a iniciativa parte de serviços oficiais, como acontece no Brasil e em tantos outros países, além dos objetivos visados nesses certames e já citados, ocupa um papel preponderante o carater educativo que as exposições permitem.

Nessas ocasiões, quando bem organizados os trabalhos, há possibilidades de aquisição de importantes conhecimentos não só para tecnicos como para criadores, estudantes e para o publico em geral. Quando a parte mais importante das exposições, que é constituída pelo julgamento, é feita em data e hora pre-determinadas e o juiz ou juizes expõem aos espectadores as razões por que clas-sificam os animais, demonstrando o objetivo visado na seleção das diferentes raças nas varias especies, então os resultados obtidos por esses certames serão com certeza de grande valor, pois além dos resultados obtidos no momento te-rão seus efeitos prolongados por tempo indeterminado, em razão dos conheci-mentos transmitidos.

Mas não é somente esta parte que deve ser visada nas exposições de ani-mais, ainda que constituam motivo suficiente para a realização de gastos apre-ciáveis por parte dos governos. Também as possibilidades de realização de ne-gócios, a exibição de animais, a obtenção de premios e titulos, constituindo mo-tivo de propaganda para os rebanhos particulares, compensando dessa maneira os gastos e o pesado trabalho que sobrevêm nessas ocasiões, constituem a outra parte não menos importante das exposições e que deve ser cuidada com ante-cedencia.

Para que sejam atingidos então estes dois objetivos principais, o educa-tivo e o economico, é indispensavel que as exposições sejam planejadas com an-tecedencia, tenham datas certas, fixas, e anualmente sejam realizadas, mesmo com dificuldades, para que os objetivos possam ser alcançados.

Os criadores, cientes de que em determinada epoca do ano poderão exi-bir seus produtos, fatalmente irão disciplinar o seu trabalho nas fazendas, acondicionando-o a datas fixas, como o fizeram os criadores de cavalos de puro sangue, em São Paulo, os criadores de Zebu, em Uberaba, de gado leiteiro, em Leopoldina, e tantos outros em outras regiões do Brasil e no Exterior.

Agora, perguntamos por que São Paulo não possui um plano fixo e co-nhecido para realização de exposições?

A capital paulista possui um excelente recinto, talvez um dos mais belos da America, e no entanto é tão pouco utilizado. São Paulo, com sua rede de hotéis, e por ser hoje centro de atividades de quase todo o Brasil, poderia prestar um inestimavel serviço à pecuaria nacional e paulista se organizasse, anual-mente e em datas certas, as suas exposições.

Teria de oferecer exposições especializadas, alternadas nas diferentes epo-cas do ano, para que se pudesse exibir, com a indispensavel largueza e sem dispersão de atenção, utilizando o recinto da Agua Branca, que pode ser con-siderado pequeno quando se deseja ao mesmo tempo exibir reunidos animais de todas as especies, de todas as raças e de todo o Brasil!

Que beneficios traria para São Paulo e para a pecuaria nacional a reali-zação de três exposições, assim distribuidas? Uma, de bovinos de raças leiteiras e equinos marchadores, com produtos e maquinaria das industrias correlatas. Uma, de bovinos de raça de corte e equinos para outros fins, com produtos e maquinaria das industrias correlatas e, outra, de suínos, ovinos, caprinos, aves e coelhos, com produtos e maquinaria correlatas.

A ideia de realização de tais exposições já foi apontada por associações de criadores de São Paulo e está consubstanciada em projeto encaminhado à Assembléia Legislativa paulista, onde dorme o seu sono em alguma gaveta de alguma comissão. Enquanto isso, a Secretaria da Agricultura procura por todos os meios incentivar a produção, deixando abandonada uma das suas principais armas de fomento e de cooperação.

EQUILIBRE SUA
ADUBAÇÃO COM

POTASSA

A grande reguladora das co-
lheitas pesadas

Indispensavel para todas
as culturas

SOLUBILIDADE
COMPLETA

Consulte sem compromisso
o serviço tecnico da



SOCIET E COMMERCIALE
DES POTASSES D'ALSACE

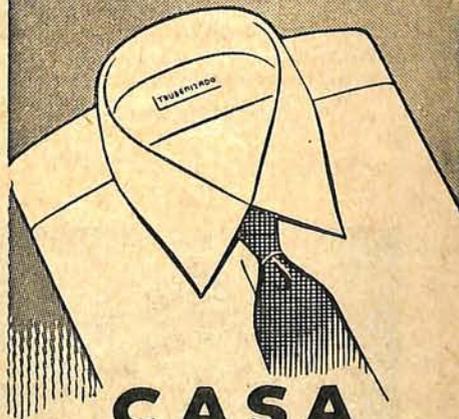
Av. Ipiranga, 674

7.º andar - Fone 34-1247

Caixa Postal, 6082

S   O P A U L O

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



CASA KOSMOS

REVISTA DOS CRIADORES



Com

AVISCO

OBTENHA O MÁXIMO EM PRODUÇÃO

Ração concentrada com **F.C.***

*** FATOR DE CRESCIMENTO**

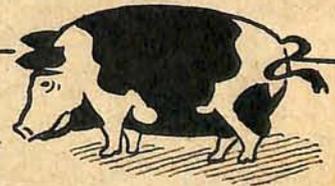
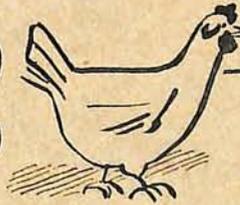
MARCA REGISTRADA

Um grupo de avicultores e criadores, com mais de 200.000 aves e 15.000 vacas leiteiras, lançam no mercado a mesma ração que dão a seus plantéis.

Amino-acidos - Sais minerais
Vitaminas - Anti-bioticos

As maiores conquistas da nutrição animal para o seu plantel

RAÇÕES PARA:



Vacas em produção - Touros - Garrotes - Novilhas - Bezerros
Suínos - Aves: postura - engorda e para pintos de 1 dia

- Uma organização de criadores para criadores



AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

Rua Pedrosa de Moraes, 104

End. Telegr. "AVISCOSA"

RELEVANTES SERVIÇOS VEM PRESTANDO A ASSOCIAÇÃO RURAL DA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

A atual Associação Rural da Região de Presidente Prudente foi fundada em 8 de novembro de 1943 pelos srs. Domingos Leonardo Ceravolo, José Leal Cavalcanti, Alfredo Jubran, José Jacinto Sobrinho, Donato Armelin e muitos outros profissionais da agricultura e pecuária daquela região.

Desde a sua fundação — sua primeira denominação foi Associação dos Pecuáristas do Vale do Paranapanema — a entidade vem prestando relevantes serviços e contribuindo, conseqüentemente, para a evolução econômica da região prudentina.

Em 16 de janeiro de 1944, em assembléia geral, foi eleita a primeira diretoria da entidade, que ficou assim constituída:

Presidente, sr. João Gomes Martins Filho; vice-presidente, sr. Donato Armelin; secretário-geral, sr. José Leão Cavalcanti; secretário, sr. Nelson Peterlini; 1.o-tesoureiro, sr. Alfredo Jubran; 2.o-tesoureiro, cel. Albino Alves da Cruz Sobrinho; conselho fiscal, srs. Domingos Leonardo Ceravolo, Celson Assunção e Arinos Teodoro de Oliveira; suplentes, srs. José Jacinto Sobrinho, Domingos Ferreira de Medeiros e Antonio

Sandoval Neto; conselho consultivo, srs. Artur Ramos e Silva Junior, cel. Luís Tenorio de Brito, Antonio Corral, Jeronimo Flausino Barbosa, Augusto Correia Gomes, Isidoro Coimbra, João Alves Carneiro, Emiliano Tiburcio de Sales, Antonio de Sousa Barbeiro, Roberto Carneiro de Mendonça, Lincoln Junqueira e Manule Maria Gil de Oliveira.

No dia 16 de fevereiro de 1946, a Associação dos Pecuáristas do Vale do Paranapanema passou a denominar-se Associação Rural da Região de Presidente Prudente, ainda na gestão do dr. João Gomes Martins Filho, que se encarregou do registro da entidade na Federação de Associações de Pecuária do Brasil Central, atualmente Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.

Sua atual diretoria está assim constituída:

Presidente, dr. Francisco Lopes Gonçalves Correia; 1.o-vice-presidente, sr. Celso Assunção; 2.o-vice-presidente, dr. Plínio de Arruda Armelin; 1.o-secretário, sr. Moacir Miranda; 2.o-secretário, sr. Roberto Carneiro de Mendonça; 1.o-tesoureiro, sr. Francisco Severo da Costa; 2.o-tesoureiro, dr. Francisco Jacinto da Silveira;



Dr. Francisco Lopes Gonçalves Corrêa, D. Presidente da Associação Rural da Região de Presidente Prudente

comissão fiscal, srs. Antonio Sandoval Neto, Nelson Dualibi e Domingos Ferreira de Medeiros; conselho consultivo, srs. Aurelio Coutinho, Emerenciano Padua de Oliveira, dr. Jacob Tozello, Adolfo de Arruda Campos, Luís Alves dos Santos, Urbano Ferreira de Medeiros, Altari Werneck Senna, Hiroshi Yoshio Ogata e Rui Vilela Coimbra; suplentes, srs. Emilio Trevisan, Massayte Otiai e João Diniz Alvim.



Vista do predio proprio onde está instalada a Associação Rural

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigo-lho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

R. BRIGADEIRO TOBIAS, 565
TELEFONE 34-9081
SÃO PAULO

FORRAGEM — PROBLEMA QUE DEVE SER RESOLVIDO COM INTELIGENCIA

A finalidade economica de um rebanho só pode ser atingida por meio de uma pastagem adequada — A Seção de Agrostologia do Departamento da Produção Animal oferece aos criadores normas tecnicas e orientação segura

Texto de Valdez CORRÊA

Num país como o nosso, que tem na pecuaria um dos mais vigorosos esteios economicos, embora viva hoje, paradoxalmente, o drama da carne e de leite — o problema forrageiro não pode deixar de constituir uma preocupação muito seria. Isto porque já superamos a época do empirismo e estamos diante de um seculo onde a rotina já não cabe, substituída que deve ser pelos metodos científicos, os unicos capazes de darem um sentido economico a toda e qualquer atividade humana, na vida rural principalmente.

Outrora, o criador podia ter os seus rebanhos abandonados à lei da natureza, entregues ao seu

destino, buscando a alimentação com o seu proprio esforço. E' exato que o Brasil oferecia esta particularidade de pastagens nativas, ricas e variadas, o que permitiu que, mesmo na Colonia, os nossos rebanhos se desenvolvessem de uma maneira impressionante. Muito embora isto não pode deixar de ter constituido um motivo para que a pecuaria nacional, ganhando em resistencia, devido às asperezas do meio, fosse, pouco e pouco, perdendo no seu porte, até constituir este tipo curioso que ainda hoje existe nos altos sertões e que é conhecido pelo nome de *curraleiro*. O *curraleiro* é, portanto, uma consequencia fatal das imprevidencias antigas e da falta de uma menta-

lidade mais inteligente dos pecuaristas de outrora.

Hoje, porem, a ciencia vai interferindo em todos os setores da vida humana. Novos metodos são agora aplicados para cooperarem com a natureza, dando, assim, um *maximum* de proveito às iniciativas do homem.

Outrora, por exemplo, não se distinguia nas nossas fazendas nenhum tipo de pastagem. Quer o criador tivesse os seus currais para a venda de gado de corte, quer para a exploração do leite — no mesmo coxo comiam todos. A forragem era identica para todos. Hoje, no entanto, está suficientemente esclarecido que os animais destinados à produção de leite necessitam de uma alimentação diferente dos que se destinam ao corte. Há, portanto, necessidade, para quem quiser fazer uma criação racional, de conhecer os diversos tipos forrageiros que devem corresponder à finalidade do seu rebanho.

No intuito de esclarecer aos nossos leitores, damos abaixo o resumo das observações que nesse sentido nos fez o dr. Geraldo Leme da Rocha, chefe da Seção de Nutrição Animal, da divisão especializada que possui o Departamento de Industria Animal.

CAMPOS AGROSTOLOGICOS

A Seção de Nutrição Animal está subdividida em duas subseções: agrostologia e bromatologia. E' da primeira que vamos tratar hoje e é aos seus estudos e conclusões que nos vamos limitar.



Capineira de capim Imperial

O Departamento mantém presentemente seis campos experimentais de agrostologia, localizados em Colina, Sertãozinho, Nova Odessa, Pindamonhangaba, Araçatuba e Capital (Água Funda). É através dos trabalhos executados nestes núcleos, das experiências adquiridas nas observações neles feitas que a seção, embora seja mais de pesquisa do que de fomento, já vai prestando inestimáveis serviços à coletividade rural do nosso Estado. Exemplifiquemos:

Um criador bisonho compra sítio ou fazenda e deseja saber que pastagem deve cultivar proveitosamente. Depois de levar amostras da sua terra ao Instituto Agrônomo de Campinas, munido do laudo de análise, vai à subseção de agrostologia do D.P.A. e esta, articulando-se com as demais seções da Divisão, orienta o candidato, determinando a qualidade da forragem aconselhável não somente à natureza do solo como à finalidade econômica do rebanho. Foi assim que, em 1951, cerca de 420 interessados receberam do Estado seguras normas técnicas, evitando, deste modo, as experiências duvidosas que, em última hipótese, são sempre custosas e desanimadoras.

GRAMINEAS

Detalhamos, pois, as diversas forragens, que a seção de agrostologia do D.P.A. aconselha aos



Capineira de capim elefante Napier

nossos criadores, começando pelas gramíneas.

Capim Colônião — É forragem própria para engorda e está hoje tão propagada que vamos encontrá-la até mesmo em zonas julgadas inadequadas para a sua cultura. A razão principal desta preferência é, além das suas propriedades nutrientes, a grande resistência que oferece às estíagens prolongadas; em virtude do seu privilegiado sistema radicular, muito vigoroso, atingindo até 4,75 metros de profundidade, como já foi constatada pela seção, em colaboração com a de Bovinos de Raças de Corte.

Há uma variedade — o Colônião de Tanganica — que já está

sendo trabalhado em fase de fomento. Este capim, de sistema radicular igualmente profundo, oferece sobre o Colônião comum a vantagem de uma vegetação mais delicada, menos fibrosa até mesmo depois da floração, dando um corte médio de 1,40 metros. Aceita bem a segadeira, por serem as duas hastes de pequena espessura, dando a sua indicação para feno.

Grama Jesuíta — Esta graminha vem despertando a atenção da zona Sul, do Estado, notadamente nos campos de Itapetininga. Possui boa adaptação às terras de qualidade média, oferecendo alimento apropriado principalmente para a avicultura e animais de pequeno porte, como bezerros, caprinos, potros, etc.

Rhodes — Não se sabe ainda por que este capim não tem merecido melhor atenção dos nossos pecuaristas. No entanto, a experiência considera-o forragem ótima, especialmente para equinos, sendo, indiscutivelmente, o capim número um para produção de feno, graças à delicadeza dos seus colmos e folhas.

Quicuiu — Este capim é de origem africana, mas se aclimatou tão bem aqui que se vai propagando subespontaneamente. Um bom Quicuiu cultivado em terra de qualidade ou bem adubada oferece forragem equivalente à

TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA

Castração sem sangue

PEÇAM
FOLHETO
ILUSTRADO



GRATIS
SEM
COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJÁ - SÃO PAULO
CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE
JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE

Inventor e Único Fabricante:

Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia

alfafa de qualidade media, no tocante à proteína. Dentre as variedades estudadas pela seção de agrostologia do D.P.A. ele revelou-se a melhor das gramíneas do ponto de vista bromatológico com, aproximadamente, 19% de proteína bruta e mais ou menos 14% de proteína digestiva, no feno. O seu uso está por enquanto limitado à avicultura mas é aconselhável para todos os animais principalmente aqueles em crescimento.

Há uma "vaquinha", *Tomaspis humeralis*, que ataca ao quicuiu a ponto de exterminá-lo, sendo esta praga denunciada pelo aparecimento de manchas amarelas, que vão aumentando em diâmetro. Nestas manchas, abrindo-se o capim, nota-se uma espuma, dentro da qual estão as larvas do inseto. Recomenda-se neste caso, cortar a cultura para feno ou sobrecarregar a area com animais que permita uma boa nivelção da vegetação, eliminando o meio ambiente propicio ao seu desenvolvimento.

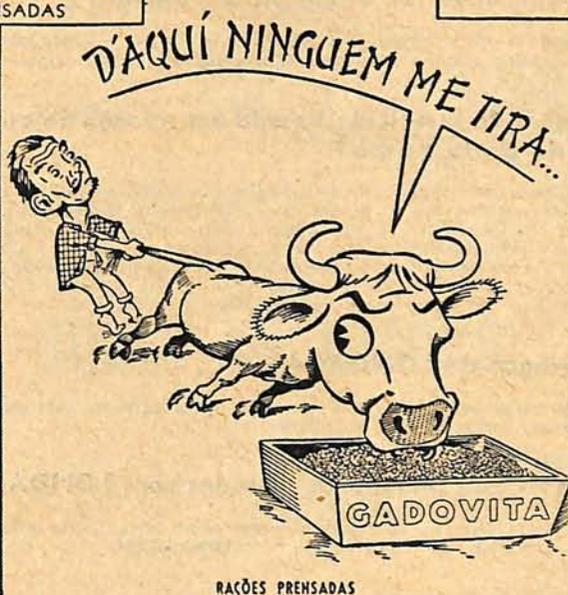
Gramá de Batatais — E' nativa e considerada pelos criadores como praga nas invernações e de baixa aceitação pelos animais. No entanto é uma forragem boa, contanto que seja mantida em continua brotação, e nesse estado vegetativo, os animais se acostumam ao paladar e passam a consumi-la com facilidade.

A Fazenda dos Ingleses, em Matão, está plantando 400 alqueires dessa gramínea, que oferece sobre as outras uma dupla vantagem: é mais rustica em terrenos de baixa fertilidade.

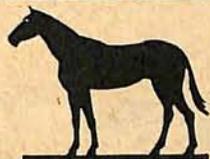
x x x

São estas, pois, as gramíneas aconselhadas pela seção de agrostologia do D.P.A. Não estão incluídas aqui, naturalmente, as forragens já consagradas pela pratica, como o *gordura* e suas variedades, de grande adaptação aos diversos tipos de solo e clima, assim como o jaraguá, nativo e largamente difundido.

Na exploração dos rebanhos sob forma intensiva, como no caso da estabulação, costuma-se



GADOVITA



EQUINOVITA
RAÇÕES PRENSADAS

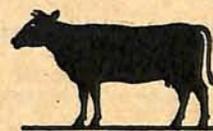
MOINHO

FLUMINENSE S. A.

AV. PRESIDENTE

VARGAS, N. 463

TEL. 23-1820



GADOVITA
RAÇÕES PRENSADAS

SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS

cultivar capineiras. As melhores terras para esse fim são as situadas nas baixadas frescas, drenadas, ou nas encostas férteis.

Dentre as variedades aconselháveis do nosso clima, citam-se o capim imperial, capim filho, capim elefante e o capim imperial da Guatemala.

Na exploração das capineiras, a fim de que se obtenha grande tonelagem por hectare, deve-se seguir — disse-nos o dr. Geraldo Leme da Rocha — a norma pratica do saudoso agronomo dr. Paulo Nogueira, que costumava sentenciar: "Carroça que vai buscar capim leva esterco."

Antes de entrar no capítulo das leguminosas, quero fixar aqui um conceito dos tecnicos da seção de Nutrição Animal do Parque de Agua Branca: é que a utilização das gramíneas para as condições tropicais do nosso Estado, dentro de um plano mais tecnico (como por exemplo, rotação de cultura e de pastagem) poderá acelerar a solução do problema pecuario em nosso meio.

LEGUMINOSAS

Alfafa: Em São Paulo, a zona da alfafa está naturalmente limitada à região da Alta Sorocabana (Ourinhos, Araguaçu etc.), onde as condições de baixa acidez

PRODUTO INGLÊS À BASE DE B.H.C.

O que é o LONDAGAM ?

LONDAGAM é uma emulsão concentrada contendo a forma ativa do hexacloro de benzeno, em solução oleosa. Quando diluído em água a mistura permanece estável, sem depósito, podendo ser usado para banhos em imersão, ou para pulverização.

Qual a água que deve ser usada para a mistura ?

É aconselhável o uso de água limpa comum, no entanto o LONDAGAM não perde suas qualidades mesmo quando misturado com água salobra ou salgada.

Qual a vantagem do inseticida líquido em relação ao apresentado sob a forma de pasta ou pó ?

Todas as formas do hexacloro de benzeno são insolúveis na água e por terem peso específico elevado, tendem a se depositar rapidamente quando misturados com água. Experiências de laboratório e de campo com os três tipos aprovaram a adoção da emulsão, pois esta, quando diluída, é a que mais se aproxima das condições ideais requeridas. Antes de lançar o LONDAGAM no mercado a Standardized Disinfectants Company construiu instalações especiais para a sua fabricação, pois o método de manufatura é de tal importância na produção de inseticidas.

Quais os empregos do LONDAGAM ?

LONDAGAM pode ser usado com absoluta segurança na destruição de carrapatos, piolhos, bernes, sarna, pulgas, escorpiões, etc.

Quais os animais que podem ser tratados com LONDAGAM ?

Com exceção de animais de pequeno porte como cães, gatos, etc., todos podem ser submetidos a banhos ou pulverizações com LONDAGAM.

Qual a concentração a ser usada ?

A concentração depende das condições locais do gado, ou dos parasitas a serem destruídos. No entanto a diluição de uma parte de LONDAGAM para 250 partes de água é suficiente para o combate de qualquer parasita. Quando pulverizado nesta concentração elimina pulgas, moscas e até mesmo escorpiões.

LONDAGAM oferece algum perigo ?

LONDAGAM não é tóxico e portanto não oferece qualquer perigo quer para animais, quer para homens, podendo ser manipulado sem receio por qualquer pessoa.

SOMERJUL

SOCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

RUA DAS PALMEIRAS, 73 (sobrelaja)

Telefones 52-7806 e 52-7403 - S. PAULO

Distribuidores para os Estados do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e do Norte do País:

PROFAR LTDA. Soc. de Produtos Farmaceuticos

RUA ACRE, 47 — 12.º ANDAR — RIO

media das análises nos fenos de alfafa americana, que possuem mais ou menos 15% de proteína e 29% de fibra, o nosso guandu leva vantagens, como se vê.

O guandu tem o inconveniente de não oferecer mais de três cortes em condições de boa cultura, por ano, exigindo a ressemeação em cada período agrícola. Oferece, porém, uma compensação: a quantidade de raízes que deixa no terreno, cujas propriedades físico-químicas são melhoradas extraordinariamente.

Marmelada de cavalo: O que se disse sobre o guandu poderá estender-se à marmelada de cavalo, leguminosa nativa e muito comum aos nossos campos. Sobre o guandu ela leva até uma vantagem apreciável: é planta de maior duração, podendo ser explorada durante 2 ou 3 anos. A maior dificuldade que se encontra na cultura desta leguminosa era a germinação da semente. Este obstáculo, porém, foi contornado pelos técnicos da Agua Branca, procedendo-se à descortinação mecânica ou então maceando a semente em água durante 7 horas, tratamento que tem por fim facilitar a germinação.

Mucuna: A produção do feno de mucuna é um pouco difícil pela perda excessiva das folhas e o escurecimento da massa. Esta leguminosa presta-se mais para o fornecimento de verdes. Aconselha-se plantação um pouco distanciada, isto é, o terreno deve ser por exemplo, dividido em cinco lotes, que são semeados um em cada mês. Desta maneira é possível ter forragem verde durante maior tempo, no decorrer do ano.

Cudzu: É uma planta de grande adaptação aos solos inferiores. Possui, porém, duas grandes vantagens: dificuldade de plantação por meio de mudas, por isso que não produz semente no nosso clima, e o inconveniente de perder as folhas no inverno. Há uma variedade: o Cudzu tropical, que pode ser propagado por semente e cuja derrubada de folhas não é tão grande. No entanto, é mais exigente de solo, do que o cudzu comum.

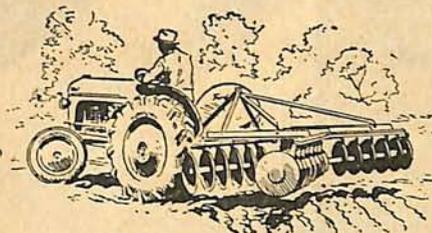
do terreno e a fertilidade que oferece, permitem o seu desenvolvimento satisfatório.

A ampliação da cultura da alfafa em nosso Estado está, pois, subordinada a diversos fatores, entre os quais se destaca a melhoria do pH do terreno (acidez), o que nem sempre economicamente é possível. Por isso, quando consultados, os técnicos da seção de agrostologia orientam os interessados na produção de leguminosas tropicais, pedindo-lhes preferência para as variedades que toleram acidez elevada e terrenos mais fracos, tais como:

Guandu: A experiência aconselha promover esta cultura com espaçamento bastante reduzido (semeadura corrida em linhas distantes de 20, 30 e 10 centímetros e a lanço). A finalidade do plantio assim junto é provocar o estiolamento da planta, permitindo a colheita de uma forragem menos fibrosa.

Trabalhos em andamento na seção de agrostologia, mas com resultados parciais já observados, atribuíram ao guandu fenado uma média de 18% de proteína bruta e 22% de fibra bruta. Comparando-se estes dados com a

DISCAGEM é serviço leve...



com a

GRADE DE DISCOS

DEARBORN

Nada há que se compare à grade dupla de discos Dearborn. É engatada em 1 minuto ao Trator Ford, cujo controle hidráulico a ergue do solo, permitindo ao tratorista acelerar a velocidade na estrada, sem perigo de danificar o implemento. Ao atingir o fim dos sulcos, o tratorista ergue os discos, faz a volta e abaixa o implemento sem perda de tempo. Os ângulos das secções são fixos, sendo estas rigidamente presas à armação — característica que assegura nivelamento uniforme e melhor rendimento, a qualquer profundidade. Peça mais informações ao Revendedor Ford.



Trator Ford
equipado com
Grade de Discos
Dearborn



Levanta e Abaixa pelo Controle Hidráulico do



FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.



TERRAS INADEQUADAS PARA CULTURAS

Condensado de "Fertilizantes Organicos", de

J. L. RODALE

Até agora, tratamos dos efeitos causados pelo homem que, com as suas próprias mãos, prejudica o solo. Há, porém, casos em que este é também arruinado, ou envenenado não somente pelo homem como por certos acontecimentos geológicos naturais, como por exemplo, nas zonas industriais, onde o ar é muito corrosivo devido à grande quantidade de enxofre contido no humus procedente das fabricas.

A Comissão de Hortas da Vitoria, do distrito metropolitano de Chicago, recomenda cultivar nas regiões muito afetadas pelos humus adjacentes às fabricas apenas determinadas verduras, como celga, cenouras, nabos, rabanetes, cebolinhas, etc.

Em alguns casos, as zonas metropolitanas se vêem afetadas pelo humus das fabricas proximas. Estes humus contem anidrido sulfuroso, que atua como veneno sobre certas plantas, principalmente nos dias umidos e sem vento, quando o gás baixa sobre o solo como uma cortina de bruma. Naturalmente, muitas outras cidades se encontram nas condições idênticas de Chicago.

Ao comprar um estabelecimento agricola, o agricultor deve, pois, ter o cuidado de evitar os lugares contaminados pelos humus dos trens que queimam carvão fraco. Também devem ser excluidas as terras vizinhas às fabricas. Bear, em «Solos e adubos» disse: «A vegetação vizinha das fabricas de cimento é altamente prejudicada pela grande quantidade de potassa soluvel contida no pó que se deposita nas plantas. A vida vegetal de grandes zonas proximas de fornos de fundição de minerais sulfurosos acaba quase sempre se extinguindo» — consequencia, dizemos nós, dos efeitos causticos do enxofre.

No Jornal de Veterinaria, Normal Bisset descreve uma intoxicação cronica de cobre nos carneiros, que pastoreiam proximo de uma fundição de níquel.

Na publicação «Miscelania», n. 369, do Dep. de Agricultura dos Estados Unidos, falando sobre a composição mineral da cultura, encontramos esta declaração: «O problema se agrava em consequência da expansão das nossas grandes cidades e as quintas comerciais que as abastecem de alimentos. Na sua maioria, elas estão situadas em podzols bem lavados em solos podzolicos de reação acida, com pequeno conteúdo de bases. As quintas, que se encontram proximas destas cidades, estão necessariamente em solos idênticos, de onde o consideravel volume de desordens alimenticias provocadas pelas frutas e verduras que de lá saem para o consumo pauperrimas em sais minerais indispensaveis à saude. Embora outros fatores possam também ser responsaveis por estas desordens alimenticias, a verdade é que o mais importante é o que aqui apontamos, donde, pois, a obrigação que compete aos agronomos de propiciar à população um alimento mais adequado».

Geralmente, nem os agricultores, nem os medicos, nem os agronomos, nem o proprio publico prestam atenção a conselhos tão claros como estes. E' a razão por que os nossos alimentos vegetais continuam sendo cultivados de maneira mais impropria possivel.

No solo de Dakota do Sul, Wyoming e Nebraska, como também em outros Estados do longinquo oeste, é comum o selenio, elemento analogo em suas caracteristicas ao enxofre e altamente toxico para o gado. A sua presença, ao que parece, deve-se à formação geologica associadas com erupções vulcanicas preistoricas. No numero de janeiro de 1943 de «Scientific American», J. V. Shepard recomenda a respeito: — «As zonas altamente toxicas devem ser destinadas a culturas industriais não comestiveis.»

Numa região da Dakota do Sul, o governo condenou 100.000 acres para culturas comestiveis. Já há tempos que tanto o governo como os economistas e sociologos estudam o problema das chamadas terras marginais, mas até agora ainda não se chegou a uma conclusão basica, que possa servir de orientação. Em muitos Estados, o solo dos pomares se tem tornado tão toxico, em consequencia das pulverizações arsenicais, que neles nem a relva consegue crescer. Washington possui 15.000 acres dessa natureza. A Estação Experimental Agricola de Pullman, em Washington, publicou recentemente no Boletim 347 (A cultura de verduras e frutas em solos toxicos de antigos montes frutiferos de Washington), um estudo onde se expõe um projeto de restaurar essas terras mediante o uso combinado de adubo verde incorporado. Este folheto e o seu projeto, como se vê, demonstram pouca atenção para com a saude publica. Não se discute, porém, este aspecto do problema. Há muitas provas de que as plantas que crescem em solos que já foram tratados com arseniato contêm mais arsenico do que as mesmas especies cultivadas em solos livres. Seria, portanto, melhor, considerar estas terras como inadequadas para a cultura de alimentos, designando-as como submarginais reservadas apenas para culturas industriais.

QUIMURGIA

Recentemente, apareceu uma ciencia nova que se ocupa da aplicação industrial das colheitas — é a quimurgia. Eis uma propaganda quimurgica tipica: amanhã teremos uma fabrica de carruagens, uma alimentação completa e roupas de uma mesma cultura».

Muito já se tem escrito sobre a quimurgia, que busca novas aplicações industriais para os produtos agricolas e florestais. Criou-se um «Conselho Nacional de Quimurgia Granjera», com sede em Columbia, Ohio. Num folheto explicativo que divulgou, este Conselho diz que a sua missão é «fomentar a aplicação industrial dos produtos agricolas norte-americanos por meio da ciencia aplicada». Diz que «Quimurgia granjera» em sua tradução livre significa orientar a quimica e as ciencias anexas ao serviço da industria, em proveito do granjeiro e, indiretamente, do publico. Há também uma revista «Quimurgic Digest», dedicada ao assunto.

Se este novo campo de atividade não se refreia, ou controla, pode tornar-se grandemente nocivo à sociedade, aumentando a extensão da monocultura que causa a terra e a conduzir ao esgotamento e a erosão.

Só a Corporação Chrysler utiliza na fabricação de automóveis produtos agrícolas que requerem 13.500.000 acres por ano, como sejam: cera, graxa, crinas animais, lã, couro, madeira, celulose, azeites vegetais, glicerina, gomas, amido, fibras, etc. Até o governo, em seus diversos laboratórios regionais, procura encontrar novos usos industriais para os produtos de granjas. Num deles, por exemplo, os técnicos estão procurando fabricar papel com talos até agora inaproveitados. Em outro, procura-se fabricar gases combustíveis com sabugo de milho e cola com o amido de tapioca. O governo possui 4 grandes laboratórios, com centenas de funcionários destinados a pesquisas desse gênero.

C. S. e T. M. Furnas, na «Historia do Homem e Seus Alimentos», destacam: «Não esgotamos o nosso solo para produzir somente alimentos, mas também matérias-primas para a indústria.»

Estes são os valiosos progressos da ciência, mas constituem um serio perigo sob o ponto de vista de alimentação futura, a não ser que os «agribiologos» aprendam a maneira de tornar a fertilizar o solo por completo, o que é um ponto de vista vital e o unico capaz de evitar o esgotamento e a erosão.

As terras que por um motivo ou outro não servem para produzir alimentos devem ser classificadas como terras submarginais e para uso em quimurgia. Em certos casos, estas culturas industriais crescem naturalmente em campos incapazes de produzir alimentos em proporção lucrativas. Em Michigan, por exemplo, cultiva-se quase que somente em terras deflorestadas, visto ser o solo demasiadamente arenoso para produzir alimentos. Um programa inteligente de

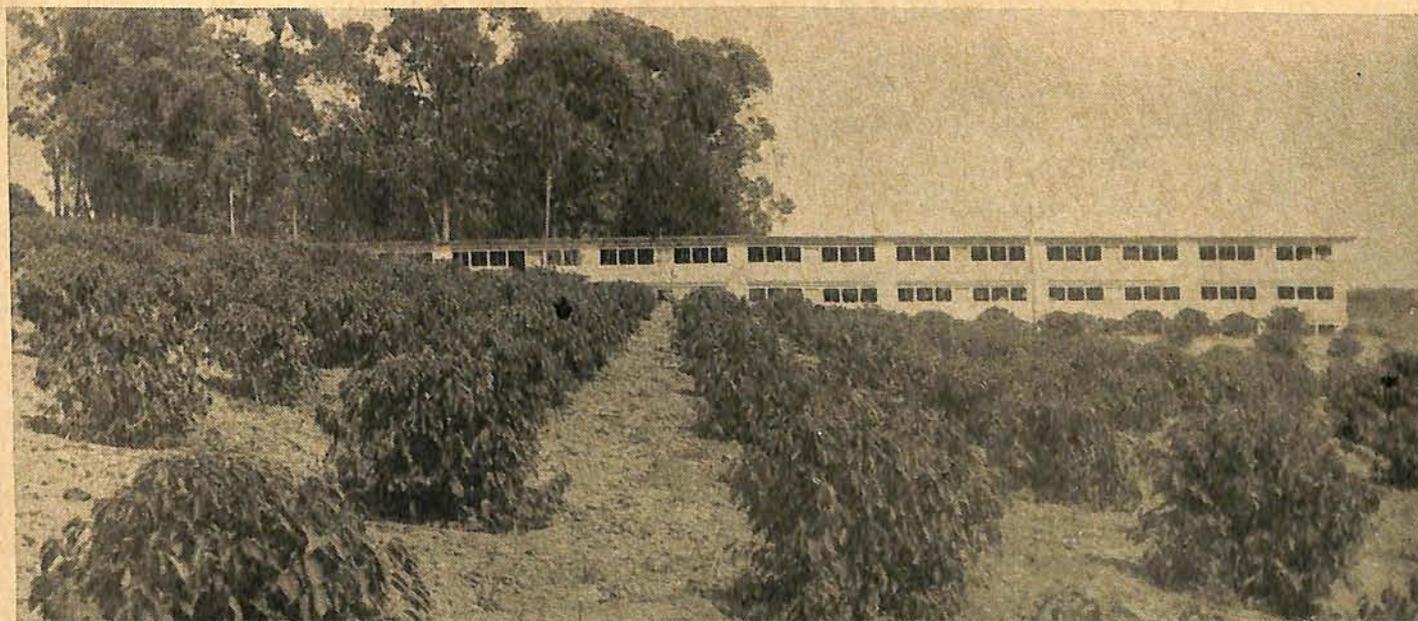
reflorestamento em grande escala será talvez suficiente nas vastas necessidades quimurgicas de celulose de madeira.

Alguns dos produtos novos que derivam do solo são sumamente engenhosos. Há na praça um vaso metalico que se fabrica de uma materia plastica entre cujos ingredientes figuram cereais, sementes de linho, tecidos e ossos de animais. Há uma fabrica que converte o milho em substancias quimicas utilizadas em placas fotograficas, combustivel para motor, etc. Tem o agricultor medio a instrução necessaria para cumprir a sua missão de verdadeiro guarda das terras da nação? Na realidade estas terras representam o capital basico do país, e é com este espirito que devem ser exploradas. Todos estamos de acordo em que somos um país livre, mas, por acaso a liberdade significa a inutil destruição de nossas limitadas reservas de fertilidade?

Começamos a compreender quanto capital perdemos ao devastar as nossas reservas florestais, deixando nada mais do que arbustos e residuos para que a erosão e os incendios acabem de criar um deserto. Começamos a compreender o perigo que as más praticas agricolas acarretam. Desde os tempos de Washington, sabia-se que a monocultura destrói a fertilidade do solo e acaba por convertê-lo em terra que não vale a pena arar. No entanto, em muitas regiões do país pouco se tem feito para combater este costume, razão por que continuamos destruindo o solo e sempre avançando para outros lugares, deixando atrás o ermo.

Se a quimurgia vai acelerar este processo, fazendo mais lucrativa temporariamente a monocultura, como auxiliar da industria, para que logo restem apenas extensões de terras não cultivaveis — teremos então dado um grande passo na conversão da nossa boa terra num outro deserto de Sahara. Este foi também, em determinada época do mundo, um país fertil, quando estava coberto de bosques e era cultivado com prudencia, o que também aconteceu ao atual deserto de Gobi e ao vale do Yangtzé.

A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA! COM OS HIBRIDOS DA FAZENDA "PARAISO" VOCÊ SOLUCIONARÁ, PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVICOLA SEGURA E ECONOMICA.



Cafezal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

FAZENDA "PARAISO"

Caixa Postal "Granja"

LOUVEIRA - C. P.

Estado de São Paulo

☆

☆

STILBESTROL PINHEIROS

- Uso Veterinário -

Trata-se de um hormônio sintético, o Dietil-Stilbestrol, mais conhecido como STILBESTROL.

É empregado pelos veterinários na terapêutica dos distúrbios genitais das fêmeas: *na retenção da placenta - nas coleções purulentas do útero - na expulsão do feto retido - para aumentar a secreção láctea e, principalmente, indicado para provocar o "cio" com ovulação.*

Em tôdas as fêmeas dos animais domésticos o STILBESTROL "Pinheiros" tem sido indicado pelos clínicos veterinários.

DOSES: - VACAS - 4.5 ampolas por via intramuscular (20-25 mg). Esta dose deve ser reduzida para a metade quando se tratar de animal adulto de pequeno porte ou novilha.

— OVELHAS - CABRAS e PORCAS - 1 a 2 ampolas (5 a 10 mg)

— CADELAS e GATAS - $\frac{1}{2}$ a 1 ampola (2 a 2, $\frac{1}{2}$ mg) em casos de metrite, incontinência urinária e falsa prenhez.

— ÉGUAS - 2 a 2 $\frac{1}{2}$ ampolas (10 a 12, $\frac{1}{2}$ mg) é a dosagem recomendada.

CONTRA-INDICAÇÃO: - Para evitar o abôrto, não injetar nas fêmeas prenhez.

* * *

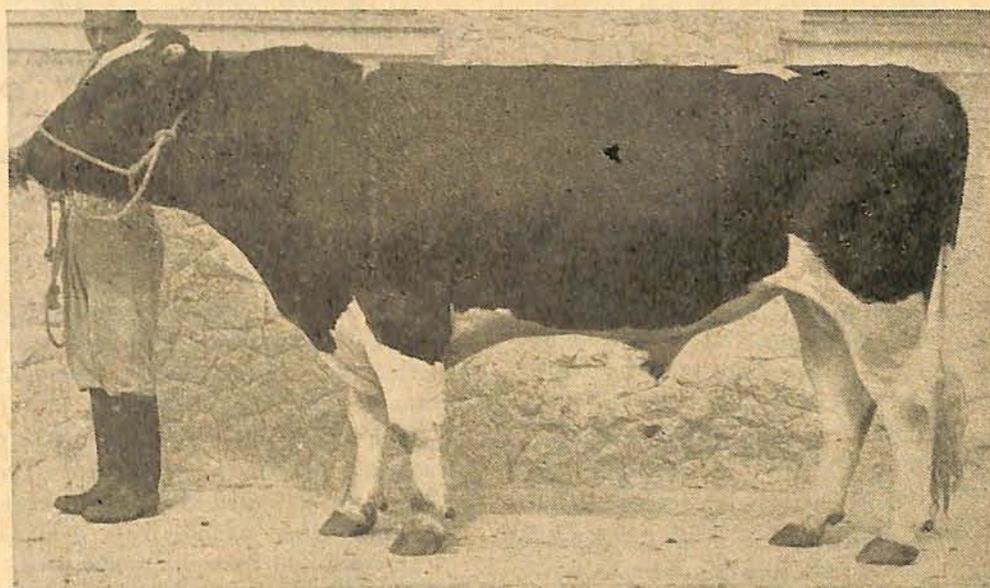
EM FUNCIONAMENTO O SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DA CAPITAL

Mantido pelo Estado e com a colaboração do D.P.A., Faculdade de Medicina Veterinária e Instituto de Zootecnia, o Serviço prestará assistência gratuita a todos os interessados

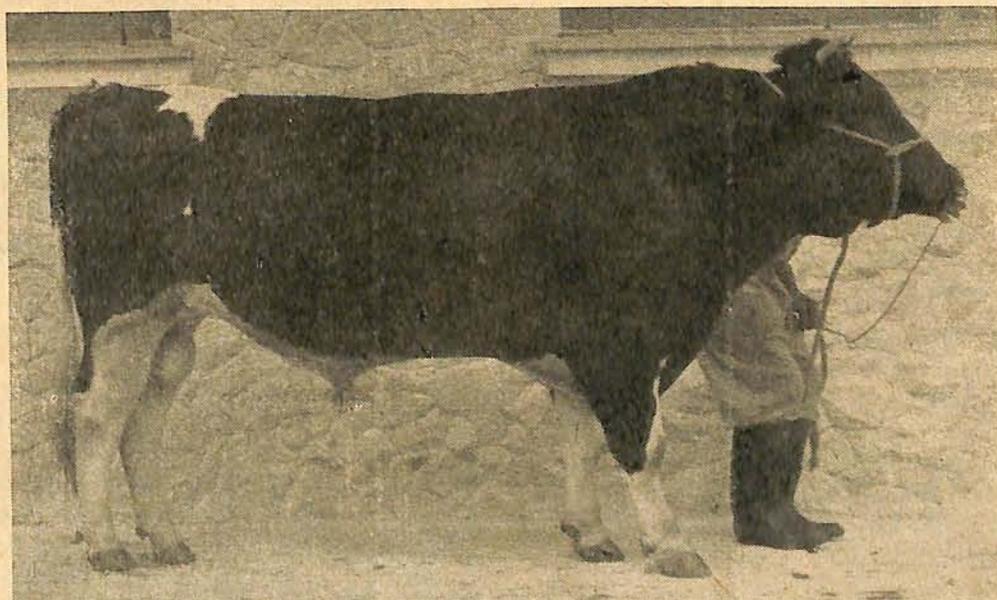
Já não se discute mais e nem se contesta a eficiência do processo de inseminação artificial empregado cientificamente para reprodução dos rebanhos. Adotado a princípio nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Dinamarca, na Suécia e na Holanda, esse processo, também chamado de inseminação instrumental, foi se generalizando pelo mundo todo. E no Brasil, apesar de pouco vulgarizado, foi adotado por iniciativa particular, seguido, porém, de orientação do Ministério da Agricultura e de algumas Secretarias encarregadas, nos Estados, do fomento da indústria animal. No Ministério, esse serviço está a cargo do Instituto de Zootecnia, que instalou e mantém postos de inseminação e cursos especiais de treinamento de técnicos e criadores em sua sede, na Universidade Rural. E no Estado de São Paulo, o Departamento da Produção Animal estuda e experimenta desde 1936 as técnicas de inseminação artificial adotadas pelos países mais adiantados, onde a pecuária leiteira e de corte se desenvolve racionalmente.

Nos últimos anos, depois de criada a Divisão de Fomento, o referido Departamento da Secretaria da Agricultura tem intensificado esse serviço de maneira a atender facilmente no próprio lugar da criação, as conveniências dos rebanhos. Centros e postos de inseminação foram instalados em Pindamonhangaba, Santa Rita do Passa Quatro, Itapetininga, Campinas, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, São Carlos, Jaú e outros municípios onde a Seção de Regiões Zootécnicas tem podido manter aparelhagem e pessoal habilitado para o desenvolvimento dos trabalhos.

Faltava, porém, organizar melhor ou ampliar esse serviço no município da Capital. Isso, entretanto, acaba de ser conseguido pelos técnicos da referida Seção da Divisão de Fomento da Produção Animal, os quais, iniciando a execução da Administração, acabam de organizar e pôr em fun-



"Triunfo Gerard Lonchivar Wayne" — touro da raça holandesa, preto e branco, filho da campeã mundial em produção leiteira, que se acha no posto de Inseminação Artificial da Faculdade de Medicina Veterinária e cujo semem é distribuído pelo Departamento da Produção Animal



"Otawa", reprodutor bovino da raça holandesa, preto e branco, empregado nos serviços de inseminação artificial executados em colaboração com o Departamento da Produção Animal pelo Ministério da Agricultura e pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo

O Zebú do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA
E.F.L. — Município de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um seculo tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil



O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inumeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

cionamento o Serviço de Inseminação da Capital, com o objetivo de atender, a qualquer momento, mesmo aos domingos, feriados e dias de ponto facultativo, os criadores deste e dos municípios vizinhos, num raio de 30 quilômetros.

O Centro de Inseminação da Capital, a cargo da aludida Secção de Regiões Zootécnicas, está instalado no recinto do Parque da Agua Branca, onde são atendidos os criadores, granjeiros e demais interessados para cujos rebanhos é fornecido semen de otimos reprodutores bovinos das melhores raças leiteiras. O referido Centro acha-se devidamente aparelhado e conta com inseminadores perfeitamente treinados que atendendo, desde às 8 até as 18 horas de todos os dias, executam a inseminação na propria fazenda, sitio ou chacara para que forem chamados, bastando, para tanto, que recebam o aviso telefonico com a indicação do local e do numero de vacas aptas para serem enxertadas.

Esse serviço, exatamente por ser de fomento e mantido pelo Estado, é inteiramente gratuito para os criadores sendo de esperar destes uma perfeita colaboração para o desenvolvimento dos trabalhos, que podem dar bons resultados para o aumento da produção leiteira da Capital.

A importancia dessa assistencia cresce de vulto quando se considera o preço elevado de um reprodutor de leite, cuja aquisição é quase impossivel ou mesmo impraticavel por um criador ou vaqueiro de pequenos re-

curso, que nem dispõe do numero de vacas que justifique a vultosa despesa, não só da compra, mas, tambem, da manutenção de um touro de alta linhagem. E, no entanto, com o serviço instituido pelo Departamento da Produção Animal essa despesa se torna desnecessaria e os objetivos dela são alcançados do mesmo modo com a aplicação de semen de animais selecionados.

Com o cuidado de tornar possivel outras melhorias nesse serviço, o referido Departamento, além de utilizar touros dos seus plantéis de Pindamonhangaba e Nova Odessa, tratou ainda, por meio de interessante trabalho de colaboração, de obter semen de outros reprodutores. Nessa colaboração estão interessados, além da repartição da Secretaria da Agricultura, a Faculdade de Medicina Veterinaria da Universidade de São Paulo e o Instituto de Zootecnia do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministerio da Agricultura.

Este ultimo Instituto que possui os touros da raça holandesa preto e branco, cede-os, mediante acordo, à Faculdade de Medicina Veterinaria que, por sua vez, prepara o semen e o distribui tambem por intermedio da organização que funciona no Parque da Agua Branca. O trabalho da Faculdade está sendo executado no Posto de Inseminação que funciona no Butantã, onde se encontram os seguintes touros de propriedade do Ministerio da Agricultura: «Elisabeth's Fabian Imperial Gerben», Holandês, p. b. filho de «Elisabeth's Romulo

Man Imperial» e de «Lundlan Double Gerben Fobes» com a produção leiteira de 4.820 quilos em 365 dias correspondente à 1.a parição; «Triunfo Gerard Lonchivar Wayne», Holandês p. b. filho de «Poronguero 59 Diana Prins Gerard» e de «Lonchivar Lillian Wayne», com a produção leiteira de 10.326,2 quilos de leite e 375.431 de gordura o que lhe valeu o titulo de campeã mundial de leite e segunda no mundo em gordura; e, finalmente, «Elisabeth's Ragapple Ottawa», Holandês p. b. filho de «Barbara Ann R. A. Glenafton», com a produção leiteira de 5.268 quilos em 365 dias na 1.a parição.

Como se pode verificar, os ascendentes indicam a alta linhagem dos reprodutores utilizados no serviço, o que indiscutivelmente virá refletir nos seus descendentes. Além desses touros, o P. D. A. porá dentro em breve, à disposição do Centro da Capital, mais dois outros tambem de alta linhagem leiteira.

A fim de que o serviço não sofra interrupções, o Centro de Inseminação do Departamento da Produção Animal, atende diariamente, das 8 às 18 horas, inclusive aos domingos, feriados e dias de ponto facultativo, pois mantem sempre, inseminadores à disposição dos interessados. Os pedidos de serviço e demais informações podem ser feitos pessoalmente ou pelo telefone do mesmo Departamento — Divisão do Fomento da Produção Animal — à avenida Francisco Matrazzo, n.º 455, telefones: 51-4573 e 51-6864.

XIII EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL DE CURVELO

DESTACAM-SE, EM NUMERO E QUALIDADE, AS RAÇAS GIR E GUZERÁ

Presidida pelos drs. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura do Estado, representando o governador Juscelino Kubitschek e dr. Darwin Rezende Alvim, inspetor-chefe da Divisão de Fomento em Pedro Leopoldo, representando o ministro da Agricultura, João Cleofas, realizou-se, durante o período de 25 a 29 de maio último, em Curvelo, a XIII Exposição Agropecuária e Industrial, promovida pela Sociedade Rural de Curvelo.

A inauguração do tradicional certame, além dos representantes do governador do Estado e do ministro da Agricultura, estiveram presentes o dr. Fernando Alkimim de Barros, representando o secretário das Finanças, dr. José Maria Alkimim, deputado estadual conego Aurelio Mesquita, dr. Oscavo Lobato, diretor da Imprensa Oficial, sr. José Julio Mascarenhas, prefeito de Curvelo, srs. Ernesto de Salvo, Sica Pio Fernandes, dr. Breno Gonzaga, diretores da Sociedade Rural, srs. Oswaldo P. Pinto, Antonio Ernesto Carneiro, José Pedro Epiphânio, João Herculino, respectivamente prefeitos municipais de Corinto, Cordisburgo, Felixlândia e Sete Lagoas, representante dos municípios de Paraopeba e Bocaiuva, sr. Euzébio Pereira, presidente da Câmara Municipal, dr. Paulo de Salvo, representando o deputado Magalhães Pinto, vigário João Tavares, juizes de Direito e Municipal da Comarca, sr. Vilmondes C. Borges, representante da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sr. Geraldo Carlos Firmino, pela Associação Rural de Paraopeba, dr. A. F. Junqueira Neto, chefe da Divisão de Fomento do D.P.A., prof. Eduy Catão, da Escola de Veterinária da U.R.E.M.G., dr. José de Almeida, da D.I. P.O.A., técnicos do Ministério e da Secretaria da Agricultura, autoridades federais, estaduais e municipais, representantes da imprensa, inclusive da "Revista dos

Criadores", além de outras pessoas gradadas.

Iniciando a solenidade, em nome da Sociedade Rural, falou o dr. Viriato M. Gonzaga, que apresentou as boas vindas aos presentes e dizendo do grande e perseverante trabalho que os fazendeiros vem realizando, para o maior desenvolvimento da agropecuária daquela rica região mineira. Em seguida, falou o secretário Tristão da Cunha, que felicitou os expositores e promotores por mais aquela vitória que presenciava, que era a mostra do denodo e da perseverança da gente do sertão, que não desanima nunca de lutar pelo progresso da agricultura e da pecuária. Concluindo, declarou, em nome do governador do Estado, inaugurada a XIII Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo, iniciando-se em seguida o grande desfile de animais e de cerca de trinta tratores.

Terminado o desfile, os drs. Tristão da Cunha e Darwin Alvim, acompanhados das demais autoridades e diretores da Sociedade Rural, percorreram todos os pavilhões e a Exposição Agro Industrial, onde puderam observar o desenvolvimento da agricultura e da indústria da região. Em seguida, no bar da exposição, lhes foi prestada uma homenagem, com o oferecimento de um conquetel.

MUNICIPIOS REPRESENTADOS

A XIII Exposição de Curvelo foram apresentados animais, produtos agrícolas e industriais dos seguintes municípios: Curvelo, Paraopeba, Cordisburgo, Belo Horizonte, Abaeté, Felixlândia, Corinto, Montes Claros, Dolores do Indaíxá, Sete Lagoas, Santa Luzia, Pedro Leopoldo, Inhauma, Pirapama, Betim, Diamantina, Buenópolis, Carandaí, Jequitibá e Cape-

linha. Compareceram 312 animais, sendo 184 bovinos, 40 equinos, 3 asininos, 14 muarens e 71 aves. A maior representação foi de Curvelo, com 126 bovinos, 12 equídeos e 57 aves.

A Exposição Agroindustrial compareceram cerca de 400 expositores, com os mais variados produtos de suas lavouras ou indústrias, além dos estandes da Cia. Textil Othon Bezerra de Melo, Cia. Cedro Cachoeira, Escola Profissional da E.F. C.B. em Corinto, dos municípios de Paraopeba, Corinto e Sete Lagoas, Irmãos Tolentino, Sotrec-Maquinas Agrícolas, Cia. Fabio Bastos e outros.

JULGAMENTOS — COMISSÕES

Os julgamentos tiveram início no dia 26, e as comissões foram as seguintes:

BOVINOS— drs. Darwin Rezende Alvim, Rubem Tavares de Rezende, Oldemar Pimenta, Oswaldo Alvarenga, Vilmondes C. Borges, Euclides Franco Filho e Geraldo de Paula. **EQUÍDEOS**— drs. A. F. Junqueira Neto, Donorte L. André e Geraldo Teixeira Vidigal. **LATICÍNIOS**— prof. Eduy Catão, dr. José de Almeida e sr. Erico Moura. **PRODUTOS AGRÍCOLAS**— drs. Sebastião Xavier Filho, José Alípio de Sousa, Waldemar Cardoso, Augusto Lavinias Junior e Ferdinando Albrecht.

A organização geral da exposição esteve a cargo do veterinário Gil Guimarães Andrade, do Departamento de Produção Animal do Estado, auxiliado pelos srs. Celio Soares, Oscar Dumont, José Diamantino Pinto, Geraldo Terra e srta. Felipa Soares. A seção agroindustrial foi organizada pelo dr. Samuel Alves Terra, do Departamento de Produção Vegetal, auxiliado pelos srs. Geraldo Carlos Firmino, Francisco Machado, Vicente de Paula Pinto e Orestes Rodrigues.

RESULTADOS DO JULGAMENTO

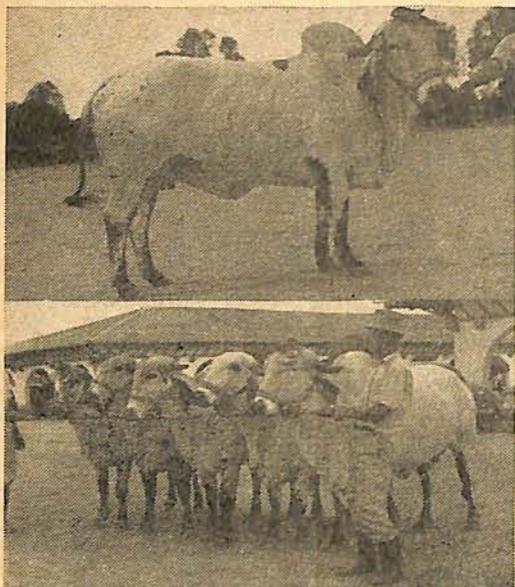
Após os julgamentos, foram dados a conhecer os seguintes resultados:

RAÇA GIR — Animais registrados. Fêmeas 20 a 30 meses — 1.º lugar e Reservada Campeã da raça — Indaíá — prop. srs. João e Geraldo França Simões — Faz. Areias — Pedro Leopoldo. 2.º, Marapoama e 3.º, Promissão — prop. dr. Evaristo S. de Paula — Faz. Cortume — Curvelo. Machos 30 a 48 meses — 1.º, Itu — prop. dr. Waldemar Cardoso — Faz. S. João — Betim; 2.º, Maracanã — prop. sr. Ephren Epiphânio Pereira — Faz. Xarqueada — Curvelo. Fêmeas 30 a 48 meses — 1.º, Jussara — prop. srs. João e Geraldo F. Simões; 2.º, Rubiara — prop. dr. Evaristo S. de Paula; 3.º, Salomé — prop. srs. João e Geraldo F. Simões. Machos mais 48 meses — 1.º, Zorro — prop. Olímpio Neves — Belo Horizonte; 2.º, Turbante — prop. José Romeiro de Oliveira — Abaeté. Fêmeas com mais de 48 meses — 1.º, Ramadã; 2.º, Jurela — prop. dr. Evaristo S. de Paula; 3.º, Haiti — prop. sr. João Soares de Paula — Faz. do Tamboril — Curvelo.

RAÇA GIR — Animais não registrados. Fêmeas 6 a 12 meses — 1.º lugar Serena; 2.º, Cuquita — prop. S. João Soares de Paula. Machos 12 a 20 — 2.º, Serandy — prop. sr. Saturnino R. Freitas — Faz. Sarandy — Cordisburgo. Machos mais de 48 meses — 1.º, Tejo — prop. sr. João Soares de Paula; 3.º, Pingo de Ouro — prop. sr. Ephren Epiphânio



Os drs. Tristão da Cunha e Darwin Rezende Alvim, acompanhados pelo prefeito José J. Mascarenhas e diretores da Sociedade Rural, quando entram no recinto de exposições



NO ALTO — "RAMADÁ" — Campeã da raça Gir e classificada como a "Melhor Fêmea da Raças Indianas", obtendo este título o premio Taça "REVISTA DOS CRIADORES". É de propriedade e criação do dr. Evaristo Soares de Paula - Curvelo. **EM BAIXO** — "Ramadá", "Juréia", "Oriental", "Marapoama" e "Promissão", constituem o Conjunto de Raça Gir, classificado em 1.º lugar. Também de propriedade e criação do dr. Evaristo Soares de Paula - Curvelo.

Pereira. Campeã da raça Gir — Ramadá — prop. dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo. Reservada Campeã, Jandaia — prop. srs. João e Geraldo F. Simões — Pedro Leopoldo. 1.º, Conjunto de raça e grupo de família: Ramadá, Juréia, Oriental, Marapoama e Promissão (filhos de White) — prop. dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo; 2.º, Conjunto de raça: Jandaia, Salomé, Jurema, Jupira, Janira e Jussara — prop. srs. João e Geraldo F. Simões — Pedro Leopoldo; 2.º, grupo de família — Tejo-Haiti, Primavera, Serena e Cuquita (filhos e netos de White) prof. sr. João Soares de Paula — Curvelo.

RAÇA NELORE — Animais Registrados. Machos de 20 a 30 meses — Amendoim — prop. sr. Bernardo Dalle Mascarenhas — Faz. Poço Azul — Curvelo. Fêmeas 30 a 48 meses — 1.º, Fantasia — prop. sr. Bernardo Dalle Mascarenhas; 2.º, Romã — prop. Soc. A.D.M. Ltda. — Faz. da Cachoeira — Curvelo; 3.º, Acará — prop. Soc. A.D.M. Ltda. Machos de mais de 48 meses — Ambolê — prop. dr. Othon L. Bezerra de Melo Junior — Faz. Vitoria — Curvelo.

Animais não registrados — Fêmeas de 6 a 12 meses — 1.º, Uganda — prop. Soc. A.D.M. Ltda. Machos de mais de 48 meses — 2.º, Itajubá — prop. sr. Euclides de Campos Valadares — Faz. Imbirissu — Felixlandia. Campeã da raça Nelore — Fantasia, prop. sr. Bernardo Dalle Mascarenhas — Curvelo. Reservada Campeã — Romã — prop. Soc. A.D.M. Ltda. — Curvelo. Conjunto de raça — 1.º, conjunto dos animais: Marfim, Romã, Agrícola, Acará e Requinha — prop. Soc. A.D.M. Ltda. Grupo de família — 1.º, Uganda, Urusanga, Urtiga, Urca e Uru — prop. Soc. A.D.M. Ltda. — Curvelo.

RAÇA GUZERA' — Animais Registrados. Machos de 20 a 30 meses — 2.º, Japão — prop. sr. Tancredo de O. Pena — Curvelo. Fêmeas 30 a 48 meses — 1.º, Garota — prop. sr. Ephrem Epifanio Pereira — Faz. Xarqueada — Curvelo; 2.º, Mafalda; 3.º, Valsa — prop. sr. Tancredo de O. Pena. Machos mais de 48 meses — 1.º, Indianinho — prop. sr. Ephrem Epifanio Pereira. Fêmeas mais de 48 meses — 1.º, Porcelana; 2.º, Lordina — prop. sr. Ephrem Epifanio Pereira.

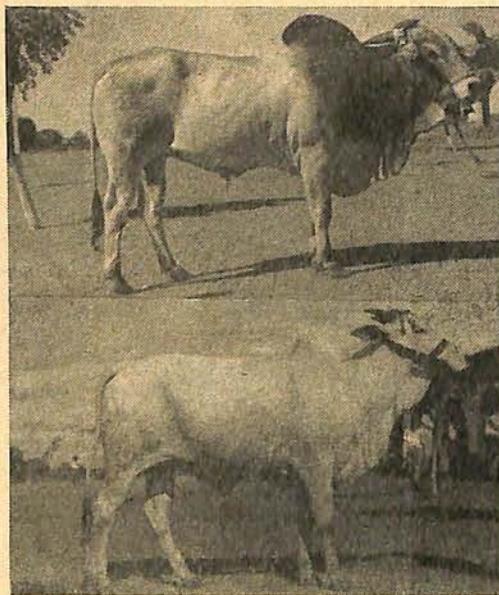
Animais não registrados. Machos de 6 a 12 meses — 1.º, Predileto; 2.º, Cravo — prop.

Ephrem Epifanio Pereira. Fêmeas de 6 a 12 meses — 1.º, Hortencia — prop. sr. Aloisio de Paula Penna — Faz. das Flores — Curvelo; 2.º, Rosita, do sr. Ephrem Epifanio Pereira; 3.º, Palma — prop. Aloisio de Paula Penna. Machos de 30 a 48 meses — 1.º, Mundo Novo — prop. dr. Ernesto de Salvo — Faz. das Canoas — Curvelo. Machos mais de 48 meses — 1.º, Indu — prop. sr. Tancredo de O. Penna. Fêmeas mais de 48 meses — 2.º, Favela — prop. dr. Euclides de Campos Valadares — Faz. Imbirissu — Felixlandia; 3.º, Guaranta — prop. D. Mercedes de Paula Penna — Granja America — Curvelo. Campeã da raça Guzerá — Indianinho. Reservada Campeã da Raça — Garota — Campeão Junior — Predileto — todos do sr. Ephrem Epifanio Pereira — Curvelo. Campeã Junior — Hortencia — do sr. Aloisio de Paula Penna — Curvelo. Conjunto de Raça — 1.º, conjunto do Indianinho, Lordina, Garota e Porcelana — prop. sr. Ephrem Epifanio Pereira — Curvelo; 2.º, conjunto de Candidato, Eleição, Casa Branca e Rumba, da Soc. A.D.M. Ltda. — Curvelo. Grupo de Família — 1.º, Hortencia, Palma, Orquidea e Allkan — filhos de Glorioso CP — prop. sr. Aloisio de Paula Penna — Curvelo; 2.º, Predileto, Cravo, Principe e Rosita, filhos de Indianinho — prop. de Ephrem Epifanio Pereira — Curvelo.

RAÇA INDUBRASIL — Animais Registrados — Fêmeas de 20 a 30 meses — 1.º, Sonia — prop. sr. Sica Pio Fernandes — Faz. Jatai do Parauna — Curvelo; 2.º, Guanabara — prop. sr. João Campos Pitangui — Faz. Sto. Antonio — Curvelo. Machos de mais de 48 meses — 1.º, Fernet, do sr. Sica Pio Fernandes. Fêmeas de mais de 48 meses — 1.º, Beleza; 2.º, Contria, ambas do sr. Sica Pio Fernandes. Animais não registrados — machos de 20 a 30 meses — Paulista, do sr. Sica Pio Fernandes. Fêmeas de 30 a 48 meses — 2.º, Londrina e 3.º, Malu, ambas do sr. João Campos Pitangui — Machos mais de 48 meses — 2.º, Petroleo — prop. sr. Fausto Ribas Dornas — Faz. Maquiné — Cordisburgo. Campeã da Raça Indubrasil — Fernet — prop. sr. Sica Pio Fernandes — Curvelo — Reservada Campeã — Sonia, do sr. Sica Pio Fernandes. Conjunto de Raça Indubrasil — 1.º, Fernet, Sonia, Contria, Beleza e Formoso — prop. do sr. Sica Pio Fernandes.

RAÇA JERSEY — Puro por cruzamento — Machos 30 a 48 meses — 2.º, Bororó — prop. sr. José Amaral Filho — Curvelo.

Melo Sangue — Fêmeas de 20 a 30 meses — 2.º, Palmeira — 3.º, Tulipa — ambas do sr. Saturnino R. Freitas — Cordisburgo.



NO ALTO — "AMBOLÊ" — Reservado Campeão Nelore, de propriedade do dr. Othon L. Bezerra de Melo Jr. - Curvelo. **EM BAIXO** — "FANTASIA" — Campeã da raça Nelore, de criação do sr. Bernardo Dalle Mascarenhas - Curvelo.

RAÇA NORMANDA — puro por cruza — Macho 20 a 30 meses — 3.º, Xerem, do sr. Aloisio de Paula Penna — Fêmea de 20 a 30 meses — Rumba, do sr. José Amaral Filho.

MANGALARGA PAULISTA — Animais registrados — Macho de 30 a 42 meses — 1.º, o Campeão Junior — Xingu — prop. sr. Antonio F. Pitangui — Faz. Barreirinho — Cordisburgo.

MANGALARGA MARCHADOR — Animais Registrados — Fêmeas de 42 a 54 meses — 1.º, Vio.a, do sr. Antonio F. Pitangui. Machos mais de 54 meses — 1.º, Guarani — prop. sr. Antonio Augusto Fernandes — Faz. Riacho Fundo — Curvelo. Fêmeas mais de 54 meses — 3.º, Japoneza, do sr. Antonio F. Pitangui.

Animais não registrados — Machos até 30 meses — 3.º, Fandango — prop. srs. Dalle Mascarenhas Ltda. — Faz. São Sebastião — Curvelo. Machos 30 a 42 meses — 1.º, Aca-pulco, do sr. Antonio F. Pitangui. Fêmeas 30 a 42 meses — 3.º, Lindóia, dos srs. Dalle Mascarenhas Ltda. Fêmeas de 42 a 54 meses — 3.º, Andaluza — prop. Soc. A.D.M. Ltda. — Faz. da Cachoeira — Curvelo. Campeão da Raça, Guarani — prop. sr. Antonio Augusto Fernandes — Curvelo.

RAÇA CAMPOLINA — Animais Registrados — Machos 30 a 42 meses — 1.º, Santarem — prop. dr. Lucio Pentagna Guimarães — Belo Horizonte — Machos de 30 a 42 meses — 3.º, Sobrinho — prop. sr. José Amaral Filho — Granja Sta. Branca — Curvelo. Machos mais de 54 meses — 1.º, Jaú — prop. sr. João Napoleão de Andrade — Faz. Morada Nova — Sete Lagoas. Campeã da Raça, Santarem — prop. dr. Lucio Pentagna Guimarães — Belo Horizonte.

CRIOULO GAUCHO — Mestiços sem registro — Macho até 30 meses — 1.º, Pirai. Fêmea até 30 meses — 1.º, Rebeca, ambos de propriedade do sr. Antonio Ferreira Pitangui — Cordisburgo.

ASINHOS RAÇA PÊGA — Animais Registrados — Macho até 30 meses — 1.º, Principe — Fêmea até 30 meses — 1.º, Princesa, ambos do dr. Antonio de Souza Rezende — Faz. da Cavalhada — Lagoa Dourada.

MUARES TIPO SELA — Fêmeas de 42 a 54 meses — 1.º, Paraguai; 2.º, Reserva; 3.º, Paulcea. Fêmeas de mais de 54 meses — 1.º, Lindóia; 2.º, Malícia; 3.º, Roseira; todos de propriedade do sr. Antonio F. Pitangui — Faz. do Barreirinho — Cordisburgo.

CONCURSOS DE MARCHA — Para equinos — machos, 1.º, Dominante — prop. sr. Vicente Epifanio Pereira — Felixlandia. 2.º, Matarazo — prop. sr. Sertorio Diniz Mascarenhas — Curvelo. 3.º, Guarani — prop. sr. Augusto Fernandes — Curvelo.

CONCURSO DE MARCHA — Para eguas. 1.º, Andaluza — prop. Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo. 2.º, Açucena — prop. dr. Antonio de Souza Rezende — Lagoa Dourada.

CONCURSO DE MARCHA — Para muare. 1.º, Dourada; 2.º, Lindóia; 3.º, Reserva, todos de propriedade do sr. Antonio Ferreira Pitangui — Felixlandia.

PREMIOS

Aos animais e produtos melhores classificados foram conferidos inumeros premios, instituidos por entidades oficiais, bancos, industrias e por particulares, dos quais relacionamos abaixo os principais.

RAÇA GIR

"Premio Sul America Cla. Nacional de Seguros de Vida", à Campeã — "Ramadá", propriedade do dr. Evaristo S. Paula.

"Premio Inspeçao Regional de Pedro Leopoldo", à Reservada Campeã — "Jandaia", dos srs. João e Geraldo França Simões.

"Premio Banco de Credito Real de Minas Gerais", ao Conjunto Campeão da Raça, do dr. Evaristo Soares de Paula.

"Premio Revista dos Criadores", ao Grupo de Família Campeão da Raça, do dr. Evaristo Soares de Paula.

RAÇA NELORE

Premio "Revista dos Criadores" e "Soares Nogueira S.A.", à Campeã "Fantasia", propriedade do sr. Bernardo Dalle Mascarenhas.

"Premio Banco Lavoura de Minas Gerais", ao Reservado Campeão "Ambolê", do dr. Othon L. Bezerra de Melo Junior.

"Premio Sociedade Rural de Curvelo", à Reservada Campeã "Romã", da Soc. A. D. M. Ltda.



EM CIMA — "INDIANINHO" — Campeão da raça Guzerá, de propriedade e criação do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira - Faz. Xarqueada - Curvelo. EM BAIXO — "GAROTA" — Reservada Campeã da raça Guzerá, também pertencente ao sr. Ephrem Epiphanyo Pereira.

"Premio Caixa Economica Estadual", ao Conjunto de Raça classificado em 1.º lugar, propriedade da Soc. A. D. M. Ltda.

"Premio Inspetoria Regional de Pedro Leopoldo" ao 1.º lugar de grupo de Família. Vencedor Grupo da Soc. A. D. M. Ltda.

GUZERA

"Premio Banco do Brasil", ao Campeão da Raça "Indianinho", do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira.

"Premio Sociedade Rural de Curvelo", à Reservada Campeã "Garota", do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira.

Premios "Ademar de Barros" e "Banco Hipotecario Agricola do Estado de Minas Gerais", ao Melhor Conjunto da Raça, vencedor, conjunto do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira.

"Premio Inspetoria Regional de Pedro Leopoldo", ao melhor Grupo de Família — vencedor, grupo pertencente ao sr. Aloysio de Paula Penna.

"Premio Revista dos Criadores", ao Campeão Junior, de propriedade do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira.

"Premio Revista dos Criadores", à Campeã Junior, do sr. Aloysio de Paula Penna.

INDUBRASIL

Premios "Taça Social" e "Revista dos Criadores", ao Campeão da Raça — propriedade do sr. Sica Pio Fernandes.

Premio "Sociedade Rural de Curvelo", à Reservada Campeã do sr. Sica Pio Fernandes.

Premio "Departamento de Produção Animal", ao Conjunto de Raça classificado em 1.º lugar; venceu o conjunto de propriedade do sr. Sica Pio Fernandes.

PREMIOS DIVERSOS

"Premio João de Campos Pitangul & Cia. Ltda.", ao Campeão Junior da raça Mangalarga Paulista — prop. do sr. Antonio Pitangul.

Premios "Caixa Economica Estadual de Minas Gerais" e "Revista dos Criadores", ao

Campeão da raça Mangalarga Marchador — do sr. Antonio Augusto Fernandes.

Premios "Banco Mineiro da Produção" e "Revista dos Criadores", ao Campeão da Raça Campolina, do sr. Lucio Pentagna Guimarães.

Premios "Hertape" aos cavalos, eguas e muars melhores classificados no Concurso de Marcha — vencedores: cavalo pertencente ao sr. Vicente Epiphanyo Pereira; egua, de prop. da Soc. A. D. M. Ltda., e muar, do sr. Antonio Pitangul.

Premio "Banco Mineiro da Produção", ao Campeão da Raça New Hampshire — prop. do dr. Samuel Alves Terra.

Premio "Cla. Quimica Rhodia Brasileira", ao Campeão da Raça Rhod Island Red — prop. do sr. Aloysio de Paula Penna.

Premio Especial Taça "Revista dos Criadores", destinado à melhor fêmea das Raças Indianas. Venceu "Ramadá", Campeã da Raça Gir, de criação e prop. do dr. Evaristo Soares de Paula — Fazenda do Cortume, Curvelo.

Dos premios adjudicados aos melhores produtos agroindustriais, destacamos os oferecidos pela Prefeitura Municipal de Curvelo — 10 arados; Prefeitura de Paraopeba — 10 arados; Prefeitura de Corinto, 10 premios diversos, inclusive riquissima estatueta de bronze; premio Sotreq-maquinas Agricolas; premio Cla. Fabio Bastos e premios Sociedade Rural de Curvelo.

APRECIAÇÃO DOS ANIMAIS

A Exposição de Animais, que há 13 anos vem tendo como sede o municipio de Curvelo, tem sido um indice seguro do grau de desenvolvimento da pecuaria daquela rica região mineira, mostrando os resultados já conseguidos no aprimoramento de tão importante setor da economia nacional, e tem constituído uma escola onde tecnicos e criadores se irmanam na troca de ideias e observações uteis, sempre com o objetivo unico, o da seleção dos rebanhos brasileiros.

A aproximação entre tecnicos e criadores e os resultados alcançados nos julgamentos tem aconselhado o melhor aproveitamento ou afastamento de determinados reprodutores, de maneira a permitir uma melhor seleção zootecnica, em beneficio dos proprios criadores e de industria pastoril.

A ultima Exposição de Curvelo, compareceram 180 zebuinos, sendo 56 da raça Gir, 17 Nelore, 62 Guzerá e 45 Indubrasil. Destas raças, as que mais se destacaram, em numero e em qualidade, foram as da raça Gir e Guzerá. Da raça Gir, as melhores representações foram as da Fazenda do Cortume, pertencente ao dr. Evaristo S. de Paula, da Fazenda das Areias; dos srs. João e Geraldo França Simões e da Fazenda do Tamboril, do sr. João Soares de Paula.

Os animais de criação do dr. Evaristo Soares de Paula dispensam comentarios, porque se tornaram por demais conhecidos, pela sua excelente qualidade. Este renomado criador tem alcançado, em todas exposições nacionais ou regionais, os mais expressivos premios, com varios campeonatos. A sua representação em Curvelo foi constituída por animais de caracterização e uniformidade perfeita, todos de sua criação e filhos de "White", principal raçador de sua fazenda. A Fazenda do Cortume levantou os principais premios da raça Gir, tendo conquistado, com "Ramadá", a classificação de Campeã da Raça e a Melhor Fêmea das Raças Indianas, obtendo com este, premio "Taça Revista dos Criadores". Obteve mais, com o conjunto de "Ramadá, Juréia, Oriental, Marapoama e Promissão", os premios de Melhor Conjunto de Raça e Melhor Grupo de Família da raça Gir — todos filhos de "White".

Tambem as representações dos srs. João e Geraldo França Simões, da Fazenda das Areias, no municipio de Pedro Leopoldo,

e animais do sr. João Soares de Paula, da Fazenda Tamboril, de Curvelo, lograram obter otimas classificações, assaz, muito merecidas pela excelencia de sua qualidade.

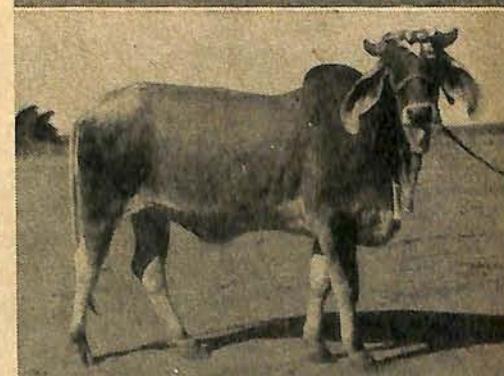
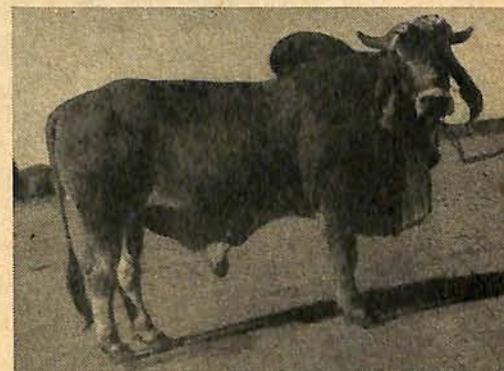
A Fazenda das Areias, foi a primeira vez que concorreu ao certame curvelano e a todos surpreendeu com os seus animais. Levou uma representação uniforme de 20 animais, sendo 19 novilhos registradas na categoria de dois dentes de onde saiu "Jandaia", classificada como Reservada Campeã, e um bezerro de ano, que muito promete.

A Fazenda Tamboril compareceu com 5 especimes, tendo todos eles sido otimamente classificados e obtiveram o segundo premio de Conjunto da Raça e Grupo de Família.

Na categoria de machos adultos, os melhores apresentados foram, "Itu" e "Maracanã", de propriedade, respectivamente, do dr. Waldemar Cardoso, do municipio de Betim, e Ephrem Epiphanyo Pereira, de Curvelo. São dois reprodutores de alta classe e de boa cor e conformação.

RAÇA GUZERA

Sendo Curvelo o maior reduto de criação da raça Guzerá no Brasil, onde existem os mais numerosos e mais selecionados rebanhos, como não poderia deixar de ser, os animais dessa raça, apresentados na XIII Exposição, constituíram a grande atração do certame. Conquanto este ano a representação de Guzerá não tivesse sido tão numerosa e selecionada como pudemos observar na exposição passada, onde só na categoria de vacas registradas com mais de quatro dentes tivemos cerca de 30 animais, com a mesma conformação e caracteres raciais, os



EM CIMA — "FERNET" — Campeão da raça Indubrasil, de propriedade do Sica Pio Fernandes - Fazenda Jataí do Parauna - Curvelo. EM BAIXO "SONIA" — Reservada Campeã Indubrasil, também de criação e propriedade do sr. Sica Pio Fernandes.

animais apresentados, em sua maioria, vieram confirmar que o criador curvelano ainda confia nas qualidades daquela raça, como animais de imenso valor econômico para a pecuária de corte, ao lado de uma boa produção leiteira.

No certame de Curvelo tivemos oportunidade de apreciar magníficos exemplares, sendo que a representação que mais se destacou foi a do sr. Ephrem Epiphânio Pereira, da Fazenda da Xarqueada, criador dos mais cuidadosos e esforçados que tem obtido valiosos prêmios em todas as exposições a que comparece.

"Indianinho", filho de dois grandes Campeões Nacionais — "Indiana" e "Curvelana", de propriedade do referido sr. Ephrem Epiphânio Pereira — foi classificado em 1.º lugar e Campeão da Raça, enquanto que "Garota" foi a Reservada Campeã e, juntamente com "Lordina" e "Porcelana" formaram o 1.º lugar de Conjunto de Raça. Além de vários outros animais premiados, a Fazenda Xarqueada ainda apresentou um bellissimo lote de bezerros, que obteve o 2.º lugar no julgamento de Grupo de Família. Desse grupo, fazia parte "Predileto", classificado como Campeão Junior.

Outra representação que nos chamou atenção, foi a de Aloysio de Paula Penna, da Fazenda das Flores. Este expositor descendente de tradicional família de criadores de Guzerá, afastado durante algum tempo das competições, levou uma representação excelente, constituída de bezerros de sua criação, que obteve, muito justamente, os mais expressivos prêmios. Assim é que viu premiada como Campeã Junior a bezerra de nome "Hortência", que, ao lado de "Orquídea", "Palma" e "Ali Kan", filho de Glorioso C. P., conquistou o 1.º lugar no Grupo de Família.

Também a Viuva Cristiano Penna, Soc. A. D. M. Ltda., sr. Ernesto de Salvo e Tancredo de O. Penna e Euclides de C. Valadares não descuidaram de suas representações, apresentando animais de bellissimas qualidades.

RAÇA INDUBRASIL

Também a raça Indubrasil, este ano, não esteve representada em quantidade bastante expressiva. Uma única representação, a do sr. Sica Pio Fernandes, da Fazenda Jataí do Paraúna, Curvelo, mereceu mais destaque, pela sua conformação, caracterização e uniformidade. Esse criador, com um rebanho já bastante selecionado e registrado, há vários anos vem levantando inúmeras vitórias em exposições regionais e nacionais, não medindo esforços no aprimoramento de seu plantel, e por isto mesmo está-se tor-

INDO A CAXAMBU HOSPEDE-SE NO GRANDE HOTEL

nando um dos principais criadores de Indubrasil em Minas Gerais. Assim é que levantou todas as principais classificações. "Fernet" foi o Campeão da Raça; "Sonia", Reservada Campeã, e o lote constituído de "Fernet", "Sonia", "Contra", "Beleza" e "Famoso", foi o 1.º prêmio de Conjunto de Raça. Fora este criador, somente os srs. João de Campos Pitangui, de Curvelo, e Fausto Ribas Dornas, de Cordisburgo, obtiveram alguns prêmios.

RAÇA NELORE

Este ano a representação da raça Nelore esteve praticamente ausente da XIII Exposição de Curvelo, pois apenas 17 animais compareceram ao certame.

A Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda da Cachoeira, em Curvelo, apresentou o maior numero de Nelore, que muito bem preparado e escolhido obteve excelentes prêmios — "Romã", foi a Reservada Campeã da Raça, que, com "Marfim", "Agricola", "Acará" e "Requinta" se colocou em 1.º lugar no Conjunto de Raça. O Melhor Grupo de Família, também de propriedade da Fazenda da Cachoeira, foi o constituído de "Uganda", "Urussanga", "Urtiga", "Urca" e "Uru", todos filhos de "Ogun".

Ao sr. Bernardo Dalle Mascarenhas, da Fazenda Poço Azul — Curvelo, que pela primeira vez compareceu aquele certame couberam duas expressivas vitórias, em apresentando "Fantazia", classificada como Campeã da Raça, e "Amendoim", 1.º lugar. Estes dois bovinos, preparados com esmerado capricho, receberam por parte das comissões julgadoras os mais francos elogios, por serem de fato animais de ótima qualidade e procedencia.

O Reservado Campeão da Raça Nelore foi "Ambolê", da Fazenda "Vitoria", de propriedade do dr. Othon L. Bezerra de Melo Junior, que pelas suas boas qualidades como raçador, foi justamente premiado com aquela alta classificação.

HOMENAGEM

No dia 28 de maio, às 20 horas, nos salões do Curvelo Club, foi realizado um grande banquete e baile com que a So-

cidade Rural e a Prefeitura de Curvelo, homenagearam as comissões julgadoras de Registro Genealógico, aos técnicos e expositores presentes ao certame. Oferecendo a homenagem falou o dr. Viriato Gonzaga, que teve palavras as mais elogiosas para com os homenageados. Falou após, o dr. Darwin de Rezende Alvim, que agradeceu aquela homenagem em nome de todos os seus companheiros técnicos e dos expositores.

ENCERRAMENTO

O encerramento da XII Exposição Agropecuária e Industrial se deu às 16 horas do dia 29 de maio, depois do desfile dos animais premiados, em solene sessão, a qual compareceram o dr. Darwin de Rezende Alvim, inspetor chefe da I. R. de Pedro Leopoldo e representante do ministro da Agricultura, sr. José Julio Mascarenhas, prefeito municipal de Curvelo, diretores da Sociedade Rural, expositores e povo em geral. Iniciada aquela solenidade falou inicialmente o prefeito José Julio Mascarenhas, que, em nome da Municipalidade, felicitou a Sociedade Rural e aos expositores pelo exito alcançado naquele certame que foi bem mais uma demonstração do progresso da agropecuária e industria do norte de Minas e do grau de desenvolvimento já conseguidos nestes importantes setores da vida nacional. Em seguida falaram os drs. Gil Guimarães de Andrade, em nome do Departamento de Produção Animal; Samuel Alves Terra, do Departamento de Produção Vegetal e Geraldo Carlos Firmino, que tiveram palavras de estímulo aos expositores e fizeram a leitura dos resultados dos julgamentos e entrega de prêmios aos vencedores. Por ultimo, falou o dr. Darwin de Rezende Alvim, que, em nome do ministro da Agricultura felicitou a Sociedade Rural e declarou encerrada a XIII Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo.



Aspecto do desfile de tratores

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

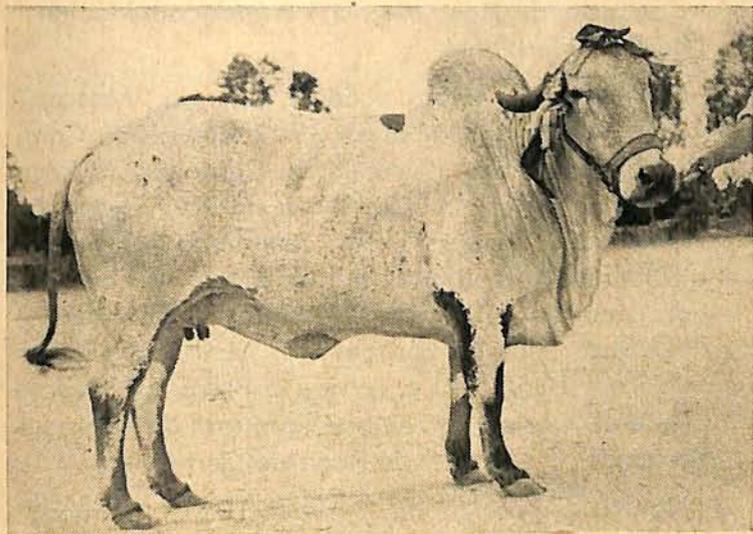
SÃO PAULO

MEIO SÉCULO DE SELEÇÃO A SERVIÇO DA PECUARIA NACIONAL

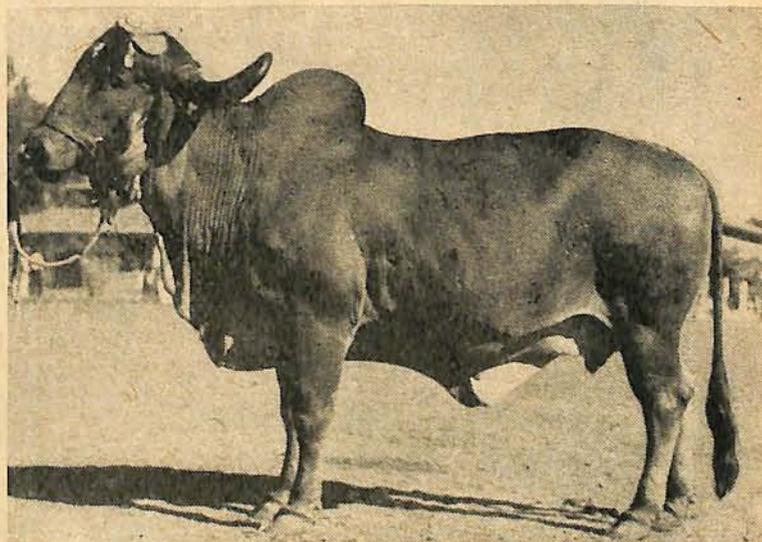
A tenacidade e perseverança de Euripedes de Paula, que teve em Dr. Evaristo S. de Paula o seu legítimo continuador, vem conquistando para o Rebanho Gir da Fazenda do Cortume, em Curvelo, Estado de Minas, uma sucessão de vitórias, nos grandes certames nacionais, que muito credenciam e recomendam os animais de sua criação.

Ilustram esta pagina:

"UBERLANDIA" e "RAMADÃ", respectivamente CAMPEÃS das Exposições recentemente realizadas em Uberaba e Curvelo, em maio ultimo, de criação e propriedade do Dr. Evaristo S. de Paula, onde tambem outros animais deste criador obtiveram magnificos premios, inclusive os de "Melhor Conjunto da Raça Gir" e "Melhor Femea das Raças Indianas".



"RAMADÃ"
A Campeã da Exposição de Curvelo



"UBERLANDIA"
A Campeã da Exposição de Uberaba



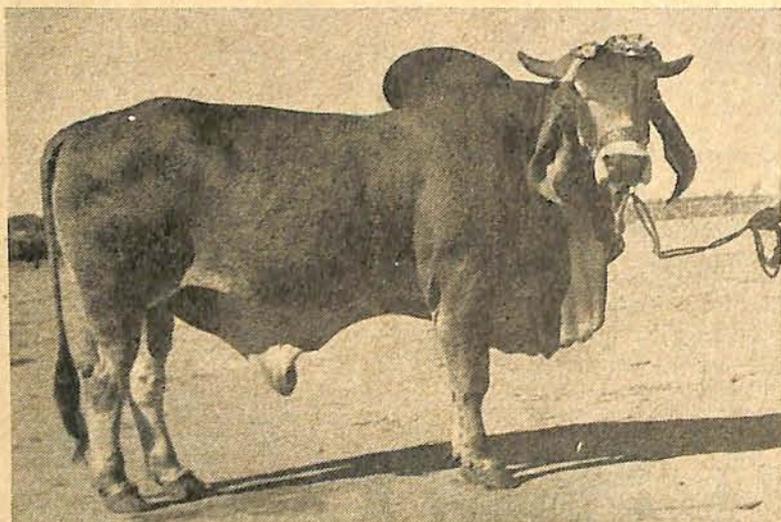
O trabalho perseverante e continuo de um criador, dirigido no sentido de maior aprimoramento racial de seu rebanho e no aperfeiçoamento das formas economicas dos animais que o compõem, conduzem-no a um exito que vale por uma consagração.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO GIR

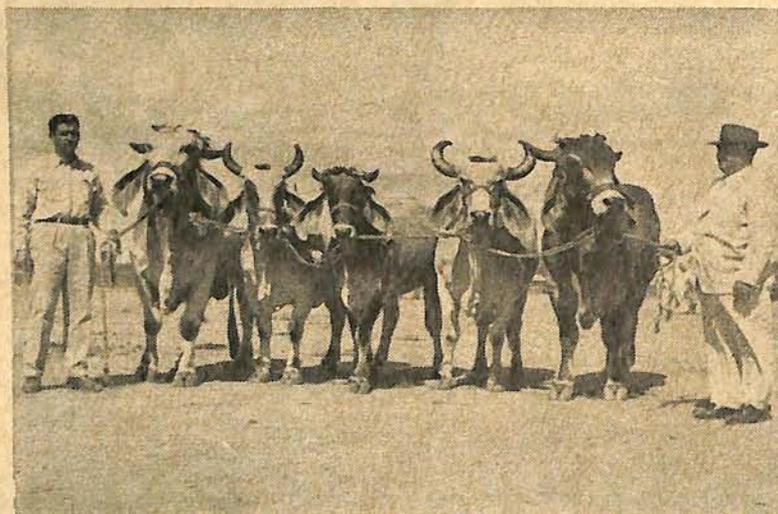
ORGULHO DA CRIAÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL

Propriedade do Sr. SICA PIO FERNANDES

MUNICÍPIO DE CURVELO — ESTADO DE MINAS — E.F.C.B.



"Fernet" — 1.º prêmio e Grande Campeão da Raça Indubrasil na XIII Exposição Agropecuária e Indubrasil de Curvelo em 1952.



Melhor Conjunto da Raça Indubrasil na XIII Exposição de Curvelo. Da esquerda para a direita vemos: "Famoso" (Campeão da Raça em 1951), "Contria", "Sônia" Reservada Campeã 1952, "Beleza" e "Fernet" Grande Campeão da Raça em 1952.

A Fazenda "Jataí do Paraúna", no município de Curvelo, Estado de Minas Gerais, de propriedade do Sr. Sica Pio Fernandes, há vários anos vem sendo a detentora dos mais elevados prêmios da raça "Indubrasil", nas Exposições Nacionais e Regionais a que comparece. Em 1947, o reprodutor "Dominante" de sua criação foi Campeão da Raça na VIII Exposição de Curvelo e Grande Campeão da Raça na XIII Exposição Nacional de Belo Horizonte.

Em 1948, na IX Exposição de Curvelo "Moscou" foi Campeão Junior e em 1949 Reservado Campeão. Em 1950, "Tyrone" foi Campeão da Raça na XI Exposição de Curvelo e na XVI Exposição Nacional "Tyrone", foi reservado Campeão, "Distinta" a Melhor Fêmea da Raça e o Conjunto dos animais "Tyrone", "Distinta", "Educada" e "Defesa" classificado como o Melhor Conjunto da Raça Indubrasil e venceu o Premio "Governo Federal" por ser o "Melhor Conjunto de Reprodutores de "Pedigree" de Raça de Corte.

Na XII Exposição de Curvelo 1951, "Famoso" foi Campeão da Raça, "Fernet" Reservado Campeão e, "Famoso", "Educada", "Marinheira" e "Fernet", formaram o Melhor Conjunto.

Em 1952, na XIII Exposição de Curvelo, "Fernet", foi Campeão da Raça, "Sônia" Reservada Campeã e "Fernet", "Sônia", "Contria", "Beleza" e "Famoso", o Melhor Conjunto da Raça. Da Fazenda Jataí do Paraúna, com cuidadosa e selecionada Criação de Bovinos da Raça Indubrasil (Registrados na S.R.T.M.) tem saído excelentes reprodutores que muito honram o rebanho Nacional.

CRIAÇÃO, SELEÇÃO E VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CURVELO — ESTADO DE MINAS GERAIS, O MAIOR BALUARTE DO GUZERAT NO BRASIL

Propriedade do Sr. Ephrem Epiphanio Pereira

SELECIONADA CRIAÇÃO DE BOVINOS DA RAÇA GUZERAT

MUNICIPIO DE CURVELO — E.F.C.B. — Estado de Minas



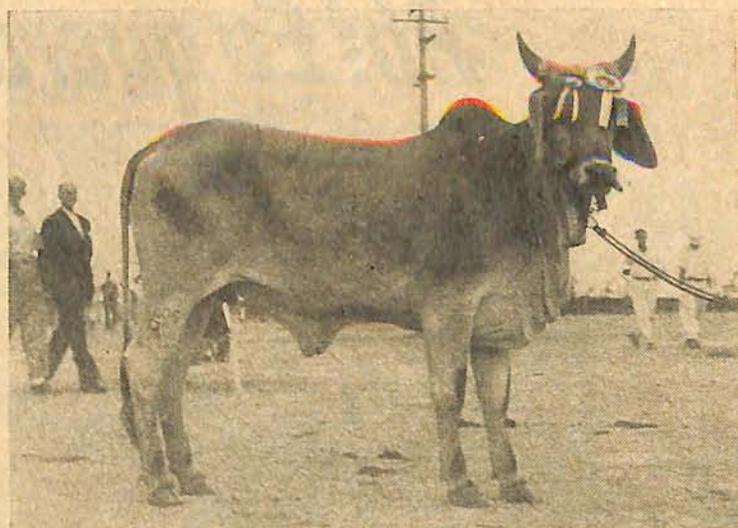
"INDIANINHO", filho de dois Campeões Nacionais — "INDIANO" e "CURVELANA", foi o grande CAMPEÃO DA RAÇA GUZERAT na XIII Exposição de Curvelo — 1952

A FAZENDA DA XARQUEADA, distante apenas 10 minutos do centro da cidade de Curvelo, há varios anos é um grande reduto de criação de gado Guzerat, puro sangue, com inumeros campeonatos em Exposições Nacionais e Regionais, que são o melhor atestado da pureza e da boa qualidade de seu rebanho.

Da FAZENDA DA XARQUEADA têm saído centenas de excelentes reprodutores que hoje enriquecem os melhores rebanhos GUZERAT em todas as zonas daquela raça no País.

Durante a XIII Exposição Agropecuaria e Industrial de Curvelo, a Fazenda da Xarqueada, com apenas 9 animais inscritos obteve 14 dos melhores premios, inclusive o Campeonato da Raça, com "INDIANINHO", Reservada Campeã com a novilha "GAROTA" — CAMPEÃO JUNIOR da raça, com "PREDILETO"

FAZENDA DA XARQUEADA UM SIMBOLO DE CONFIANÇA



"GAROTA" registrada na SRTM, 1.º lugar e RESERVADA CAMPEÃ em 1952, na Exposição Agropecuaria de Curvelo.



O MELHOR CONJUNTO DA RAÇA GUZERAT classificado, foi o formado de "GAROTA", "LORDINA", "PORCELANA" e "INDIANINHO", cuja fotografia publicamos acima.



"PREDILETO", "ROSITA", "CRAVO" e "PRINCIPE", formam um GRUPO DE FAMILIA GUZERAT, filhos de "INDIANINHO", premiado na Exposição de Curvelo.

CRIAÇÃO, SELEÇÃO E VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

PANAM - Casa de Amigos

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



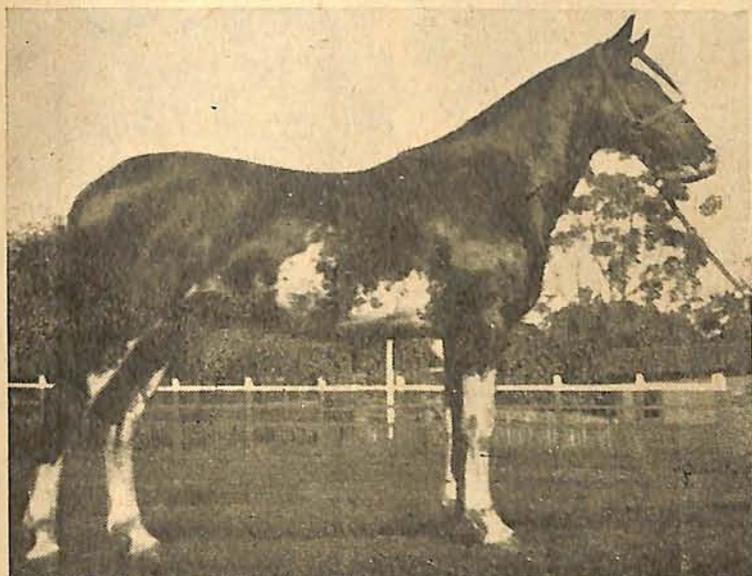
A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

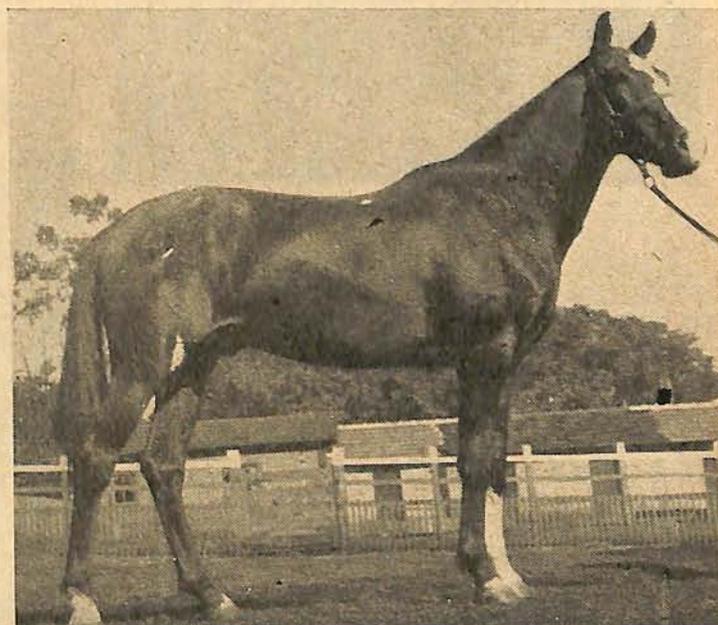
FAZENDA "CALIFORNIA"

Props.: Leon Israel Agricola e Exportadora Ltda.

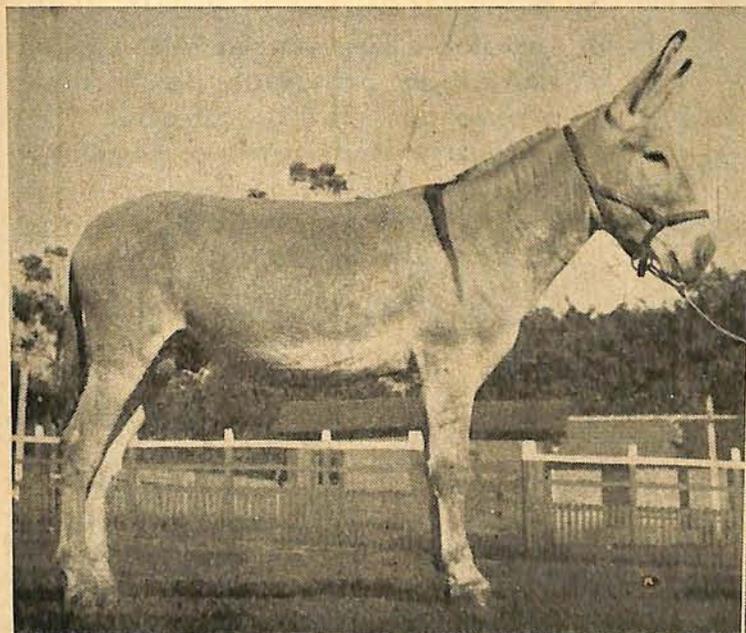
JACAREZINHO — Estado do Paraná



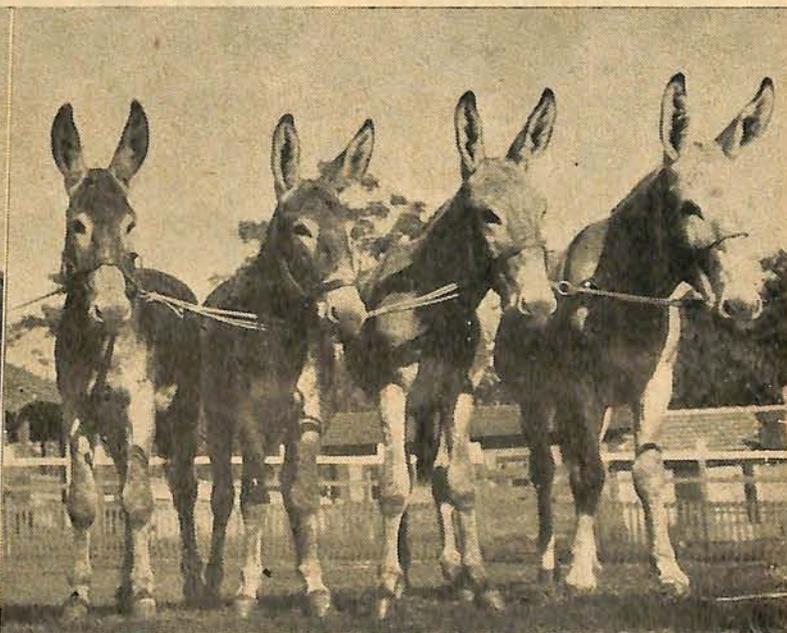
"INDIO", Mangalarga registrado, filho de "Ferro" e "Chita"



"REGENTE", Mangalarga registrado, filho de "Pensamento"



"TIRA PROSA", um reprodutor de elite da Fazenda "California"



Lote de jumentos registrados da Fazenda "California"

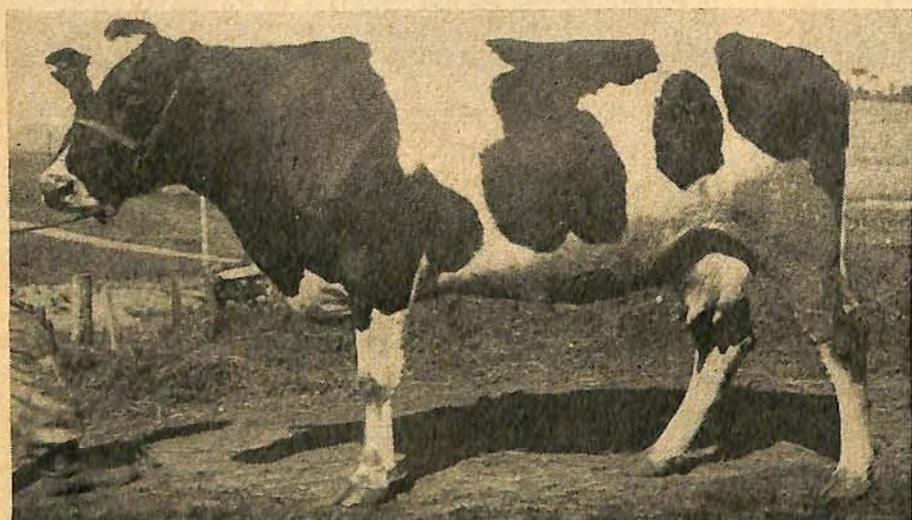
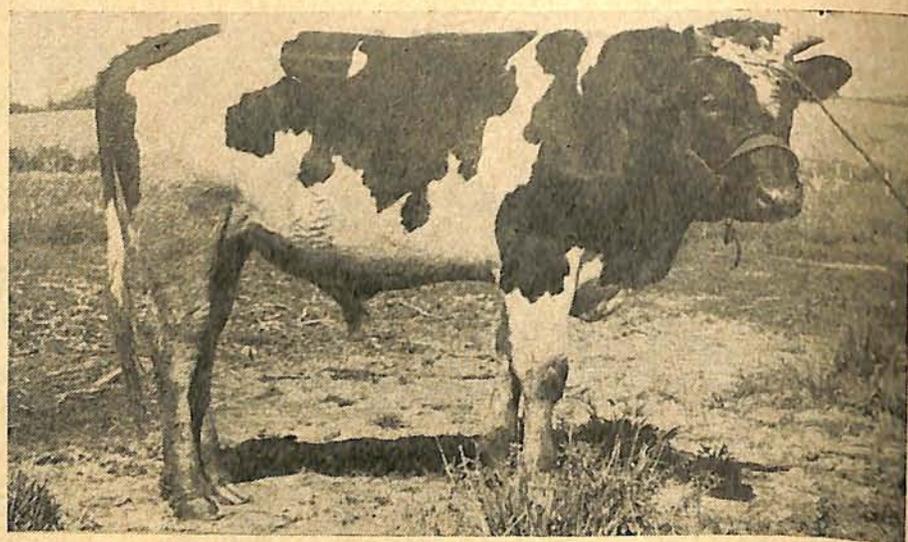
**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES EQUINOS
E ASININOS, BEM COMO DE PORCOS CARUNCHOS**



CIA. AGRICOLA USINA JACAREZINHO

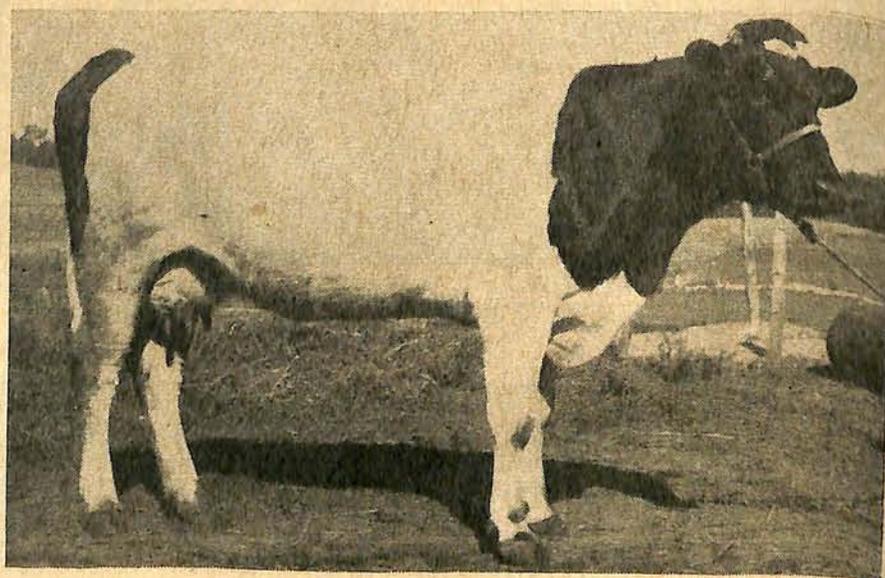
JACAREZINHO – Est. Paraná

*Criação e seleção de gado
Holandês*



A Companhia Agricola Usina Jacarezinho, que é hoje um dos maiores centros açucareiros do Brasil, acaba de instalar a sua granja leiteira com a finalidade principal de fornecer leite puro aos seus auxiliares. Para isso adquiriu um magnifico plantel de gado Holandês, preto e branco e vermelho e branco, dos quais damos alguns clichês.

*Venda permanente
de reprodutores*





FAZENDA "SANTA ISABEL"

Prop.: Mauro Conrado Mesquita
BANDEIRANTES — Estado do Paraná

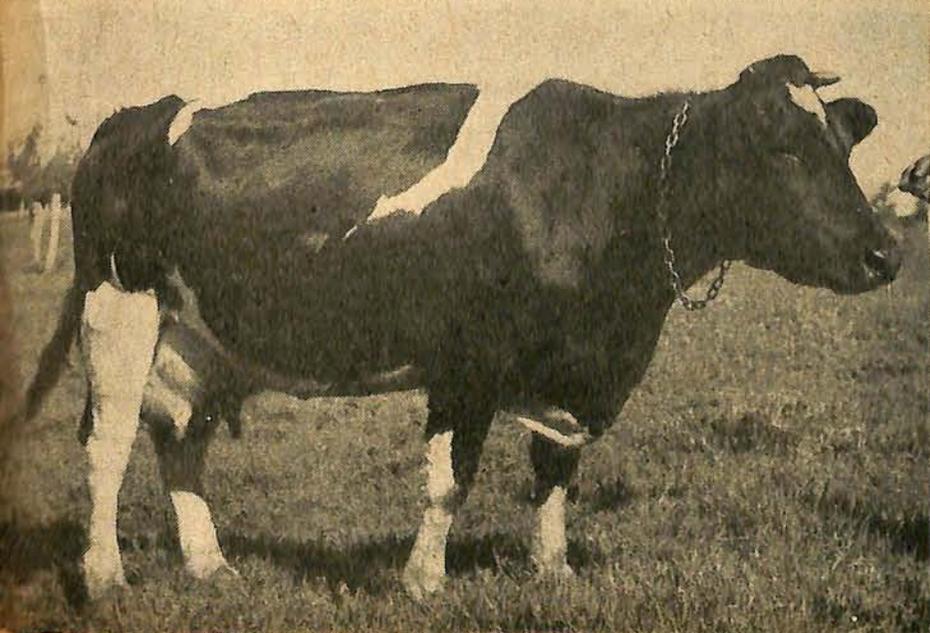
"ROSSJE PRESIDEN", da raça Holandesa, puro de origem. Registrado sob n.º 1.215.50, chefe do plantel preto e branco da Fazenda "Santa Isabel".



"MINAS FOX", da raça Holandesa, puro de origem. 261.452, chefe do plantel vermelho e branco.

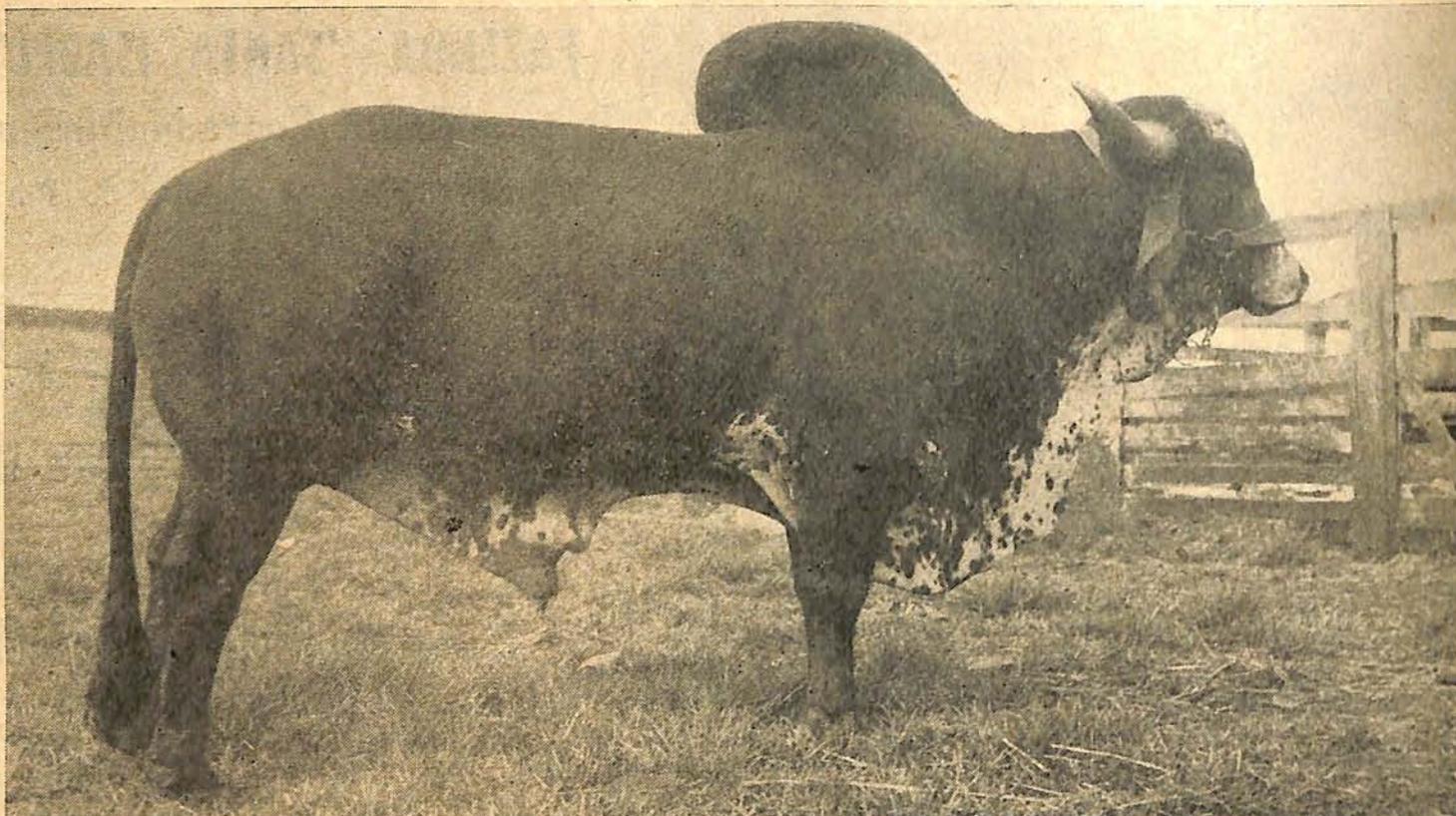


Lote de novilhas, pretas e brancas

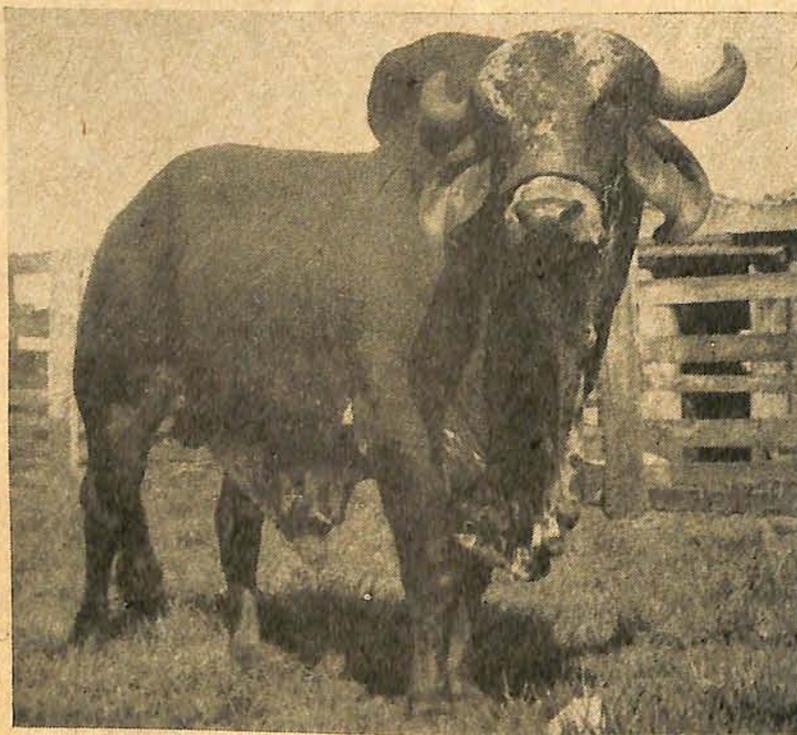


"FINEZA", à esquerda, preta e branca, registrada, e "ATRAPALHADA", vermelha e branca, registrada.





"PRINCIPE" — 5 anos, registrado sob numero 27 22, filho de "Extrato" e "Rainha", é, presentemente, um dos representantes mais categorizados da raça Gir nos plantéis nacionais. Como descendentes dos mais puros de "Maxixe", fecha a sua genealogia pelo lado paterno em "Maxixe 1.º" e pelo lado materno em "India".



"PRINCIPE", visto de frente, numa demonstração de cabeça. Adquirindo recentemente este notavel reprodutor em S. Paulo, o dr. Alipio Ferreira de Castro levou para a sua fazenda no Paraná o que de mais apurado poderia encontrar na representação Gir do Brasil.

FAZENDA "SANTA MARIA"

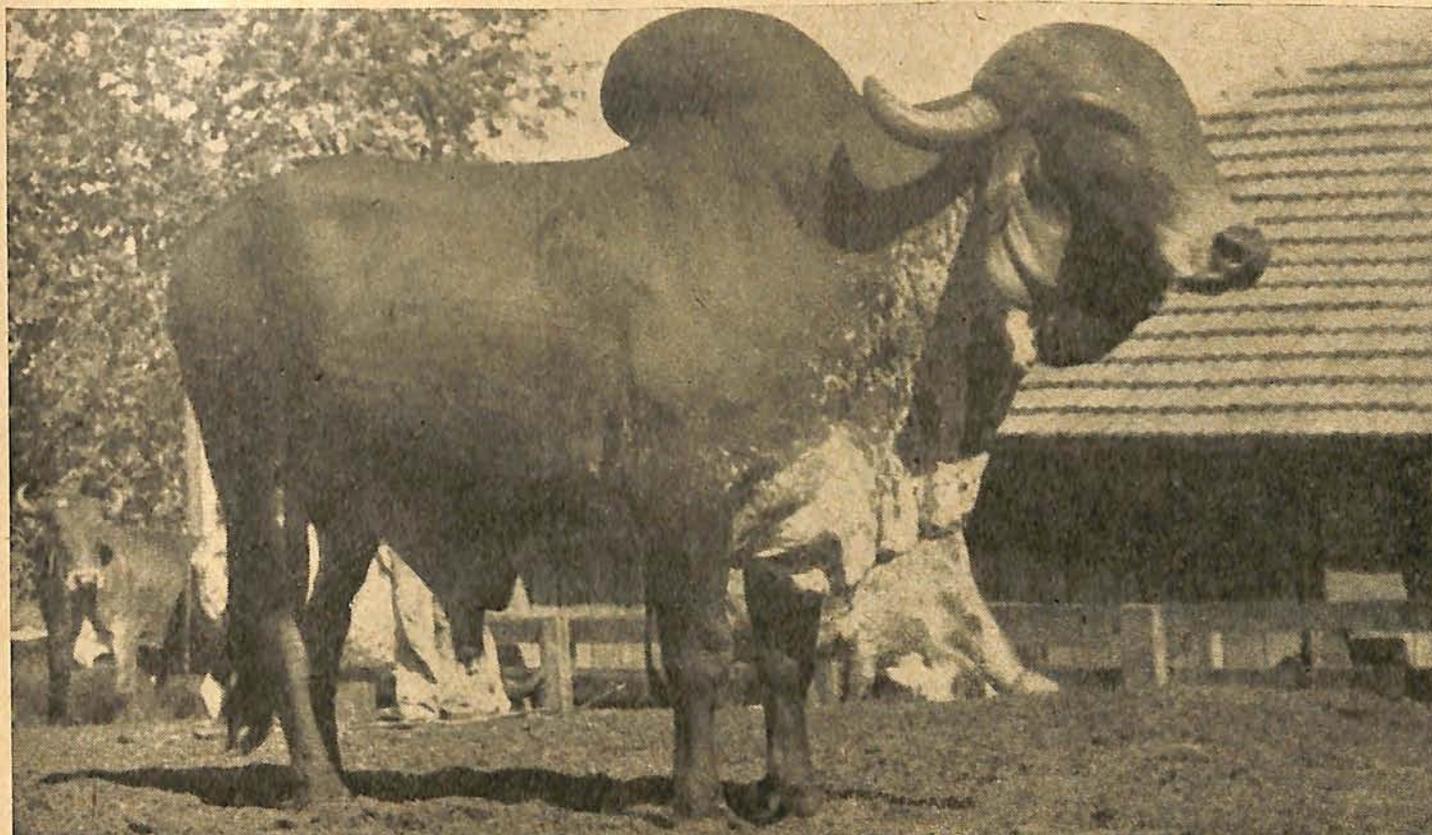
Prop.: Dr. Alipio Ferreira de Castro

SANTA MARIANA — Estado do Paraná

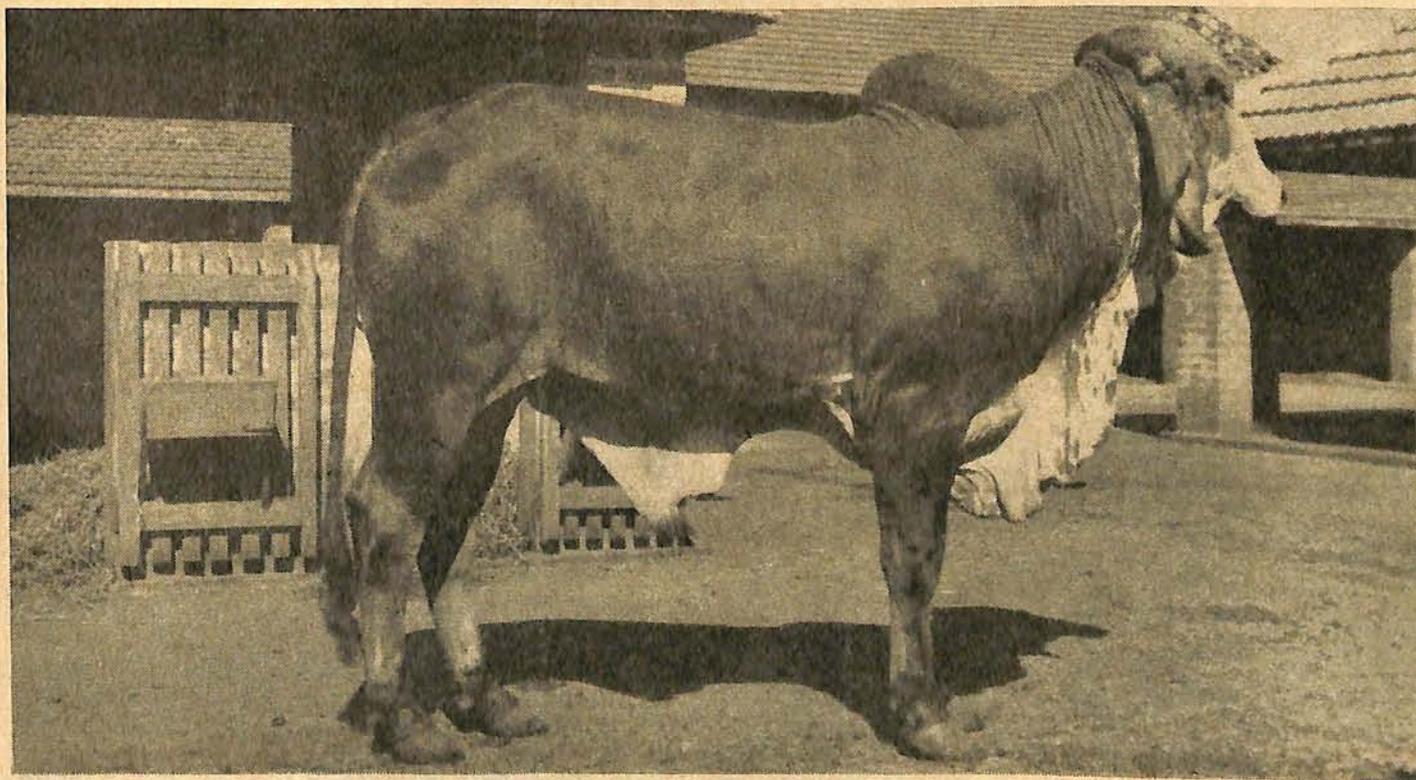
FAZENDA "SANTA MARIA"

Prop.: DR. ALIPIO FERREIRA DE CASTRO

SANTA MARIANA — Estado do Paraná



"SUIÇO", registrado sob o numero 2721, filho de "Soberbo" e "Suiça", marca J S, de Franca



"INDIO", com 18 meses, é filho de "Fogo" e "Indianinha". Marca H. C. de Franca, foi um dos animais mais perfeitos que apareceram na ultima Exposição Nacional.

FAZENDA "SANTA MARIA"

Prop.: DR. ALIPIO FERREIRA DE CASTRO

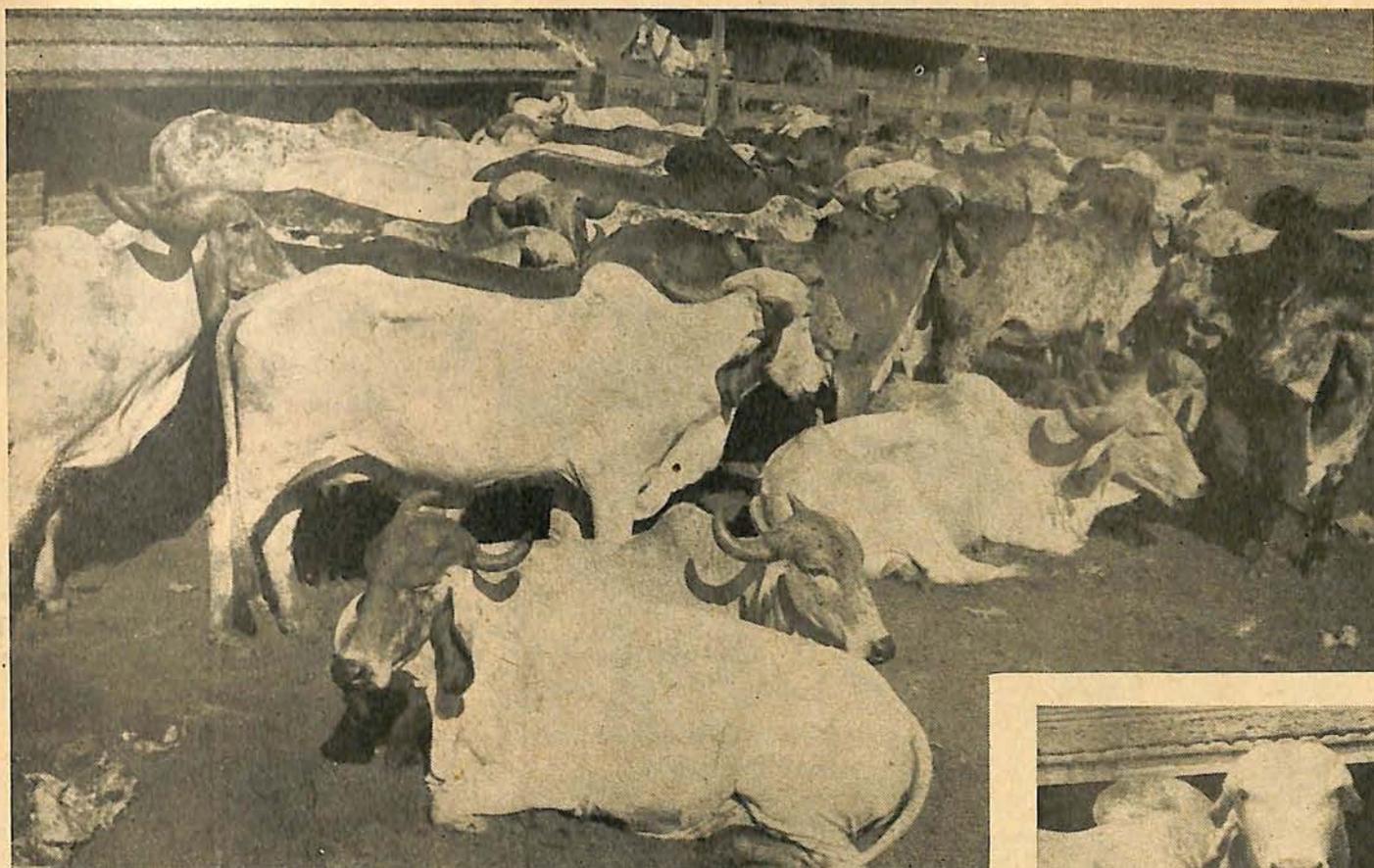
SANTA MARIANA — Estado do Paraná



Três magnificas representantes do plantel Gir da Fazenda Santa Maria, respectivamente, da esquerda para a direita: "Caxeta", "Melindrosa" e "Mancha", todas registradas e marca H.C., de Franca.



Os tecnicos da Soc. Rural do Triangulo Mineiro, srs. Clovis Rezende e Marcos Machado, procedendo ao registro da vacada Gir da Fazenda "Santa Maria", de onde saíram em junho mais 48 animais considerados perfeitos representantes da raça.



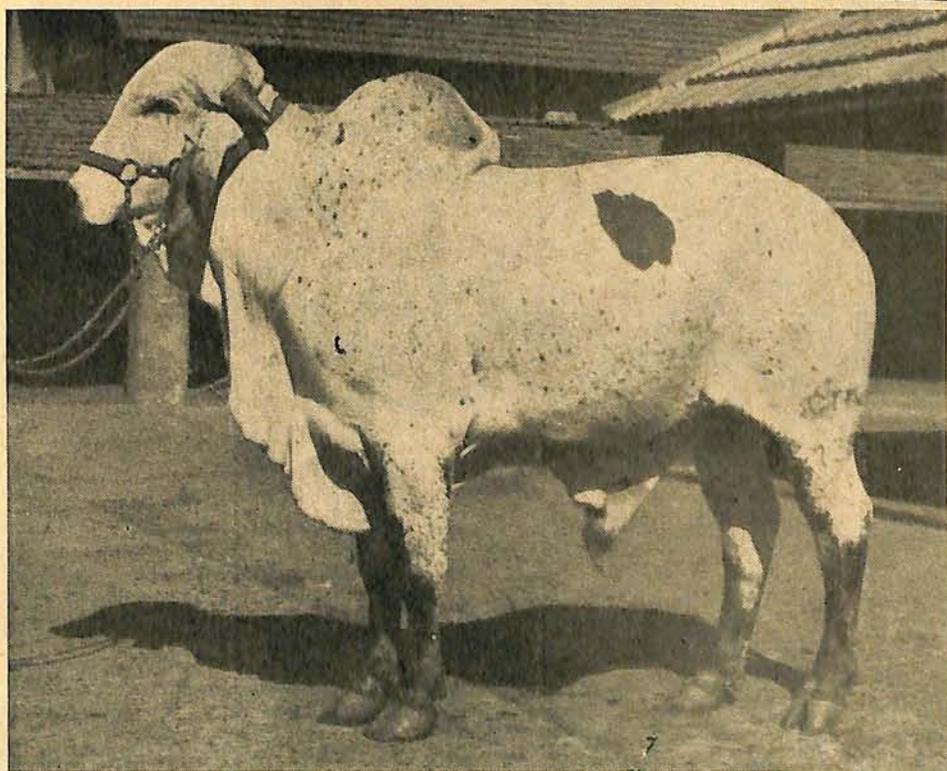
Vista do curral da Fazenda "Santa Maria", flagrante apanhado no dia em que os técnicos da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro estiveram ali fazendo o registro genealógico.

À DIREITA — "PÃO DE AÇUCAR", marca "Relógio", filho de "Pão de Ló" e "Urca", numa demonstração de cabeça, e EM BAIXO, "POLACO", filho de "Triunfo" e "Baiana" (tambem conhecida por "Inglesa"), procedente da criação do sr. Julio Costa.



FAZENDA "SANTA MARIA"

Prop.: Dr. Alipio
Ferreira de Castro
SANTA MARIANA
Estado do Paraná



FAZENDA "LUAR"

Prop.:

Raul de Mello Senra Filho

Caixa Postal, 493 — TUPÃ

Estado de São Paulo

"DELITO", da raça Gir, 1.º premio entre os machos de 2 dentes, no grande certame de Bauru. Nasceu em 9 de Agosto de 1949. Filho de "Camponio" e "Andorinha".

"MAROJÓ", outro reprodutor da raça Gir. Este classificou-se em 2.º lugar, após demorada luta com o Campeão do certame. Está com 4 anos e possui grande numero de filhos que atestam suas esplendidas qualidades de raçador.

Lote de 10 novilhas da raça Gir, a nossa representação à III Exposição Regional de Animais de Bauru. Da esquerda para a direita: "FRANCESA", 1.º premio; "GRANFINA", 2.º premio; "SAFIRA", 2.º premio; "JUSSARA", 2.º premio; "REBECA", 3.º premio; "SANFONA" e "HUNGARA", menção honrosa. Vemos ainda, "PEROLA", "BALALAIKA" e "CARIOCA".





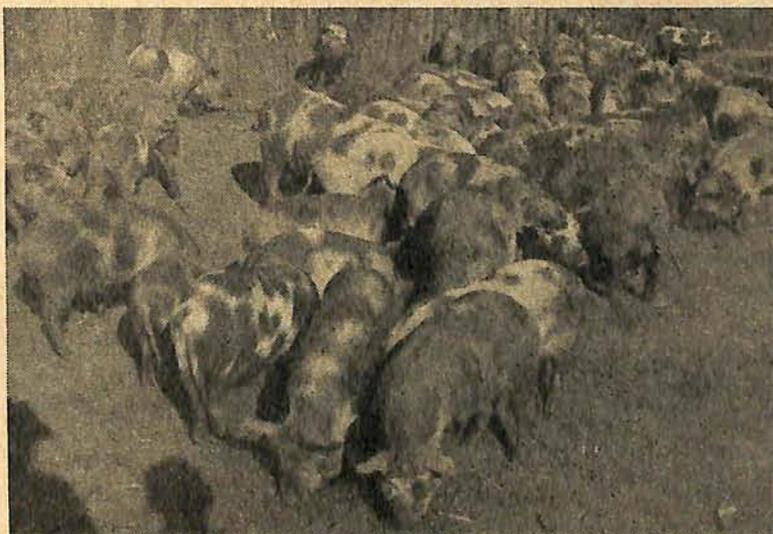
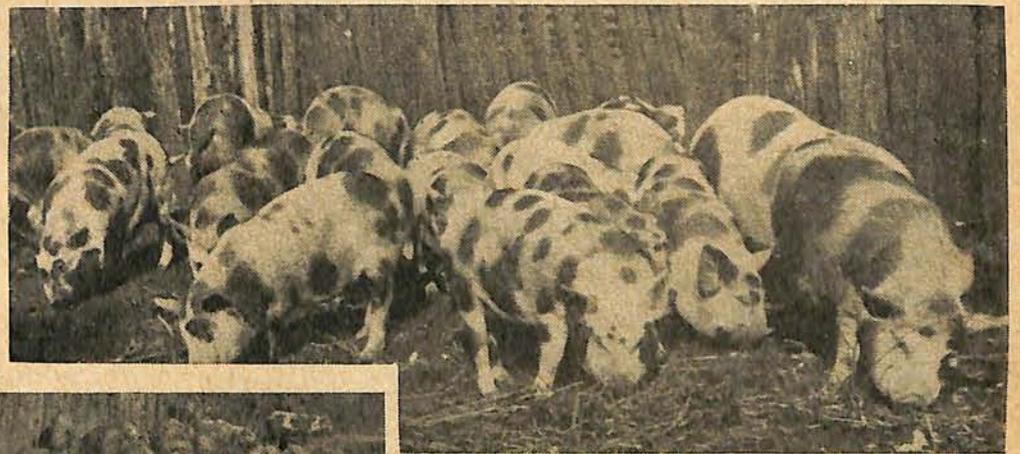
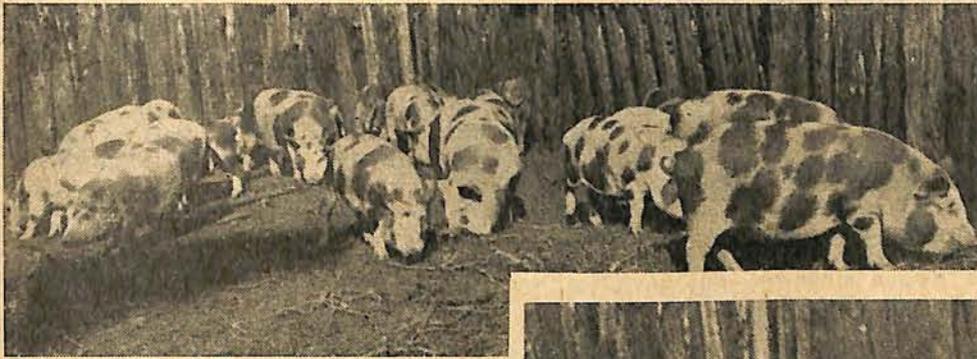
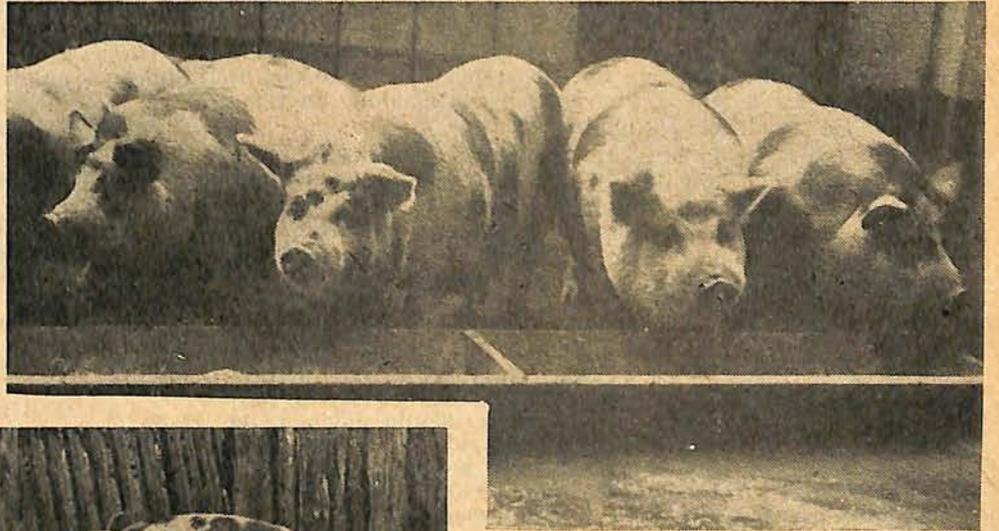
FAZENDA "SÃO JOSÉ"

Proprietario:

ANTONIO DE SOUZA NOGUEIRA

JACAREZINHO — Estado do Paraná

A Fazenda "São José" é hoje no Estado do Paraná um dos maiores centros de criação de porcos da raça Caruncho. Visitando-a recentemente, temos o prazer de divulgar aos nossos leitores alguns aspectos da magnífica criação do sr. Antonio de Souza Nogueira.



*Venda permanente de
reprodutores selecionados*

Atingiram a um milhão de cruzeiros os negocios efetivados durante a realização da XVI Exposição Regional Agropecuaria de Leopoldina

Obteve completo exito o certame mineiro — Os resultados do concurso leiteiro — Autoridades presentes à inauguração

Na XVI Exposição Regional Agropecuaria de Leopoldina, no Estado de Minas Gerais, iniciada no dia 28 de junho e encerrada em 6 de julho ultimo, registraram-se negocios de compra e venda de gado, na importancia de um milhão de cruzeiros, aproximadamente. Essa nota somente constitui atestado satisfatorio do que foi o certame e do exito que se revestiu, graças à sua organização e consequente interesse por parte de criadores e fazendeiros.

A inauguração da importante mostra mineira estiveram presentes o dr. Tristão da Cunha, secretario de Agricultura do Estado de Minas, que tambem representou o governador Juscelino Kubitschek; dr. Paulo Fernandes, secretario da Agricultura do Estado do Rio; dr. Ormeo Junqueira Botelho, presidente da Associação Rural de Leopoldina; sr. Carlos Coimbra Luz, deputado federal; d. Delfim Ribeiro Guedes, bispo de Leopoldina; dr. Jorge Abreu; sr. Joel Carneiro Lopes, representante do Centro dos Lavradores; deputado estadual Luís Aranha; dr. Newton Monteiro de Barros, prefeito municipal de Leopoldina; sr. Mario Soares Cortes, prefeito municipal de Volta Grande; sr. Romulo Joviano, do Ministerio da Agricultura, outras autoridades e numerosos criadores e agricultores da região, representantes do comercio e da industria e tecnicos do Ministerio e das Secretarias de Agricultura dos Estados de Minas Gerais e do Rio.

DISCURSOS

Em nome da Associação Rural de Leopoldina, a pedido do seu presidente, dr. Ormeo Junqueira Botelho, falou no ato da inauguração da mostra o dr. Joaquim Candido Ribeiro Junqueira, que ressaltou a satisfação dos organizadores da exposição e da população leopoldinense pela presença no municipio das autoridades federais e estaduais. Frisou ainda o orador, destacando neste ponto o incentivo que representa às atividades agropastoris, o espirito de iniciativa dos criadores

da região. Referiu-se tambem ao numero de animais inscritos, das mais variadas especies bovinas.

Após a benção das dependencias da exposição, dada por d. Delfim Ribeiro Guedes, e a inauguração oficial da mostra, discursou o dr. Tristão da Cunha. Afirmou s. exa. que «a atual conjuntura economica por que passa atualmente o Estado de Minas, não deixa margem para esperança de melhores dias, não obstante os esforços que tem despendido o governador do Estado no sentido de atenuar a incidencia dos valores negativos.» Afirmou o orador que o tabelamento e o controle do mercado de consumo efetuados pelo governo federal são os maiores inimigos de Minas Gerais e que, por esse motivo, muito dificil se torna a reabilitação economica do Estado, ameaçado seriamente no incremento da sua produção. Informou tambem que já havia conversado sobre a situação daquele Estado com o presidente da Republica e reclamado contra o constante tabelamento efetivado pelos órgãos federais, pedindo mudança imediata dessa situação.

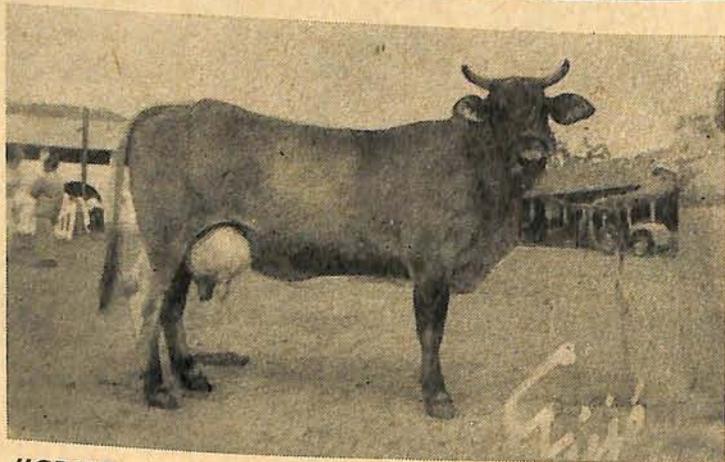
OS RESULTADOS DO CONCURSO LEITEIRO

O concurso leiteiro, realizado por ocasião da exposição e do qual participaram 30 vacas de selecionados plantéis da região, teve o seguinte resultado final:

LIMOEIRO — ODALISCA, vaca da Fazenda Limoeiro, de propriedade do dr. Alvaro Botelho Junqueira, que foi classificada campeã, com a produção de 96.580 quilos de leite. Municipio de Leopoldina.

2.o lugar — Vaca «Dengosa — Azaleia», da Fazenda Pedra Branca, situada no Municipio de Volta Grande, de propriedade do dr. José Newton Reis Junqueira. Trata-se de um magnifico espécime, que produziu 92.960 quilos.

(Conclui na pag. 51)



“CRUZ ALTA-MANTEIGA” — 1.º premio na categoria de vacas de 1/2 sangue. Alcançou a produção de 82,500 kg de leite e, tambem, 1.º premio em materia gorda com 3,686 kg

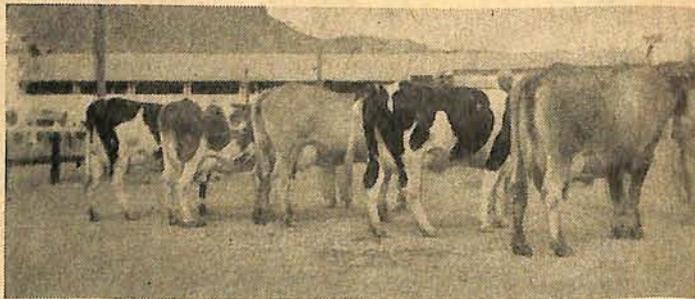
Grupo de vacas leiteiras que conseguiu o campeonato em produção de manteiga, sendo contemplado com o trofeu oferecido pelo Banco do Brasil.

FAZENDA “SÃO PEDRO”

Prop.: Dr. Newton Monteiro de Barros

Providencia — E. F. Leopoldina

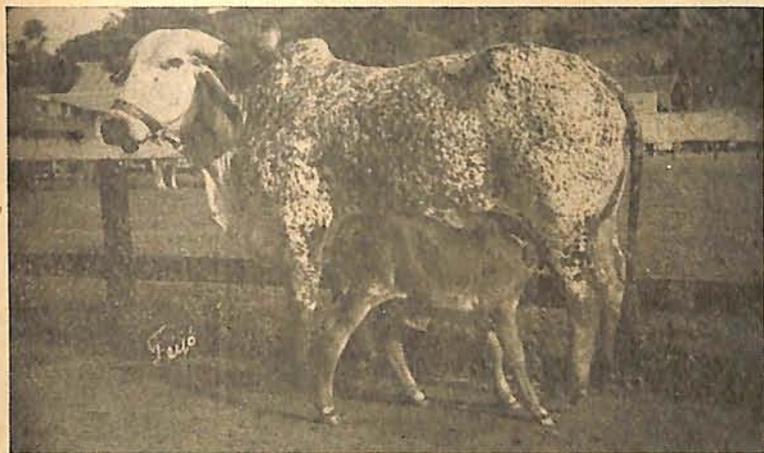
Estado de Minas Gerais



FAZENDAS REUNIDAS "PACIENCIA"

Prop.: ANTONIO DE PAULA AFFONSO

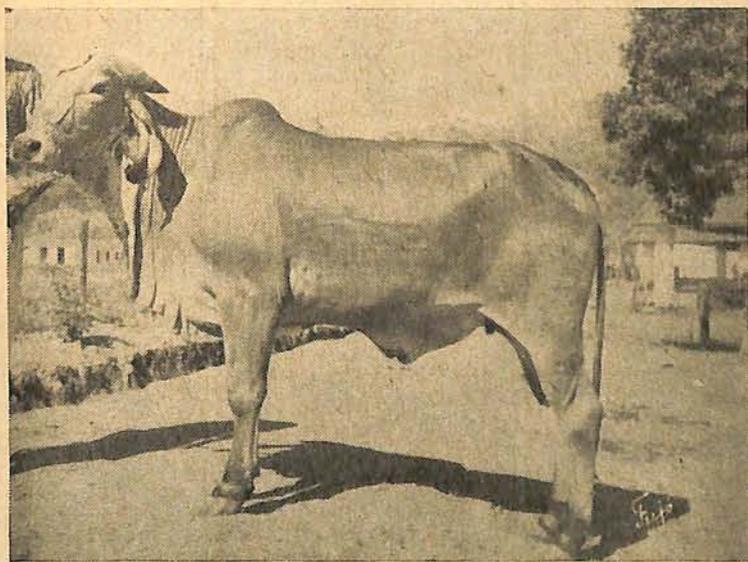
WERNECK — Estado do Rio — Linha Auxiliar



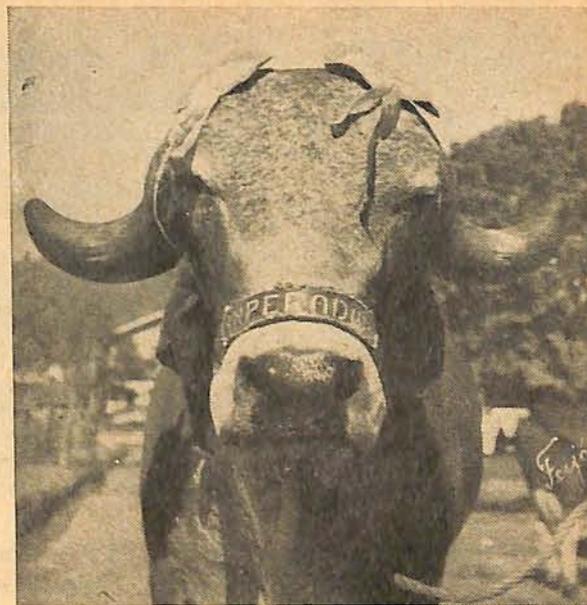
"CARIOCA" — 1.º premio e campeã da raça Gir, na XVI Exposição de Leopoldina, com o bezerro, filho de "Imperador".



"IMPERADOR" e as vacas "CARIOCA", "Açucena", "Jóia" e a novilha campeã "Douradinha".

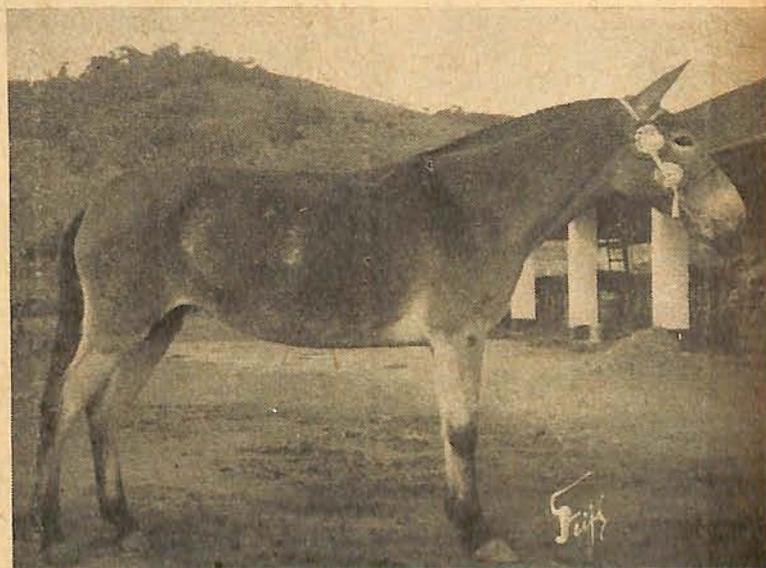


"DOURADINHA" — 1.º premio e Campeã Junior da raça Gir, na referida Exposição



Soberba cabeça de "Imperador", considerado atualmente o maior raçador Gir.

O sr. Antonio de Paula Affonso, apesar de inumeras outras atividades a que está ligado, organiza uma fazenda modelo, com 3.000 cabeças de selecionado gado indiano das raças Gir e Nelore e das quais 800 estão registradas. Devido a esta perfeita organização e metodo de seleção, vem obtendo todos os campeonatos e primeiros premios em certame a que concorre como sucedem agora na XVI Exposição Agropecuaria e Industrial de Leopoldina.



"IMPERATRIZ" — 1.º premio e campeã em sua categoria.

MARCA REGISTRADA
P. A.
SELO DE GARANTIA



"VITORIA-COLORADO" — 1.º premio e Campeão Junior da raça Holandesa, vermelha e branca, puro de origem, na XVI Exposição de Leopoldina.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

Grupo campeão da raça Holandesa, vermelha e branca, na aludida Exposição.



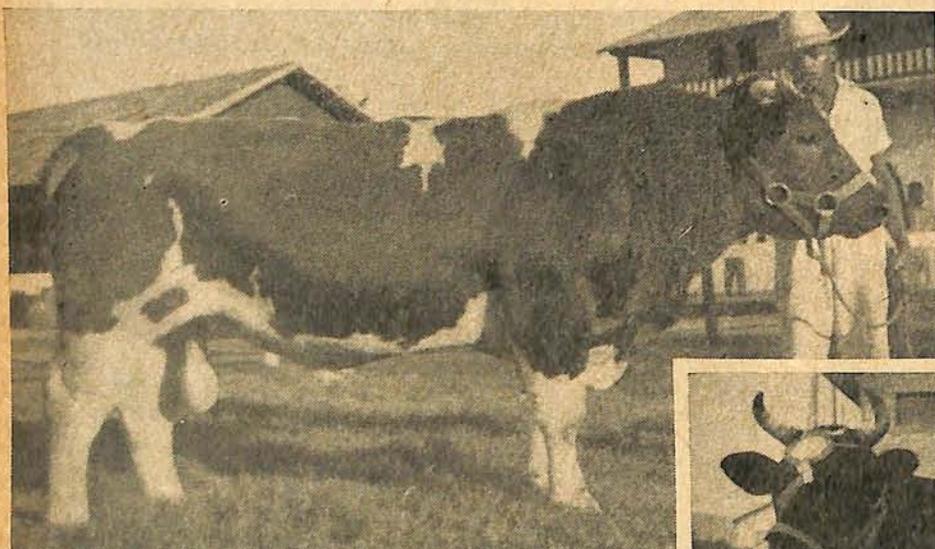
FAZENDA "VITORIA"

Prop.:

Jonathas Ferreira de Toledo
ARGERITA — Estado de Minas Gerais

O maior e mais apurado plantel de gado Holandês, vermelho e branco, da Zona da Mata.

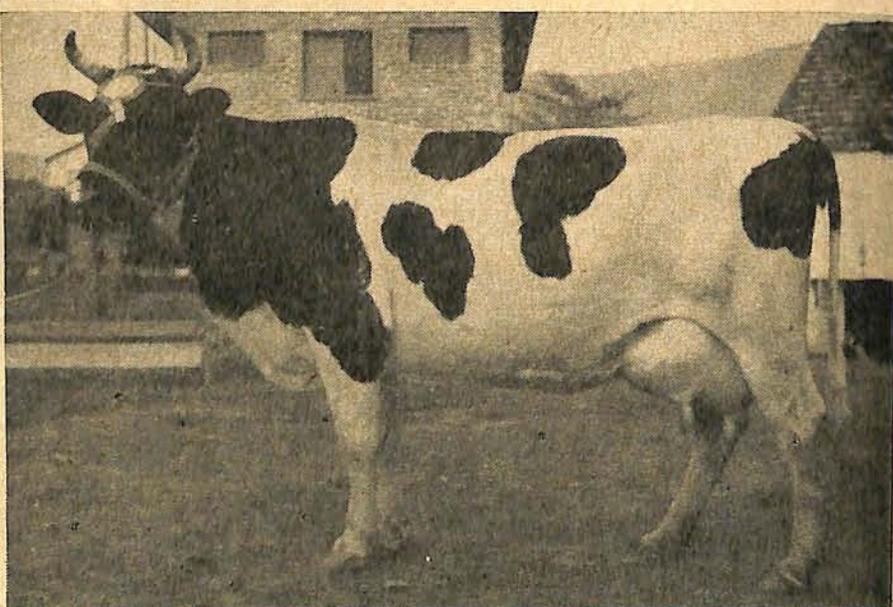
Grande criação de suínos, prevalecendo a raça "Caruncho".



"MILTONIA NERON" — 1.º premio e Campeão da raça Holandesa, vermelha e branca, puro de origem, na XVI Exposição Agropecuária de Leopoldina.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

"LIMOEIRO-ODALISCA" — 1.º premio no Concurso Leiteiro, realizado na Exposição de Leopoldina, com a produção de 96,580 quilos de leite, em 3 dias e três ordenhas diárias.



FAZENDA "LIMOEIRO"

Prop.: **Dr. Alvaro Botelho Junqueira**

ABAIBA — E. F. Leopoldina

Estado de Minas Gerais

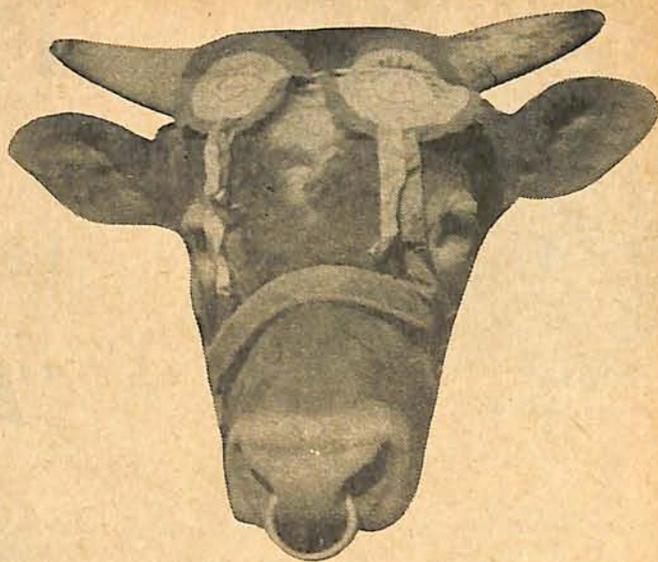
**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO
HOLANDÊS**

FAZENDA "RIO NOVO"

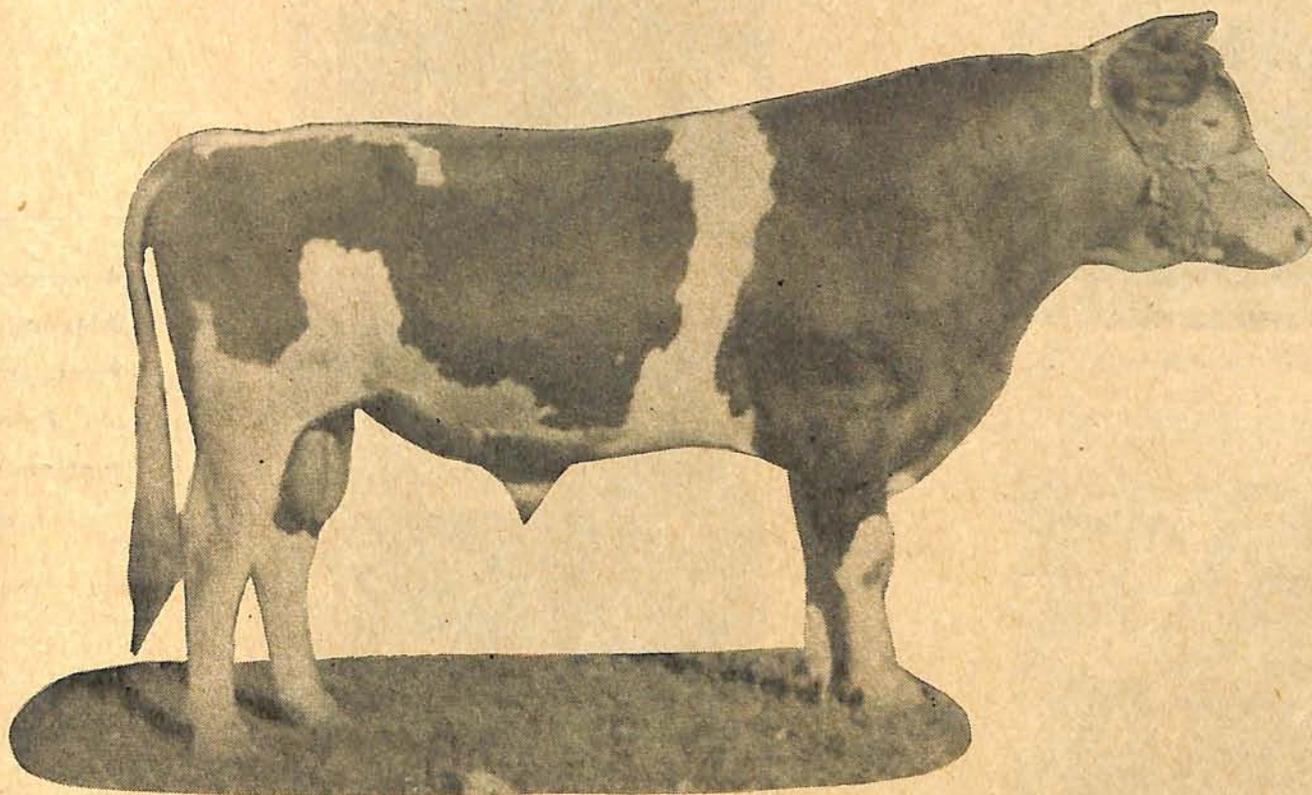
Prop.: Dr. José Soares Maciel Filho

PARAIBA DO SUL — Estado do Rio de Janeiro

*Criação e seleção de gado Guernsey,
puro sangue de origem*

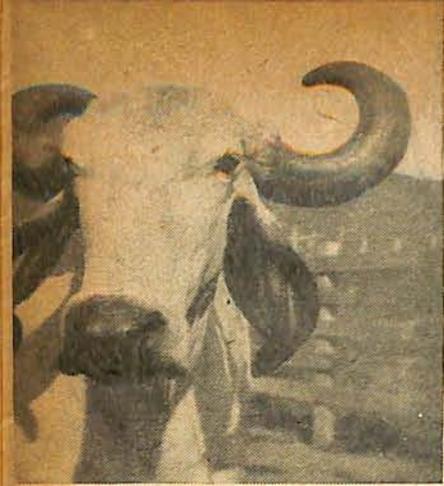


"FOREMOST ROYAL BUTT" — Reservado campeão na
Exposição Nacional de São Paulo, em 1951, e Campeão da
XVI Exposição Agropecuária de Leopoldina, em 1952.



EM BAIXO, À ESQUERDA — "GABY ROYAL IVADELLE", pura de origem e campeã da raça Guernsey na
mesma exposição e, ao lado, o Grupo Campeão da raça Guernsey.





"CALIBROSA"

FAZENDA "STO. ANTONIO"

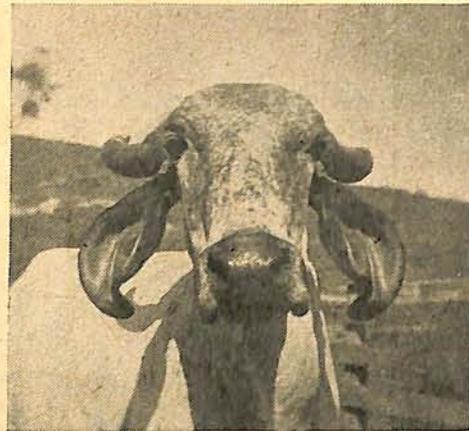
Prop.: JOSÉ GUEDES

LEOPOLDINA

"MAIOR CRIADOR DE GADO"



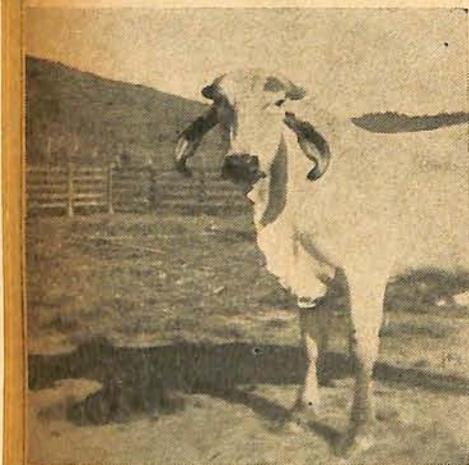
Cabeça de "PRINCEZINHA"



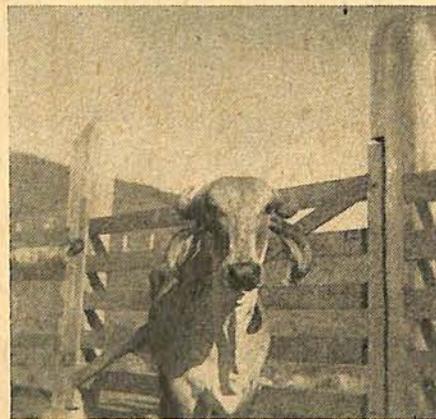
"ROXA"

Marca
"J.
Selo de

A marca "J. Láu" original
Alexandre Virgolito e
Pirai, em 1920 e 1923
por João Evangelista
continuidor deste plantio
e criador José Guedes



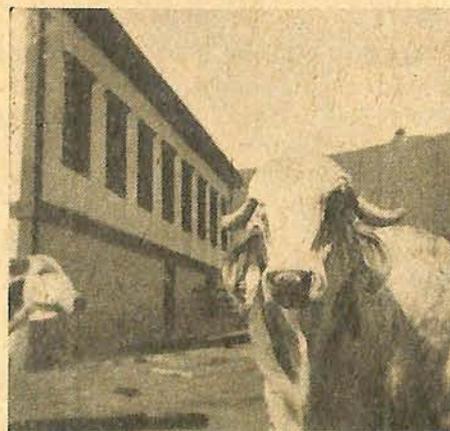
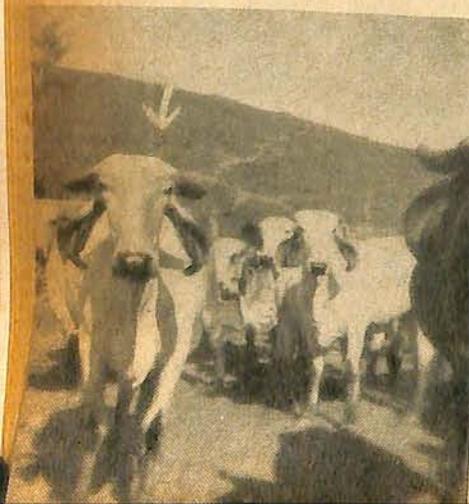
"FAZENDEIRA"



Cabeça de "AURORA"

Da esquerda para
"Calibrosa", "Calibrosa"

"RUIA"



"TATU"



TONIO DO MEIO"

CAMPOS (Lausinho)

EST. DE MINAS GERAIS

GIR DA ZONA DA MATA"

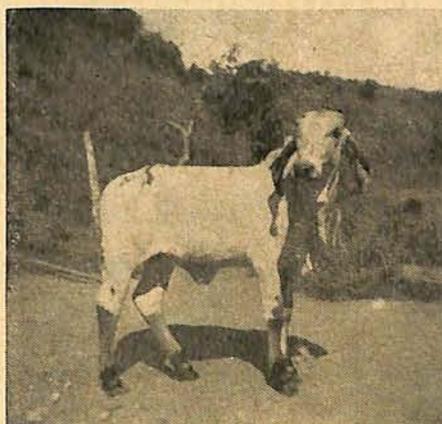
estrada
U"
rancia

importações feitas por
Lemos, para Barra do
este que foi adquirido
os (João Láu), sendo
progressista fazendeiro
mpos (Lausinho)

a: "Rova", "Prati-
"Lembrança"



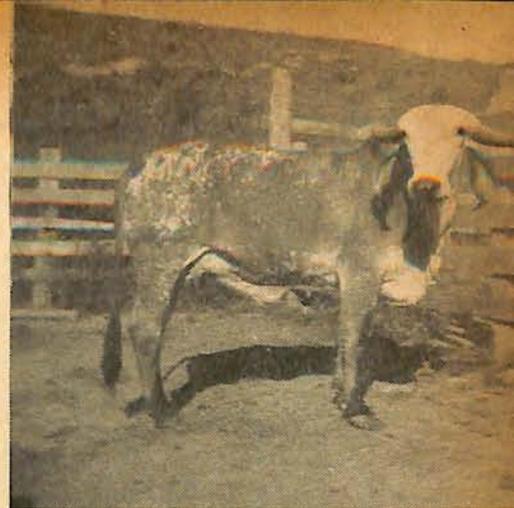
"AURORA"



"PRINCEZINHA"



"GAUCHO"



"LEMBRANÇA"

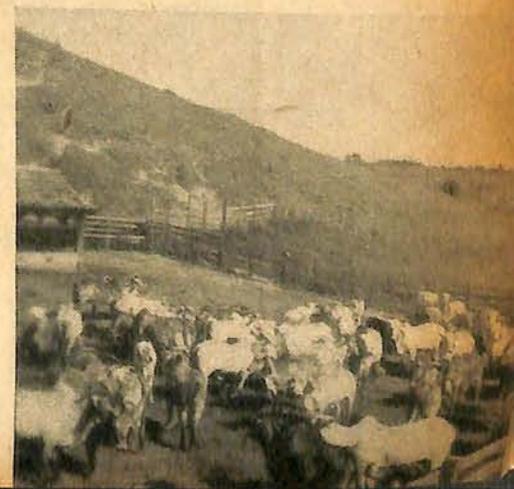


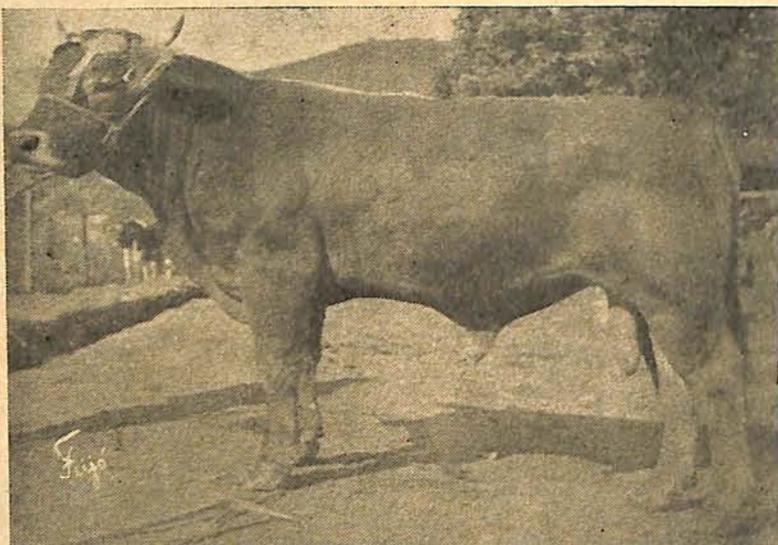
Cabeça de "LEMBRANÇA"



"PRATINHA"

Vista do curral





"RUTLE LUCERNA DOS PAPAGAIOS" — Puro de origem, 1.º premio e Campeão da Raça Schwyz, na XVI Exposição Agropecuária de Leopoldina. Foi também Campeão Junior na mesma exposição, no ano passado.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

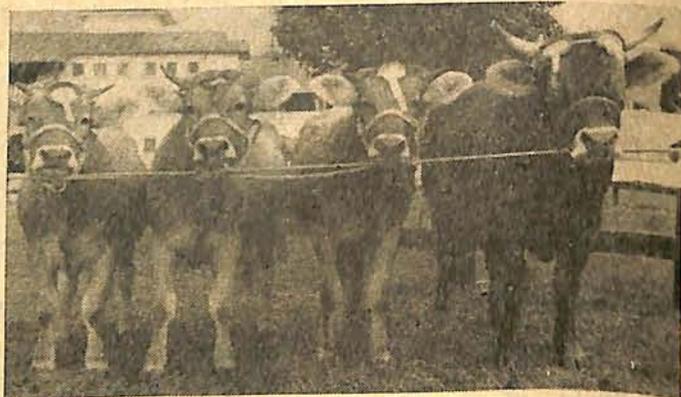
Grupo da raça Schwyz, puro de origem e campeão da mesma exposição.

FAZENDA "SANTA RITA"

Prop. Dr. Sebastião Nelson
Junqueira

VOLTA GRANDE — E. F. Leopoldina
Est. de Minas Gerais

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO
SCHWYS, PURO DE ORIGEM**



FAZENDA "MATO DENTRO"

Prop.: José Ribeiro dos Reis

ABAIBA — Estado de Minas Gerais



Grupo campeão da raça Holandesa, preto e branco, puro de origem na XVI Exposição Agropecuária de Leopoldina. Ao lado, "MILTONIA-MORENA" — 1.º premio e campeã da raça Holandesa, preto e branco, pura de origem, no mesmo certame.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

**GRANJA
"BOLERO"**

Prop.: OMAR REZENDE PERES

LEOPOLDINA

Est. de Minas Gerais



Belo grupo da raça Holandesa, vermelha e branca, no qual aparecem três primeiros premios.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA "PEDRA BRANCA"

Prop.: Dr. José Newton Reis Junqueira
Volta Grande - E.F.L. - Est. Minas Gerais



Grupo campeão da raça Holandesa, puro por cruza. No concurso leiteiro alcançamos a segunda colocação com "Dengosa - Asaléa", que alcançou a produção de 92,960 ks. e também o campeonato de grupo com três vacas, sendo todas registradas na Associação de Gado Holandês de Minas Gerais.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

PRODUÇÃO VERSUS EXPORTAÇÃO DE LEITES DESIDRATADOS

Em vez de leite em pó, importemos maquinas de desidratar leite

Foi divulgada pela imprensa internacional como a XNS (Export News Service) uma notícia sobre a situação periclitante do Brasil, no tocante ao abastecimento de leite, dada a escassez de produção, cuja fase aguda seria em junho de 1952, agravada por acentuada redução de importação dos países de moedas conversíveis, como a Holanda.

Nossa situação seria agravada, este ano, de um lado, pela prolongada seca do Nordeste, que reduziria a produção, e de outro, pela impossibilidade de importação de leites desidratados, principalmente da Holanda, cuja produção estava em franco decréscimo, por efeito de matanças de vacas era das (numa campanha contra a tuberculose) e as consequências de uma epidemia de aftosa). A notícia se completava com a informação de que o Brasil poderia enfrentar a situação desde que se dispusesse a «sacrificar» parte das suas reservas em dolares, propondo-se a importar leite em pó norte-americano.

Disso resultaria: 1 — aumento de disponibilidades de leite, o que manteria os preços de venda, em junho, dentro de limites razoáveis, e, 2 — eliminaria a possibilidade de serios problemas de saúde infantil, resultantes de deficiência de alimentação lactea.

Noticia como esta, divulgada pela imprensa internacional, merece atenção, não pelo valor do seu conteúdo, mas pelo alcance economico que pode ter o assunto, e pela revelação de desconhecimento das nossas condições.

A materia foi conduzida dentro dos interesses exclusivos de exportadores de leites desidratados, que querem, a todo, concorrer no comercio deste produto, em nosso meio.

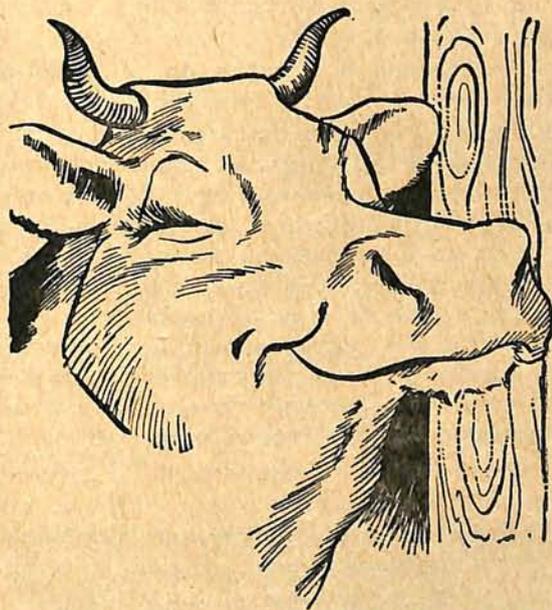
A orientação que o nosso abastecimento deve seguir, não só no tocante a leites desidratados como a qualquer artigo de alimentação, é o da produção em nosso país.

Nossa industria leiteira está em franco progresso, como atestam não só o já aceitavel numero de estabelecimentos industriais, como a alta qualidade dos produtos de fabricação nacional. Tem-se observado, em nosso meio, o fato de que, a cada fabrica de leites desidratados que se instale, corresponde um surpreendente aumento da produção leiteira em toda a zona de influencia do estabelecimento, chegando a duplicar uma produção inicial de 70 mil litros, em 2 anos, como se verificou no interior do Estado de São Paulo.

Nossa produção de leite em pó, que era de quase 2.000.000 de kg em 1940, passou para perto de 10 milhões de kg em 1951! E, apesar desse grande aumento, isso não atinge à metade das nossas necessidades!

A solução dos nossos problemas de abastecimento de leite está dependente da produção e da industrialização em nosso meio. Aumento de produção de leite se tem verificado onde a industrialização seja possível.

A imprensa estrangeira faria otimo serviço se divulgasse noticias que tendessem a facilitar a exportação de maquinas especializadas ao nosso país.



Para maiores detalhes
queiram dirigir-se à

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 1329



Filial
SÃO PAULO
Caixa Postal 2544

TODOS ESTÃO CONTENTES...

porque as pragas acabaram, graças ao carrapaticida insuperável

Neocidol P

- FÓRMULA ESPECIAL PARA PULVERIZAÇÕES
- COMBATE CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS
- MATA IMEDIATAMENTE OS PARASITAS E PROTEGE CONTRA REINFESTAÇÕES

EFICIENTE
PRÁTICO
ECONÔMICO



Desde que tenhamos maquinas, teremos industrialização, visto que a produção aparecerá, como tem aparecido.

Para que tenhamos maquinas, duas coisas são necessarias: 1 — que os países fabricantes destas maquinas se interessem em no-las fornecer, e 2 — que os poderes publicos brasileiros afastem as dificuldades existentes na sua aquisição.

Todos os que têm pretendido adquirir maquinas de desidratação de leite no estrangeiro sabem das complicações para consegui-las — e isso, a nosso ver, constitui um dos grandes obices na obtenção de leite em pó.

Importar maquinas para desidratar leite, em vez de importar leite em pó — eis a orientação que devemos seguir, se quisermos aumentar nossa produção leiteira e se quisermos economizar nossas divisas no estrangeiro.

BEZERROS PARA A PRODUÇÃO DE CARNE

Wayne E. SWEGLE

Embora os criadores que se dedicam à produção de leite geralmente não se preocupem em criar os bezerros para produzir carne, a presente situação de preços convida-os a pensar com mais cuidado no assunto. E pode muito bem acontecer que talvez seja melhor empregar o leite na criação de bezerros para corte do que vendê-lo em latões.

Estudos feitos em Michigan, levando em consideração as condições americanas mostraram que a criação de bezerros é mais lucrativa. As experiencias feitas demons-

traram que cinco quilos de leite produzem meio quilo de carne de vitela. Os bezerros das raças leiteiras maiores, como as Holstein, ganharão de 800 a 1.000 gramas por dia quando alimentados com leite integral. Assim, um bezerro com 47 quilos, ao nascer, tomaria 425 quilos de leite integral por um periodo superior a 45 dias para chegar a pesar 90 quilos quando o valor do leite poderia valer até Cr\$ 2,50. E' verdade que trabalhando com bezerros mais leves o leite empregado na criação poderia nem chegar a valer Cr\$ 2,00 e, talvez neste ultimo caso, conviesse mesmo vender o leite em lugar de transformá-lo em carne.

Muitos são os fatores que devem ser tomados em linha de conta ao decidir se o proprio criador de gado leiteiro ficará com os bezerros, aplicando grande parte do leite na criação dos mesmos.

Quando um bezerro nasce, podemos fazer uma escolha entre os seguintes casos:

Pode ser vendido dentro da primeira semana do nascimento; pode ser criado para corte na categoria de vitelo; pode ser criado para corte na categoria de boi; pode ser criado, (tratando-se de fêmea) para as necessarias substituições no rebanho; pode ser criado para ser vendido como reprodutor.

Aqui nós nos preocupamos apenas em decidir entre as duas primeiras possibilidades. Ao fazer esta escolha precisamos conhecer o peso do bezerro ao nascer, o preço pelo qual o bezerro pode ser vendido ao nascer, o preço do leite na fazenda quando vendido para usina, o preço do vitelo de corte e o numero de bezerros necessarios para a substituição no rebanho. De outro lado, devemos considerar as facilidades de custeio e os alojamentos de que dispomos na fazenda. Os bezerros que são mais pesados ao nascer precisam de menos leite e custam menos para criar, até peso desejado.

Examinando a situação do mercado de carnes de vitelo verifica-se que a qualidade está relacionada ao grau de engorda, à cor da carne e à gordura branca. Ora, alguns fazendeiros procuram fazer economia dando ao bezerro leite desnatado em lugar de leite integral ou apenas limitada quantidade deste ultimo, acrescida a alimentação de pasto ou feno, ou mesmo grãos. Vitelos alimentados deste modo se desenvolvem bem mas não chegam ao desejado estado de engorda e, portanto, não alcançam a classificação dos vitelos alimentados com leite integral. Daí, o preço ser menor especialmente nos Estados Unidos onde existe e é rigorosamente observada uma classificação de qualidade que determina os preços.

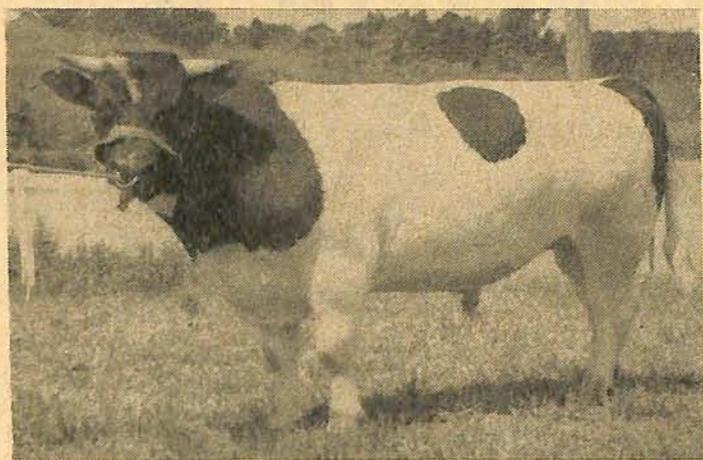
Outro fator a ser considerado no assunto é a questão preço do leite, de acordo com a época do ano. No inverno, quando maior é a procura de leite, o produto atinge os preços maximos e, nessa ocasião, talvez não seja economico desviar parte da produção para o preparo dos bezerros. Entretanto, se a maior produção de leite e, consequentemente, preços mais baixos coincidirem com a época do preparo dos bezerros, não há duvida que o assunto merece a atenção do fazendeiro que pode transformar em carne o excesso de produto, obtendo por ele preço mais compensador.

Enfim, são as condições locais e circunstancias que devem guiar o criador a preparar os bezerros para o corte ou deixar essa atividade para outros pecuaristas não ligados à produção de leite.

GRANJA "COLLE"

Prop.: Espolio de Silvio Colle

CURITIBA — Estado do Paraná



"DEKA ANTOON II", registrado sob n.º 37292, magnifico reprodutor Holandês, vermelho e branco, chefe do plantel de sua raça da Granja Colle.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

MOTO-BOMBAS
"MONTE-GOMERY"
 com escorva automática
 "SERIE EA"

EFICIÊNTES • PRÁTICAS • DURÁVEIS • PORTÁTEIS
 SUÇÃO ATÉ 7.62 mts. (1)

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Construídas em ferro fundido especial a prova de vazamentos por porosidades. As partes principais são dotadas de assentamentos com encaixes permitindo um alinhamento exato e durável.

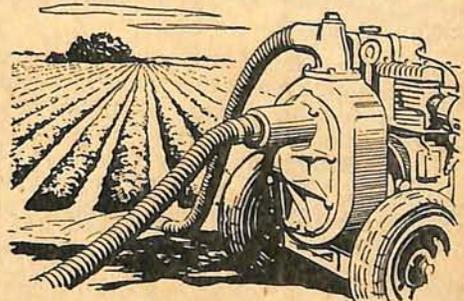
O sistema de escorva automática direto, sem re-circulação, permite dispensar a necessidade de válvula de pé e assegura a obtenção de vácuo na sucção, em poucos segundos, tornando estas bombas ideais para todos os serviços de emergência e em lugares diversos. Sua construção perfeita proporciona pouco peso e portanto a maior facilidade em transportá-las de um lugar para outro. São fornecidas com filtro-ralo para a sucção, que não permite a passagem de corpos estranhos além das dimensões admissíveis em cada modelo. Não há necessidade de serem abertas periodicamente para retirar impurezas, as quais são totalmente expelidas pela própria bomba.

Possuem somente uma parte móvel, isenta de atritos.

Dotadas de selo de Vedação, tipo mecânico de grande eficiência e durabilidade. A vedação é obtida por dois discos com faces polidas ao espelho e um anel de borracha. Dotadas de rotor cuidadosamente contrabalançados.

Fornecidas com motor a gasolina norte-americano, marca "Briggs & Stratton" ou equivalente. Estes motores são de 4 tempos, 1800/2800 R.P.M., partida manual por corda, um cilindro vertical, resfriamento por ar, com magneto de alta tensão e dotados de filtro de ar em banho de óleo, tanque de gasolina, filtro de combustível e regulador automático de velocidade.

*Economize numa
 infinidade de
 trabalhos de
 bombeio na sua
 fazenda!*



Temos também uma linha completa de máquinas e demais artigos para criação e lavoura.

MODÉLOS DE ROTOR TIPO ABERTO
 (ADEQUADOS PARA ÁGUA SUJA)

E DE ROTOR TIPO FECHADO DE ALTA PRESSÃO

Para maiores detalhes, procurem-nos

Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A.

MÁQUINAS E MATERIAIS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS

SÃO PAULO
 R. FLORENCIO DE ABREU, 36
 12.º andar - Fones: 33-2290
 33-2296 - 33-2299
 End. Teleg. "COCITO"



FILIAIS:

RIO
 RUA MAYRINK VEIGA, 31-A
 Fone: 43-6055
 Caixa Postal, 1564
 End. Teleg. ITAPOAN

PÓRTO ALEGRE
 RUA VOLUNT. DA PÁTRIA, 664
 Fone: 9-1398
 Caixa Postal, 1550
 End. Teleg. ITAPOAN



FERIAS DE UM ACADEMICO DE VETERINARIA

José Marcio VIEIRA DA CUNHA

"Promovendo e facilitando a defesa sanitária dos nossos campos, garantimos nas vantagens da vida sadia a proficuidade do esforço humano." (Carlos Chagas)

Findo o ano letivo de 1951, rumamos à cidade de Itapetininga, almejando aliar os conhecimentos teóricos à prática, na defesa do numeroso rebanho que se distribui pelos campos do seu município.

Sob a chancela dos srs. Quineu Correia e Antonio Carlos de Campos Sales, respectivamente, diretor do Departamento da Produção Animal e chefe da Seção de Produção Zootécnica, concedendo-nos estagiar naquela progressista cidade sul-paulista, apresentamo-nos logo que chegamos ao zootecnista regional.

Inicialmente, aprendemos todas as operações concernentes à inseminação artificial em gado bovino e, posteriormente, pudemos mesmo inseminar várias fêmeas. A inseminação artificial veio dar grande impulso à pecuária daquela região, reforçando desta feita o conceito de que é primordial o aproveitamento do método científico na melhoria dos rebanhos. Procuramos não nos restringir somente à zootecnia, pois em medicina veterinária os problemas são múltiplos, e para tal auxiliamos no combate às doenças infecto-contagiosas, que grassaram na região durante o período estagiário.

A febre aftosa irrompeu no município, matando várias reses. Procuramos cercar o mal, usando os meios profiláticos e, em três meses, quinze mil reses foram vacinadas. A vacina foi eficaz para grande número de animais; todavia, a aftosa radicou-se numa par-

cela do rebanho vacinado. Sem embargo, preconizamos sempre o seu uso, pois, segundo nossas observações, quando a vacina não imuniza, exerce ação amenizadora em casos de aftosa radicada. Três são os tipos de vírus da febre aftosa (A, O e C), e para eles não existe imunidade cruzada. Em outros termos, quando se tem uma res vacinada com o vírus O, esta não está imunizada para os vírus C e A. Qual seria o tipo de vírus da região?

A resposta nos foi gentilmente dada, quando coletamos epitélio das reses atacadas, remetendo-o ao Laboratório «Hertape»: tratava-se de vírus tipo C. Foi a primeira tipificação de vírus aftoso no sul do Estado e beneficia fôra, uma vez que tratamos de providenciar a remessa de vacinas concentradas naquele tipo. Vencida esta etapa, derivamos nossas atenções para a coleta de sangue de vacas em lactância, em uma das granjas da cidade de Sorocaba. O Instituto Biológico enviou-nos o resultado do exame sanguíneo: 40% de vacas com brucelose. Tal resultado nos aterroriza, ao lembrarmos que o mal de Bang é transmissível ao ser humano. Constatou-se também a presença da raiva em três reses e, imediatamente, o rebanho a que pertenciam foi imunizado. Por último, empenhamo-nos na proteção do rebanho porcino, atacado de peste suína. Aplicamos o soro curativo, vacina preventiva e o mal foi debelado.

Nessa altura, gostaríamos de perguntar se a salvaguarda de nossos rebanhos não constituiria uma das soluções para o angustiante problema da carestia de vida em nossa pátria? A proteção ao rebanho leiteiro reverteria, sem dúvida, em maior consumo de leite pela população, especialmente pelas crianças, por isso que, como se sabe, esse precioso alimento tem o seu consumo muito reduzido em nossa terra, não ultrapassando de 9,1ml para cada pessoa, vale dizer, quantidade inferior à capacidade contida numa xícara de café.

Desnecessário, portanto, salientar os benefícios que adviriam à nossa pecuária, e, conseqüentemente, à nossa pátria, com a prática, por parte de nossos colegas, do estagio em determinada cidade do interior, nos períodos de férias.

Oxalá seja esse trabalho uma voz destinada a sensibilizar os responsáveis pelo desenvolvimento da nossa pecuária, aqueles de alto espírito de colaboração, no sentido de nos ajudar a concretizar essa aspiração. Alguém já disse que as coisas da pátria devem ser encaradas objetivamente, a fim de que nelas se assente o patriotismo esclarecido. Nós, estudantes de medicina veterinária, cientes de que o Brasil está no interior, almejamos volver as nossas vistas para este e trabalhar na medida das nossas forças pela salvaguarda do seu numeroso rebanho, que, sem dúvida alguma, constitui uma das colunas da nossa economia e a base da nossa alimentação.



LINIMENTO GÉNEAU

Para cavalos, mulas e vacas

*Manqueiras, torceduras, reumatismo, esforço das juntas, fraqueza das pernas.
Substitue o fogo e as fricções dolorosas e demoradas*

•
Temos o grande prazer de comunicar aos Srs. médicos-veterinários e criadores a sua volta ao mercado nacional.

Distribuidores:

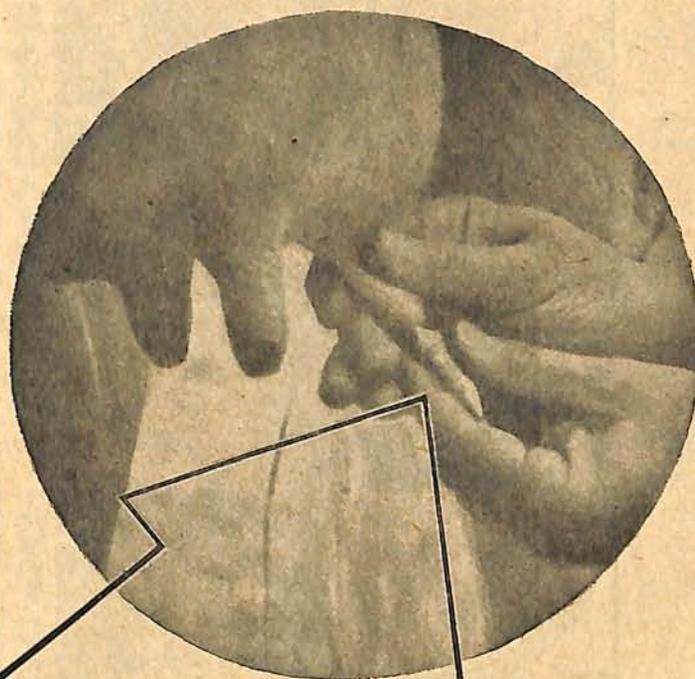
LABORATORIO F. PIERRE LTDA.

RIO
Cx. Postal, 489

S. PAULO
Cx. Postal, 606

EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA

MASTITE



BOVINA

COM O

USO DA

**PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA
(PROCAINICA)**

CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM

TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ

BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA

TRATAMENTO SIMPLES

APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS

Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlandia (DROGAFAMA LTDA.)

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

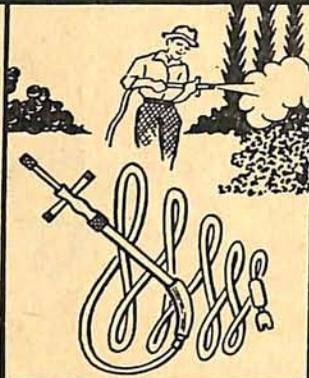
PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA. Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticuréa, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.



VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicates proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.



PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 20,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).
Ampoula de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no tétu da vaca no combate às inflamações do ubere.

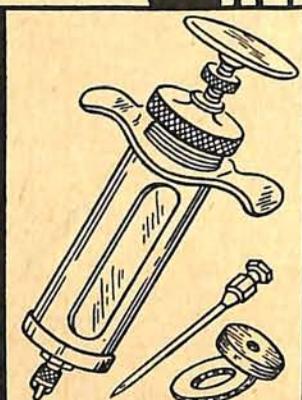
Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$ 76,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.



SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

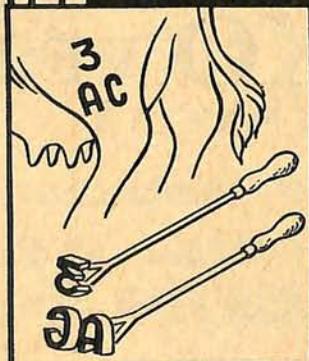
De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 20 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

C a d a — Cr\$ 200,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 250,00.



NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS. Combinação de B.H.C. com D.D.T., soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suinos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

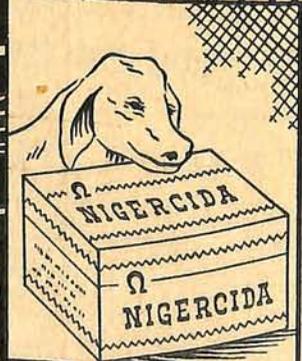
FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 15,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 12,00.



NIGERCIDA

As diarréias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezeros), Diarréias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombriugas e todas infecções gastro intestinais dos bezeros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - S. Paulo

OS ANTIBIOTICOS PREJUDICAM A INDUSTRIA DE LATICINIOS

Ação dos antibioticos presentes no leite e no creme sobre a qualidade de queijos e manteiga

O emprego de antibioticos, da penicilina em particular, constitui um progresso consideravel no tratamento da mamite estreptococica, afecção cuja grande extensão limita a produção leiteira. Entretanto, podem resultar desse emprego, sobretudo se não controlados judiciosamente, certos inconvenientes na fabricação de queijos e manteiga. Embora tais inconvenientes não nos levem a renunciar uma terapeutica tão eficiente, é prudente sejam tomadas pre-

cauções. A fim de precisar estas precauções, sob a égide de entidade especializada em nutrição, foi organizado um grupo constituído de pessoas competentes na materia. Como conclusão dos trabalhos deste grupo, foi apresentado o seguinte artigo, chamando a atenção dos profissionais em laticinios sobre o que conviria ser feito no tocante ao tratamento de vacas leiteiras pela penicilina.

Prof. TERROINE

(Diretor do Centro Nacional de Coordenação de Estudos e Pesquisas de Nutrição e Alimentação)

A presença da penicilina no leite de animais que receberam injeção intramamaria deste antibiotico tem sido reconhecida desde 1946 por diferentes autores. Mais recentemente, têm-se encontrado outras substancias, como a estreptomocina e a aureomicina, que podem ser identificadas no leite de vaca tratada por estes antibioticos.

Os fermentos laticos, cujo papel é indispensavel na fabricação de queijos ou de manteiga, são sensíveis aos antibioticos. Desenvolvem-se mal ou são paralisados, quando a dose de produto ativo ultrapassar certo limite. O desenvolvimento deficiente dos fermentos laticos terá por consequencia dessoro incompleto dos queijos ou maturação imperfeita de cremes. De outro lado, há germes nocivos que são resistentes

à ação dos antibioticos, estando neste grupo os considerados prejudiciais às qualidades dos queijos e das manteigas.

A penicilina, por exemplo, não age sobre o colibacilo, germe praticamente presente no leite e sempre prejudicial a qualquer laticinio. Assim, o crescimento dos colibacilos, que em condições normais se encontra dominado pelos fermentos laticos, pode, quando estes fazem falta, se libertar e provocar estufamento rapido dos queijos. Este estufamento, em razão direta da falta de acidez, é caminho para fermentação putrida, tornando o queijo improprio ao consumo.

O grau de gravidade dos acidentes varia conforme a dose de antibiotico presente e o tipo de queijo

VACINAS

ANTI-RABICA
CONTRA PASTEUROSE
CONTRA PNEUMOENTERITE
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

SOROS

ANTIAFTOSO
ANTIOFIDICO
ANTITETANICO
CONTRA PASTEUROSES
CONTRA PNEUMOENTERITE

INSTITUTO VITAL BRASIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinarios do Brasil

Representantes em São Paulo:

VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

fabricado, indo desde o estufamento pouco notado (que não se distingue dos acidentes banais de fabricação) imputáveis à sujeira do leite), até a perda completa de toda a fabricação (fendas, podridão, etc.). Qualquer que seja a depreciação sofrida pelo queijo ou pela manteiga, isso representa serio prejuizo que os laticinistas têm interesse em evitar. Como o tratamento com antibioticos presta grande serviço no combate a mamites, é aceitavel o emprego destes medicamentos, com os cuidados que se fizerem necessarios.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Quais as medidas a serem tomadas para evitar os estragos dos antibioticos sobre a fabricação de queijo e manteiga?

1 — Doses em que os antibioticos agem sobre os fermentos laticos.

Diferentes trabalhos mostram que a penicilina é ativa sobre fermentos laticos, indo de 30 a 50 unidades por litro de leite sobre germes sensiveis, e até 300 unidades sobre colonias mais resistentes. Estes são os germes comumente encontrados na composição do fermento latico. Podem ser obtidas, em laboratorio, amostras muito resistentes.

Estas doses são relativamente fracas e se encontram sempre ultrapassadas no leite dos animais tratados. Injetando-se correntemente 20.000 a 30.000 unidades num só animal, às vezes 100.000 quando varios quartos estão afetados, na primeira ordenha após a injeção, o leite contem de 1.000 a 10.000 unidades por litro, ou seja 3 vezes a dose maxima, no caso mais favoravel (fraca dose de penicilina em presença de germes resistentes), ou seja 200 a 500 vezes esta dose no caso mais desfavoravel (forte dose de penicilina em presença de fermentos laticos sensiveis).

Em media, pode-se dizer que basta um animal tratado num rebanho de 100 vacas para provocar perturbação sensivel na fabricação de queijos. Quando 10 vacas em 100 receberem tratamento por antibioticos, pode-se garantir que a fabricação estará seriamente comprometida.

2 — Durante quanto tempo um animal tratado elimina antibioticos no leite?

Varios trabalhos mostram que a duração da eliminação é variavel conforme se o antibiotico é injetado em solução aquosa ou em suspensão oleosa. Em solução aquosa de penicilina, a eliminação é geralmente completa em 36 horas (3 ordenhas). Ao fim de 48 horas (isto é, quarta ordenha depois da injeção, em regime de 2 ordenhas) o leite não contem nem traços de antibiotico. Com suspensão oleosa, ao contrario, encontram-se quantidades de antibioticos depois de 60 horas, persistindo até mais de 84 horas. Assim, este leite é perigoso para queijaria até 4-5 dias depois da injeção. Entre outros antibioticos empregados em mamite, a estreptomocina e a aureomicina são os mais aplicados. Já se verificou que a injeção de aureomicina em suspensão oleosa se traduz pela presença de antibiotico no leite, em doses ativas sobre fermentos até 72 horas após a injeção. É possivel que na estreptomocina as coisas se passem da mesma maneira.

3 — Medidas para evitar acidentes, devidos aos antibioticos, em laticinios.

Primeiro, é não ordenhar animal em tratamento, ou melhor, não aproveitar na industria o leite obtido durante a ação de antibiotico. Preferir solução aquosa, que é de mais facil eliminação. O leite de vaca em tratamento pode ser aproveitado na alimentação de animais da fazenda. Esta é a solução mais simples e mais recomendavel. Na medida do possivel, evitar-se-á misturar o leite de animais tratados com o dos saos. Quando se desconfiar que o leite destinado à queijaria contem antibiotico, ter-se-á que aplicar fermentos com germes laticos, especialmente resistentes aos antibioticos. Têm sido selecionadas em laboratorios amostras resistentes a até 1.000 unidades de penicilina por litro, que poderão ser, dentro em breve, postas à disposição dos industriais.

Quando o antibiotico empregado é a penicilina, dispõe-se de uma diastase, a penicilinase, que pode inativar a penicilina no leite e permitir o desenvolvimento normal dos fermentos laticos. A dose de penicilinase necessaria para destruir um numero dado

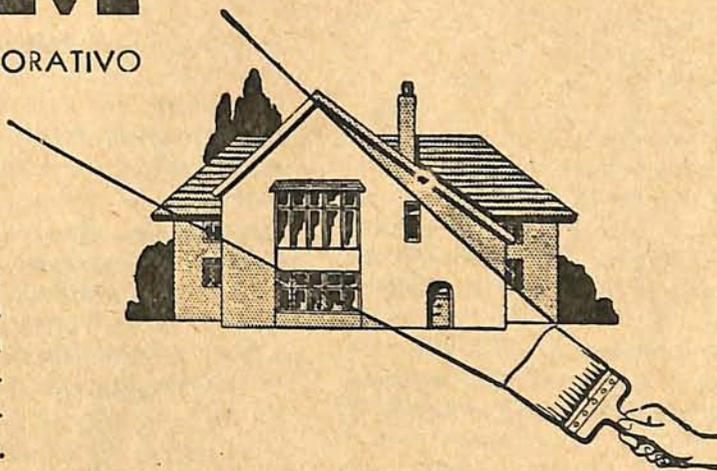


NEVECEM

CIMENTO IMPERMEABILIZANTE E DECORATIVO

MAIS DURADOURO...
MAIS ATRAENTE...
MAIS HIGIÊNICO...

O uso de NEVECEM dispensa repinturas. Não descasca com o sol e é impermeável à chuva ou à umidade. Pode ser aplicado em concreto, cimento, pedra ou tijolo, assegurando impecável acabamento. Inigualável para decorações interiores e exteriores.



Peça NEVECEM nas boas casas do ramo



Um produto da **THE CEMENT MARKETING CO. LTD.**

AGENTES NO BRASIL:

WILSON, SONS & CO. LTD.

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • PÔRTO ALEGRE

de unidades de penicilina é tanto mais fraca quanto mais concentrado o substrato em penicilina sobre o qual irá agir, e durante tempo mais longo. Será, então, vantajoso adicionar a penicilinase ao leite dos animais tratados, logo após a ordenha, e só misturar este leite ao dos outros, o mais tarde possível.

4 — Teste dos antibioticos no leite.

A presença de antibioticos no leite é agora sempre suspeitada pelos laticínios. Muitos metodos simples permitem testar a presença. O mais simples, no caso da penicilina, consiste em semear o leite suspeito com amostra de fermentos laticos e distribuir em 2 tubos. Num dos tubos juntar gotas de penicilinase e levar à estufa, para desenvolvimento dos fermentos. A adição de indicador (púrpura de bromocresol, resazurina, etc.) permite seguir o crescimento do fermento latico. Se o leite contiver penicilina, o crescimento será mais rapido no tubo que tiver recebido penicilinase.

CONCLUSÕES

O emprego de antibioticos representa meio eficaz contra mamites das vacas leiteiras. Infelizmente, sua utilização faz surgir serias dificuldades na industria dos laticínios que dependam da fermentação latica, tais como queijos, manteigas, etc. É preciso que os produtores de leite sejam advertidos e saibam que

não devem misturar o leite de animais ordenhados durante os dias que seguirem a injeção do antibiotico, com o dos animais sãos.

Se o leite contiver antibiotico, deve ser posto à parte, e, se o industrial estiver prevenido da presença destes medicamentos, será possível dar a este leite outro destino para melhor aproveitamento.

Se, ao contrario, o leite se encontra misturado a outros leites e assim levado à fabricação de queijos ou de manteiga, quantidades importantes destes produtos estão expostos a fermentações anormais ou mesmo a ficarem perdidos.

Dai o dever dos produtores em separar o leite proveniente de vacas em tratamento e de assinalar a presença deste leite a quem o for industrializar.

N. da R. — O prof. Thiery, de França, neste particular, vai mais longe, e propõe que o legislador deve mandar interditar, para consumo humano, a venda do leite proveniente de mamas tratadas, no minimo, 12 dias após o tratamento pela penicilina. — (Tradução e adaptação de José Assis Ribeiro, do n.º 99, da revista francesa "La Technique Laitière", fevereiro de 1952).

AINDA A QUESTÃO DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

Rolando LEMOS

Advogado

Interrompemos o nosso ultimo trabalho no momento que citavamos uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo. Voltamos hoje a observar a orientação da nossa mais alta Côrte de Justiça Estadual.

Assim, temos na "Revista dos Criadores", volume 182, pagina 380, uma decisão, cuja ementa é esta:

"Não incide o imposto de vendas e consignações sobre vendas de café efetuadas pelo proprio lavrador que o produz".

Não temos maiores elementos do processo que pretextou essa decisão do Tribunal de Justiça, mas o fato é que a defesa do executado foi baseada na alegação de que não era comerciante:

"O réu defendeu-se sob a alegação de não ser comerciante".

Entretanto, fala a decisão em "lavrador que o produz".

Assim, continuamos sem saber se o produtor, o fazendeiro em geral, está isento desse imposto pois tem-se a impressão que a decisão referida é relativa àquele

produtor que, diretamente, com suas proprias mãos, cultiva e produz café.

E' curioso observar-se que o Tribunal de Impostos e Taxas, em decisão publicada na Revista dos Tribunais, volume 191, pagina 895, é mais incisivo:

"O imposto de vendas e consignações não incide só sobre as atividades mercantis. Por força da propria discriminação constitucional de vendas, alcança também as vendas feitas por "produtores", dentre os quais se incluem os produtores agropecuarios, cujas atividades não são consideradas mercantis".

Como se vê, a decisão do Tribunal de Impostos e Taxas, órgão de carater administrativo, não quis deixar duvidas: "O imposto de vendas e consignações é devido pelo produtor agropecuarista."

Como ficamos, então?

Somos obrigados a aceitar a incidencia desse imposto sobre os produtores em geral, por força de recentes dispositivos legais, que são expressos:

"O imposto sobre vendas e consignações efetuadas no Estado pelos comerciantes ou produtores, inclusive os industriais..."

Lamentamos tal incidencia maxime quando tantos têm sido os estudos de mestres no assunto, demonstrando o seu descabimento.

Provavelmente, dos nossos Tribunais ainda se terá um pronunciamento mais completo, conforme permitirem os fatos discutidos nos processos. Continuarão não bastando ao nosso desejo de certeza decisões como esta:

"Como simples agricultor, está isento do pagamento do imposto de vendas e consignações."

(Revista dos Tribunais, volume 178, pagina 298)

Chegamos, assim, a uma conclusão: o produtor — agropecuarista — malgrado a intenção historica da lei, para desobrigá-lo do pagamento desse imposto ficou pela legislação estadual atingido por esse tributo, isto é, sua transação dá origem à cobrança desse imposto, que deverá ser pago pelo comerciante que dele adquire o produto. Aqui, voltariamos a lembrar aquela condição de negocio em que o comerciante obrigado a pagar imposto por força da compra que fez, desconta-o na importancia a ser paga ao vendedor.

Assim é que, em ultima analise quem indiretamente paga o imposto é o produtor.

"Nas vendas à vista ou a prazo, efetuadas a comerciante ou sociedade anonima, por não comerciante que não seja sociedade anonima ou cooperativa o comprador pagará o imposto por meio de selo por ele inutilizado..."

(artigo 19 Livro III, Código de Impostos e Taxas)

Aliás, o pagamento do imposto só poderia ser efetuado, no caso em questão, pelo comprador comerciante, de vez que só ele está aparelhado para a compra de selos e possui livros especiais para o caso. Pouco se dá ao fisco, uma vez recebido regularmente o valor do tributo, que o comprador desconte ou deixe de descontar do vendedor o imposto por ele pago.



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores
"PAGE" LTDA - PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

SOJA NA RAÇÃO DOS ANIMAIS LEITEIROS

Resultados satisfatórios no emprego desse alimento como suplemento proteico

Tem sido demonstrado que a soja moida pode ser satisfatoriamente usada como suplemento proteico para os animais leiteiros, quando não houver objeções de ordem econômica. A soja difere dos outros suplementos proteicos de subprodutos porque fornece quantidade liberal de óleo. Sob certas condições de alimentação em que o suprimento de gordura da ração for baixo, o excesso de gordura fornecido pela soja pode ser especialmente valioso.

Baixo aporte de gordura é às vezes encontrado quando o capim é dado em grande quantidade e os grãos em pequena proporção. Com o propósito de determinar o valor da gordura extra da soja em um sistema alimentar de capim à vontade e grãos em quantidade restrita, foram feitas experiências que passaremos a expor.

Um lote de vacas Holstein recebeu uma mistura de grãos, na qual soja

moida era a única fonte suplementar de proteína em contraste com outro lote da mesma raça que recebeu farinha de soja. Os grãos eram milho e aveia nas duas misturas que, apesar de aproximadamente possuir igual quantidade de proteína, continham, a primeira, 6,8% e a segunda 3,8% de gordura. A experiência se prolongou durante três anos e meio e os mesmos cuidados foram dispensados aos dois grupos de animais, estabelecendo-se alimentação liberal de feno com moderadas quantidades de grãos e silagem de milho. Os grãos foram dados, aproximadamente, na proporção de um quilo para cada cinco de leite produzido nas duas ordenhas procedidas.

Os resultados finais são baseados na performance de 14 vacas em cada grupo, com 25 períodos de lactação para a ração de farinha de soja e 26 para a ração de soja moida. A pro-

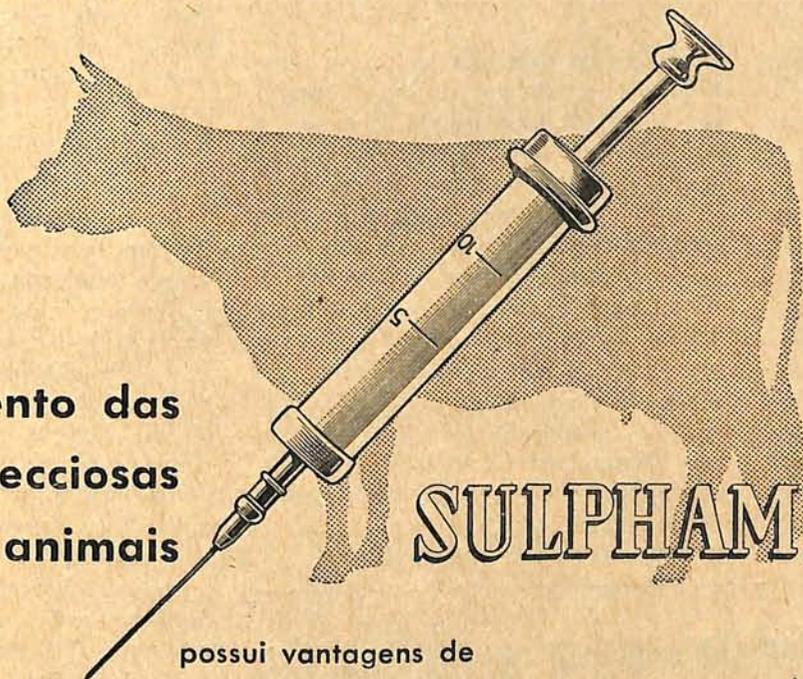
dução média de leite para a ração de farinha foi de cerca de 5,999 litros e de 5,660 para a ração de soja moida. A média de gordura foi ligeiramente mais alta para a ração de soja moida, pois foi de 3,61%, comparada com 3,47% da ração de farinha. A produção total de gordura foi também ligeiramente mais alta para a ração de soja moida.

A quantidade de alimento consumido pelos dois grupos foi aproximadamente a mesma. A relação de consumo de grãos para produção de leite foi, para os dois grupos, de 1 para 5.

A eficiência de fecundidade foi ligeiramente melhor para a ração de farinha de soja, cujo grupo exigiu 1,45 de coberturas contra 1,65 do segundo grupo para concepção, verificando-se assim diferença insignificante. Ao lado desta parte experimental de alimentação, foram realizados estudos sobre os valores de caroteno e vitamina A do leite produzido pelos dois grupos.

Resultados de outros trabalhos anteriores mostraram que o uso liberal de soja crua tem efeito deprimente sobre o conteúdo de caroteno e vita-

No tratamento das
doenças infecciosas
em animais



SULPHAMEZATHINE

injetável

possui vantagens de

- Boa tolerância
- Eficiência comprovada
- Efeito duradouro

Vidros "multidose"
de 100 cm³ a 33-1.3%
À venda nas casas
do ramo.



Fabricado por

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO IMPERIAL S. A.

CAIXA POSTAL 6980 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL 953 — RIO DE JANEIRO



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFA-
MADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:
**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

mina A do leite. Entretanto, as experiências agora realizadas não conseguiram provar esse efeito e a diferença de resultados foi insignificante e não pôde ser atribuída à alimentação.

Em vista do que acaba de ser exposto os criadores podem perguntar se devem alimentar seus animais com a soja que cultivam ou vender esse produto agrícola e comprar a farinha de soja da indústria. Este trabalho indica que o feijão de soja e sua farinha possuem, aproximadamente, igual valor alimentar, sob condições práticas de alimentação.

O excesso de gordura encontrado

no feijão de soja não leva a um aumento de produção de leite mesmo sob condições alimentares de capim à vontade e restrição de grãos. Entretanto, o feijão pode ser usado satisfatoriamente na mistura de grãos com suplemento proteico por períodos longos sem afetar o teor de caroteno e vitamina A do leite, se as quantidades usadas forem moderadas e o capim for oferecido de modo amplo. A cotação de mercado do feijão de soja, quando comparado à farinha e a outros suplementos proteicos, decidirá, em última análise, como deve proceder o criador.

OS TOUROS BONS APROVEITAM MELHOR A ALIMENTAÇÃO

Por G. RUPP

O bezerro macho que aproveitar bem os alimentos ingeridos, se prepara para ser um futuro raçador de valor. Comprova-se atualmente que a habilidade de se alimentar de um touro é fator herdado, isto é, fator que pode passar de pai a filho.

Depois de 20 anos de trabalhos na Estação Experimental dos Estados Unidos, em Miles City (Montana), se demonstrou que os touros capazes de aumentar de peso com a mesma rapidez que os bezerros se convertem em bons reprodutores.

Em linguagem técnica «os bezerros que aumentam bem de peso refletem a habilidade dos seus pais em influenciar sobre o aumento do peso dos descendentes, e, individualmente, os animais também possuem a capacidade de transmitir essa habilidade aos filhos.»

Que significa tudo isso?

Significa que os criadores têm um novo elemento para a escolha dos reprodutores, que devem ser os que darão bezerros capazes de aumentar rapidamente de peso. Bezerros com habilidade de aproveitar bem os alimentos, têm disposição para absorver os elementos nutritivos dos pastos que irão ingerir mais tarde. Significa que os criadores de animais puros, com o emprego de balanças e com o registro genealógico, contarão com mais elementos para elevar o nível dos seus plantéis.

Os registros mantidos pelos criadores de Dakota do Sudoeste durante os últimos anos mostram que bezerros filhos de um mesmo touro aumentam de peso quase na mesma proporção. Ao contrário, bezerros filhos de pais diferentes, podem variar. Também demonstram que a hereditariedade tem efeito cada vez maior sob o crescimento, à medida que os bezerros atingem a maturidade. Além disso, considera-se que a conformação do corpo não afeta o crescimento.

x x x

Ao resumir seus estudos, Holzman diz que as provas de descendência são a nota moderna na indústria pastoril. Serão um fator adicional na seleção do reprodutor. «A habilidade herdada não pode eliminar nem diminuir valor ao tipo ou ao estande de seleção obtido durante anos, porém, serve como elemento para os padrões, como verdadeiro fator de produção.

Em uma fazenda de Dakota inventaram bezerros: estes eram pesados ao nascer, à desmama e cada 28 dias durante toda a engorda. Também eram pesados todos os alimentos concentrados e feno consumidos. As vacas eram selecionadas de acordo com o demonstrado pelos bezerros na época do desmame, baseando-se no registro de 2 anos. Os resultados obtidos com 35 vacas de 2 anos já estão mostrando alguns animais de tipo inferior, que têm produzido bezerros de tipo melhorado e mais habéis para aumentar de peso. («Aberdeen Angus», 54 — fev. e março, 1952).

REVISTA DOS CRIADORES

OSSO DO PEITO DEFORMADO - UM GRAVE DEFEITO

Henrique F. RAIMO

(Med. Vet. - D.P.A.)

Muitos avicultores e mesmo donas de casa, devem ter notado em frangos e galinhas prontas para assar, o caso do peito deformado, como um «esse», mais ou menos acentuado.

O que vem a ser esse defeito no esqueleto das aves? Aqueles que têm estudado esse problema provaram nas experiências que o osso do peito deformado tem três causas: uma é hereditária, outra é adquirida nos poleiros muito estreitos e a terceira é consequência do raquitismo.

A causa hereditária não é muito evidente, isto é, podemos ter famílias onde o osso deformado do peito aparece em pequena porcentagem; em outras famílias, essa anormalidade aparece com maior frequência. Desse modo, o problema da eliminação do defeito do osso do peito não é tão fácil, visto ser complicado pelo mecanismo variável da transmissão desse defeito. E' que existem outras formas do peito deformado que não são hereditárias. Sabe-se, por exemplo, que o uso de poleiros estreitos, desde franguinhos, provoca deformações no osso do peito, principalmente nos machos. Os frangos se desenvolvem mais depressa e seu esqueleto leva mais tempo para alcançar o ponto final de crescimento. Logo, esse fato dá margem a que o defeito apareça mais nos machos do que nas fêmeas.

Portanto, quando fornecemos poleiros às aves, estes devem ser com 5 cm de largura e com os cantos arredondados.

Os frangos e frangas somente terão poleiros a partir de 12 semanas de idade. Porém, como já escrevemos nesta Revista, as aves podem dispensar o uso dos poleiros, com reais proveitos, como seja a eliminação de defeitos no osso do peito. O raquitismo provoca deformação do osso do peito, em consequência de falhas na assimilação do calcio e do fosforo, quando falta a vitamina D. Isto é muito comum quando as aves são criadas fechadas, sem sol e com ração sem vitamina D.

A deformação do osso do peito é defeito grave nos frangos para o mercado porque sua carcaça não fica bem apresentada, com o osso retorcido. No caso das poedeiras, ficou provado que o peito deformado não altera a produção de ovos. No caso de aves para a reprodução, devem ser afastadas todas as aves com o osso do peito torcido. Desse modo, será possível a diminuição da porcentagem de aves portadoras desse defeito.

Portanto, avicultor amigo, o peito deformado das aves, não assusta ninguém. Tudo poderá ser remediado, como vimos.

ATINGIRAM A UM...

(Conclusão da pag. 32)

3.º lugar — «Dengosa — Rancheira», também da Fazenda Pedra Branca, de Volta Grande com a produção de 90.140 quilos de leite.

Na produção de matéria gorda, foram classificadas as seguintes vacas:

CRUZ ALTA — DIAMANTINA, da Fazenda Cruz Alta, situada no Distrito de Providencia, Municipio de Leopoldina. Esse magnifico exemplar produziu 4,83% de gordura no leite, sendo por isso classificada campeã da matéria gorda.

Em seguida, com 2,6149% foi classificada em primeiro lugar a vaca «Cailá-Fragata», da Fazenda Cailá, pertencente ao sr. Alcides Serpa.

A vaca «Cabedal — Vita», da Fazenda Santo Antonio, de propriedade do dr. Ormeo Junqueira Botelho, obteve o segundo lugar, produzindo 2,4158% de matéria gorda, enquanto o terceiro lugar era conquistado com 2,3921% pela vaca «Hereford-Rainha», da Fazenda São Sebastião, situada no Municipio de Recreio e de propriedade do sr. Alcides B. de Castro.

HOMENAGEM

Manifestando seus agradecimentos, os criadores de Leopoldina e de regiões vizinhas, prestaram uma homenagem aos drs. Cesar Pires de Melo, diretor do C.P.L., no Rio de Janeiro, e Romulo Joviano, ex-chefe da Inspeção do Ministerio da Agricultura em Pedro Leopoldo, pelo apoio que sempre dispensaram à pecuária da região.

NINGUÉM O INDENIZA PELOS PREJUÍZOS DAS PRAGAS

Evite danos em sua lavoura protegendo-a com NIATOX-50 (base DDT), KOLODUST (enxofre coloidal), DRY LIME SULPHUR (pó sulfato-calcico), 3-10-40 e Three-N-One (para algodão) — eficazes inseticidas NIAGARA. Use também sulfato de nicotina, arseniato de chumbo e de cobre e outros bons produtos.

GRANDES ESTOQUES PARA PRONTA ENTREGA

DIERBERGER

Agro-Comercial Ltda.

RUA LIBERO BADARÓ, 499

TEL. 36-5471 - C. POSTAL, 458

SÃO PAULO



TOURO FLAMENGO

Puro sangue, originario do esplendido plantel da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba. Vende-se. Tratar com Orlando de Barros Pereira, Caixa Postal, 187, Rio Claro, Estado de São Paulo.

SEGREDOS DA FABRICAÇÃO DE EMBUTIDOS

NOTAS SOBRE A ELABORAÇÃO DE PRODUTOS DE SALSICHARIA

Proseguimos nesse numero a divulgação de interessantes dados sobre detalhes tecnicos indispensaveis à industrialização de embutidos, em nosso meio. Estes dados são resumos e adaptações do trabalho do dr. José Bifone, inspetor da D.I.P.O.A., do Ministerio da Agricultura, publicado pelo Serviço de Informação Agricola.

— II —

O sacrificio dos suinos por simples sangria é usado em grande numero de estabelecimento. Esse processo compreende as seguintes operações nos grandes frigorificos:

a) **Sangria** — Os porcos, reunidos em um local de espera, são seguros, um a um; rapidamente, um operario passa por uma das patas uma corrente especial, que, por uma das extremidades, servirá para fixar o animal em grande roda de elevação, constantemente em movimento. Antes que se complete a volta e, justamente na altura de um trilho aereo, desprende-se a corrente com sua presa, que, lentamente e por seu proprio peso, deslizará pelo trilho, até parar. E' o momento da sangria, praticada por uma incisão no meio do pescoço; introduz o operario sua faca mais ou menos a três centímetros ao lado do externo, para cima e numa inclinação aproximadamente de 45, de modo a atingir bem pelo centro dois grandes vasos da região (jugular e carotida). Quando eles não são alcançados no melhor ponto, temos o que vulgarmente se chama «sangrado no ombro»; outras vezes a sangria é defeituosa por lesar a traquéia, acarretando larga aspiração pulmonar de sangue; é ainda defeituosa quando a faca abre o coração, pelo grande acúmulo de sangue que se dá na cavidade toracica, com subsequente infiltração de suas paredes. Apesar disto, a «punção no coração» é habitual em muitos matadouros.

Quando não houver roda de elevação, os porcos devem ser suspensos imediatamente após a «punção», para melhorar a sangria.

Ainda que poucos minutos decorram até a morte, o processo impõe certamente grandes sofrimentos aos animais, traduzidos por agudos e prolongados grunhidos, desagradaveis quando muitos porcos ao mesmo tempo fazem a volta na roda giratoria. Assim, sua realização foi tornada mais humana, empregando-se a variante de previamente insensibilizá-los por forte pancada ao nível da região frontal ou da nuca, por meio de simples maça de ferro em um cabo mais ou menos longo; segue-se a imediata elevação na roda e subsequente sangria. Este sistema dá praticamente resultados tão satisfatorios como a simples sangria;

simplifica extraordinariamente o trabalho, é comodo e não exige instalações especiais.

Logo que o escoamento de sangue começa a diminuir, convem fazer alguns movimentos de cima para baixo com um dos membros dianteiros, que auxiliam a final saída de sangue.

Uma boa sangria é o primeiro passo na obtenção de bons produtos de salamiaria. Carne mal sangrada fica escura e dá embutidos de facil deterioração pelo sangue que fica retido e pelos microbios que nele se desenvolverão.

b) **Escaldagem** — Ligeiro impulso fará com que os porcos sangrados continuem a deslizar pelo trilho, de inclinação agora cada vez mais acentuada, de modo a encaminhar as carcaças para o tanque de escaldagem. Podem estes tanques ser em madeira, cimento ou outro material e de capacidade para varios animais ao mesmo tempo; nas dimensões de 2,50m x 1,50m x 0,70m comportam 10 porcos de cada vez. A agua nos tanques deve estar entre 61° a 64° C, de temperatura, de modo que em 5-6 minutos possa ser começada a pelagem. Esta depilação é feita a maquina ou simplesmente pela raspagem com qualquer objeto de pouco ou nenhum corte;

c) **Lavagem** — Raspada, é a carcaça novamente suspensa em trilho e submetida a abundante ducha de agua fria, com a dupla finalidade de uma boa limpeza, ao lado da determinação de um rapido endurecimento das camadas gordurosas;

d) **Evisceração** — O tempo seguinte é o da evisceração, isto é, da retirada das visceras abdominais e toracicas. A boa tecnica preconiza que a carcaça seja delas desembaraçada quanto antes, isto é, o menor espaço de tempo possivel deve mediar entre a morte do animal e a evisceração, seja qual for a especie de açougue considerada.

As negligencias serão sempre prejudiciais, capazes de ocasionar uma materia-prima que se conserva mal, produtos de cura defeituosa, amolecidos, de cheiro e sabor desagradaveis, com grande desenvolvimento de uma flora microbiana impropria. Se as carcaças aguardarem longamente a evisceração, pode ocorrer até putrefação inicial da carne.

Assim, quanto mais sollicitamente forem retirados os órgãos internos, menores serão os perigos de desagradaveis surpresas, pois não haverá tempo para uma difusão das bacterias intestinais, que se podem espalhar a partir dos vasos mesentericos, como também não haverá tempo de impregnação dos tecidos por gases, que, por difusão, podem passar dos reservatorios digestivos.

O outro grande cuidado consiste em evitar rupturas ou cortes desses órgãos, cujo conteudo em contato com a carne infalivelmente a poluirá. Ainda que bem

conhecida seja a habilidade de nossos operarios, será util manter constante vigilancia durante essa fase do trabalho.

Retiradas as visceras pela abertura longitudinal praticada desde a bacia até o pescoço, são as carcaças divididas ao meio; rapidamente completa-se a limpeza e estão prontas para serem encaminhadas para a salsicharia.

MATANÇA DE BOVINOS

Entre nós, os processos mais em voga para sacrificio dos bovinos são: inervação e insensibilização, ambos seguidos da sangria.

A inervação, também chamada picada do bulbo ou processo da choupa, consiste em atingir o bulbo através do espaço occipito-atloideo, por meio de instrumento ponteaquado e de dois gumes, chamado **choupa**. Ferido o ponto desejado, o animal cai bruscamente, imobilizado; o coração funciona desordenadamente por alguns instantes e há necessidade de aproveitar suas ultimas contrações em beneficio da sangria, que deve, portanto, ser imediatamente praticada, dada também a quase completa paralisia respiratoria, que coexiste apenas por ação dos musculos adjuvantes da respiração.

O outro processo, já citado para os suinos, isto é, a insensibilização, consiste em determinar ao animal uma momentanea suspensão dos sentidos, por forte pancada na região frontal. E' para isto usada uma maça de ferro de 3 a 5 quilos, chamada **marreta**. Antes que a rês volte a si, pratica-se a incisão dos vasos do pescoço, respeitadas o esofago e a traquéia; há persistencia dos movimentos respiratorios e cardiacos, que em muito concorrem para um perfeito escoamento do sangue. A insensibilização seguida de sangria é o processo que em realidade satisfaz; poupa sofrimentos ao animal e proporciona quase total efusão de sangue, ao contrario do que se verifica na inervação, em que sua percentagem é sempre menor.

Segue-se a separação da cabeça e retirada do couro, a evisceração e divisão da carcaça, que é serrada ao longo da coluna vertebral e dividida em duas partes iguais; **toilette**, pesagem, divisão em quartos ou destino diretamente à desossa, completam o trabalho.

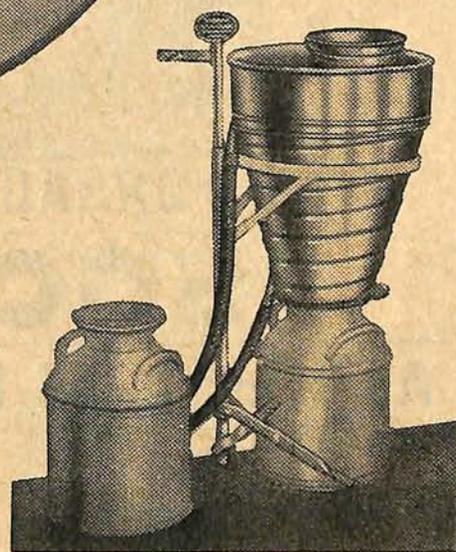
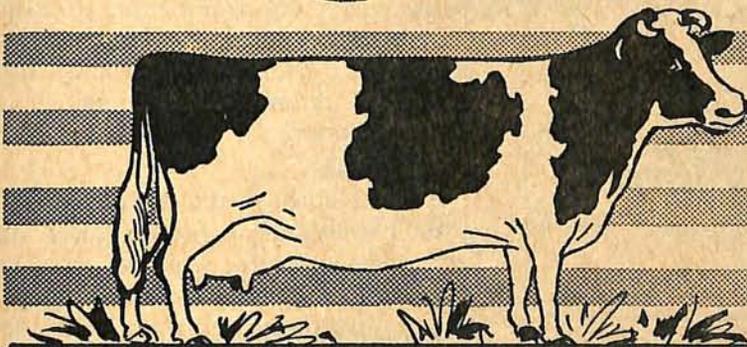
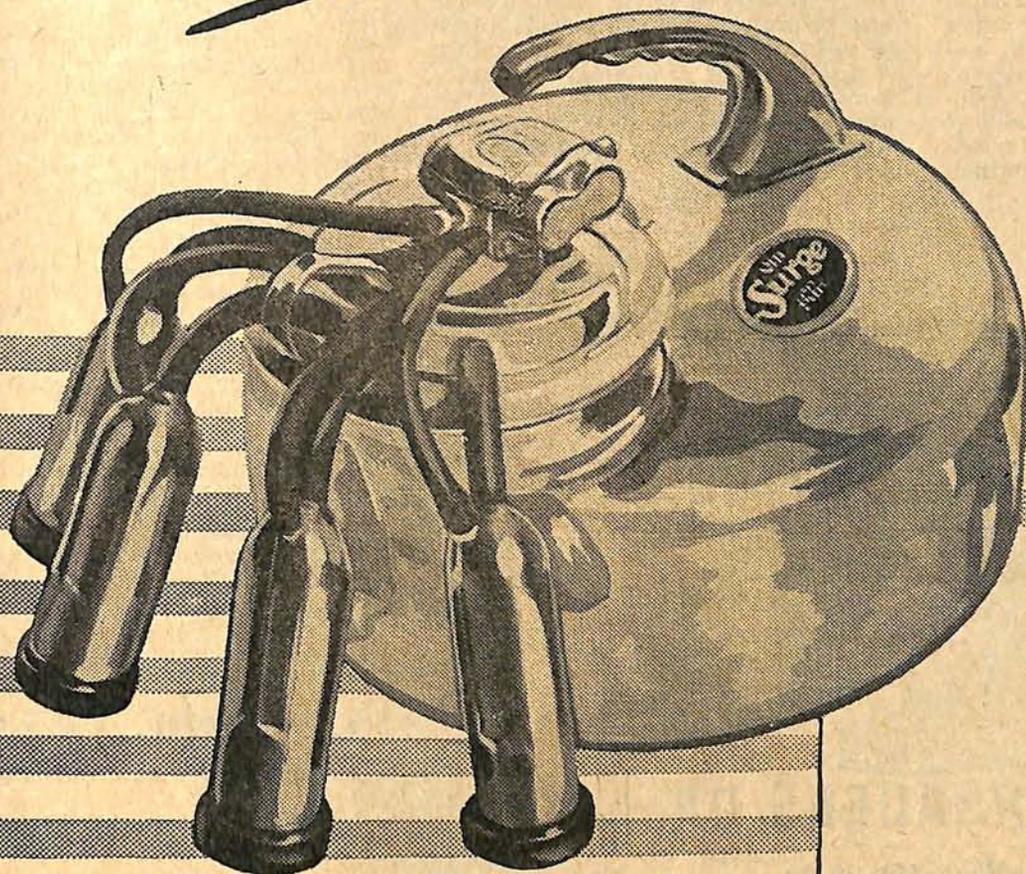
* * *

Com o desenvolver dos trabalhos na sala de matança a inspeção veterinaria verifica o estado dos diversos órgãos, da carcaça e examina o sistema linfatico, além de pesquisar parasitos, de modo a poder proferir um julgamento quanto ao aproveitamento do animal, às vezes só autorizado em parte, enquanto em certos casos determina uma rejeição total.

(Continua na pag. 54)

"Surge" - reduz 80% a mão de obra na ordenha!

Torna o serviço rápido, fácil e limpo, beneficiando a qualidade e a produção do leite. Por isso, SURGE é a ordeñadeira de maior venda nas Americas. Temos para pronta entrega. Peça-nos informações, por carta ou pessoalmente, sem compromisso.



FILTRO RESFRIADOR
"Surge"

Côa, filtra e resfia o leite numa só operação. Construção engenhosa e simples, inteiramente de aço inoxidável. Presta bons serviços e dura toda a vida.

Babson Bros, Co., 2843 W. 19th St.
Chicago, E. U. A.

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA	
SÃO PAULO	RIO DE JANEIRO
R. Florêncio de Abreu, 828	Rua Teófilo Otoni, 81
BELO HORIZONTE	PORTO ALEGRE
Rua Tupinambás, 368	Av. Júlio Castilhos, 30

**GARANTIA DE PEÇAS
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

AGORA

PARA PRONTA ENTREGA

SEGREDOS DA FABRICAÇÃO...

(Conclusão da pag. 52)

Nesse exame *post-mortem* reside a maior dificuldade para os particulares. Sobre o animal vivo, vimos, há um conjunto de sinais que leva à suspeição de um estado morbido e sempre existe alguém com prática suficiente para mesmo empiricamente impedir seu sacrifício.

No cadaver e nos órgãos passarão despercebidas aos leigos lesões mais discretas; será prudente rejeitar animais que mostrem alterações congestivas das visceras, quando existam nodulos de um material caseoso em qualquer órgão e nos ganglios linfáticos («glandulas» na linguagem popular), princi-

palmente quando («passarinho» é a denominação rotineira) ou os rins estão atingidos; da mesma maneira convem proceder quando há abscessos ou a carne mostra pequenas vesículas esbranquiçadas, com um liquido no seu interior, encontradiças em suínos e bovinos e mais facilmente verificáveis nos musculos da cabeça, lingua, coração. Enfim, a face de qualquer duvida, será preferível desprezar tudo, a menos que um profissional em veterinaria possa ser ouvido a tempo.

O sacrificio dos suínos, a especie que mais se presta para a fabricação caseira, será realizado por insensibilização e sangria, tomadas as mesmas precauções de repouso e jejum nas 24 horas que precedem a matança, durante as quais os animais terão agua em abundancia para beber.

Nas herdades será facil improvisar um palanque para suspender pelos membros traseiros, o porco já marretado e sangrá-lo. A depilação pode ser feita sobre uma mesa, após colocar o animal em agua quente contida em qualquer recipiente, servindo mesmo uma barrica. A temperatura da agua, se possivel, será tomada com um termometro; praticamente poderá ser avaliada mergulhando rapidamente por três vezes seguidas um dedo na agua; ela está em condições quando na ultima vez houver uma forte sensação de calor.

O porco é mergulhado na agua primeiramente pela sua parte traseira e rodado, de modo que toda a superficie seja escaudada por igual; é mantido por duas pessoas; uma segura os membros dianteiros e a outra, um gancho transfixado no maxilar inferior do animal.

Retirado o animal, são feitos cortes na altura dos jarretes, pelos quais é passado um pau roliço. Realiza-se, a seguir, a escaudagem da parte anterior.

As raspagens das cerdas deve ser começada pela cabeça e membros, pontos mais difíceis de limpar quando estiverem frios. Ela deve ser orientada no sentido dos pelos.

A carcaça, suspensa no mesmo palanque de sangria, é lavada e eviscerada.

(No proximo trabalho a ser publicado nesta revista será estudado o assunto referente ao preparo dos involucros dos embutidos, isto é, das tripas e suas variedades).

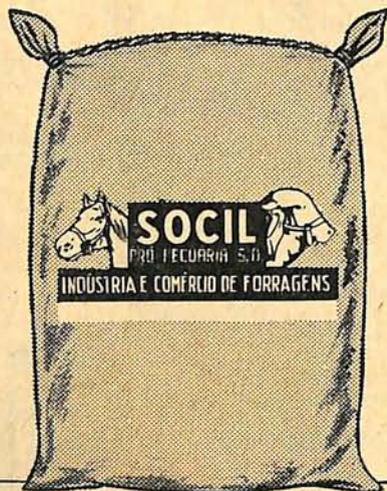
PODENDO, LEIA

«Exterior e Julgamento dos Equideos»

Acaba de sair do prelo a segunda edição melhorada do livro «Exterior e Julgamentos dos Equideos», de autoria do prof. Walter R. Jardim, categorico de Zootecnia Especial, Bromatologia Animal e Laticínios, na Escola Superior de Agricultura «Luís de Queirós».

A nova edição da obra constitui grande contribuição para o setor cultural desse genero, pois se trata de um livro de grande utilidade e valor para os estudantes e, ainda mais, seu autor, em deferencia especial, atende assim a numerosas solicitações.

«Exterior e Julgamento dos Equideos», está melhorada, revista, atualizada e com muita materia nova em alguns capitulos, nessa nova edição. Segundo prefacio do autor, na obra foi aplicado trabalho mais metodico e de maior aplicação pratica, util aos estudantes de agronomia e veterinaria, mais ajustado às necessidades da Arma de Cavalaria dos C. P. O. R. e proveitoso aos criadores.



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Agua Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

S Ã O P A U L O

SUPERFOSFATO

«ELEKEIROZ»

SUPER COLHEITAS com o mais poderoso fertilizante

SUPERFOSFATO
20/21% DE P₂O₅

Elekeiroz
MARCA REGISTRADA

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J.

De completa solubilidade

Indispensável em tôdas as culturas.

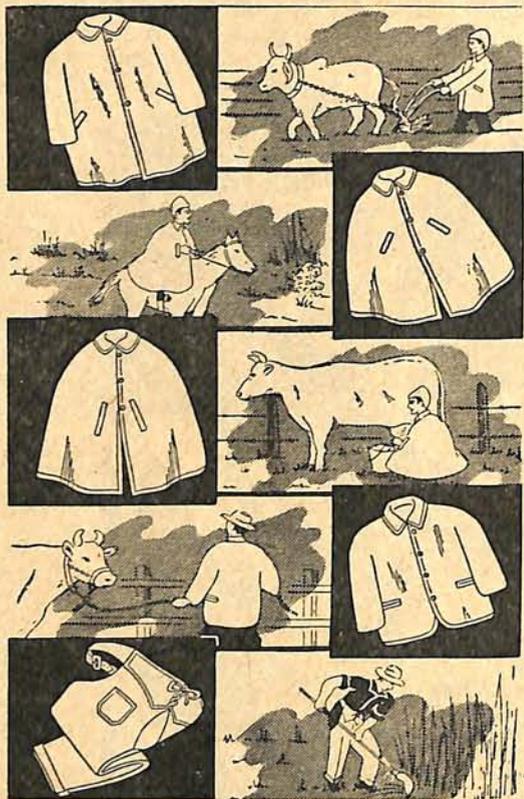
Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms. Cada Cr\$ 220,00
Capuz Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

PECUARIA DO MÊS

A CAL NA ALIMENTAÇÃO DE GALINHAS

A galinha transforma os alimentos em produtos para o mercado: carne e ovos. Se a alimentação for insuficiente, a produção será prejudicada. Se os alimentos dados a uma poedeira forem pobres em elementos necessários à formação do ovo, a postura se reduzirá e os ovos serão de escasso valor nutritivo. Assim, os ovos sem casca são devidos à alimentação inadequada e pobre, sobretudo em calcio e, por isso, a ração das galinhas deve conter conchas moidas, pó de ossos, etc.

Calculando-se que cada ovo tem, em média, 8 gramas de casca, e que uma galinha ponha 150 ovos por ano, necessitará 1.200 gramas de produtos calcários para esta produção. Daí, cada ave precisar, no mínimo, de 1.500 gramas de calcários moidos por ano.

Outra razão pela qual galinhas põem ovos sem casca ou com casca muito fina é a anormalidade no aparelho digestivo, que impede integral aproveitamento do calcário. Isso é fato comum em galinha muito gorda. Por isso, se deve ter em conta: 1.º — que as aves sempre disponham de cal e, 2.º — evitar que as poedeiras engordem.

ADUBO NATURAL

Como resto da alimentação do gado, em toda a granja ou fazenda fica uma sobra de palha, que de maneira alguma pode ser desprezada, pois com ela poderá ser obtido adubo natural que será devolvido à terra, conservando assim sua fertilidade, assegurando boas colheitas.

É tão importante saber tratar e conservar um adubo, como obter maior quantidade do mesmo. A chuva pode diminuir consideravelmente o valor do adubo, especialmente em seu teor de nitrogênio, sendo importante conservar o adubo bem firme num lugar próprio.

Em geral, basta ter uma pilha de adubo na menor área possível. Quanto mais profundidade tiver o adubo, melhor resultado dará. Muitos agricultores costumam levar o adubo ao campo, em carretas, jogando-o sobre a terra, deixando muita área exposta ao sol e à chuva. São muitos os agricultores que não valorizam o líquido que escorre das pilhas de adubo e dos galpões e currais. Este líquido, entretanto, contém elementos valiosos para as plantas. Por isso, deveria ser conservado com cuidado. Para recolhê-lo, é recomendado a palha. E sempre que possível, todo o líquido que não for absorvido pela palha, deveria passar por uma canaletta até à pilha de adubo. Muitas vezes o líquido é desperdiçado, deixado correr sem controle. É possível evitar esta perda colocando uma camada de palha sobre o espaço onde será conservado o adubo, e também no chão, no lado mais baixo, para que o líquido possa ser absorvido. Quando a palha estiver saturada, deverá ser jogada sobre a pilha, colocando-se nova camada de palha.

PLANO PARA INCREMENTAR A PRODUÇÃO AGROPECUARIA DO REINO UNIDO

O Ministerio Britanico de Agricultura publicou recentemente uma informação em que dá a conhecer os detalhes relativos a um plano de 4 anos, formulado para incrementar de 15% a produção de forragem na Inglaterra. Vai ser aumentado o numero de animais cevados com forragem, e o correspondente à cria de vitela registrará um aumento anual de quatrocentas mil cabeças.

Utilizando de maneira adequada as terras para pastos, dispor-se-á de quatrocentos mil hectares adicionais para produzir a quantidade maxima possível de trigo e a batata suficiente para cobrir as necessidades do país. Propõe-se ainda incrementar o rendimento das plantações de 5%; manter o numero de vacas que rendam maior quantidade de leite e aumentar a produção de gado de cerda e gado vacum e ovino para carne.

Os aumentos de preços, concedidos pelo governo para 1952, representam para os agricultores uma soma adicional de trinta e nove milhões de libras esterlinas, que se considera adequada para que possam fazer frente à alta de preços registrada durante o ano.

OS ANIMAIS PODEM TRANSMITIR MUITAS ENFERMIDADES AOS SERES HUMANOS

Calcula-se em mais de 170 as enfermidades de que padecem os animais, capazes de serem transmitidas à especie humana. O grupo dos animais chamados selvagens é responsavel pela transmissão de mais enfermidades que qualquer outro grupo, em particular. Os cães e os bovinos são capazes de transmitir 25 enfermidades, cada um; os ratos 18; os ovinos, 16; os gatos, 14; os porcos e as aves, 12 cada; os caprinos, 11; os cavalos, 10 e os coelhos, 4.

A tuberculose é transmitida ao homem por 7 diferentes especies animais; a brucelose, por 8; a raiva, por 6, incluindo os selvagens, e, o antrax, por 6. A maior parte destas enfermidades é produzida por bacterias e virus, sendo algumas parasitarias. O animal figura como intermediario transmissor.

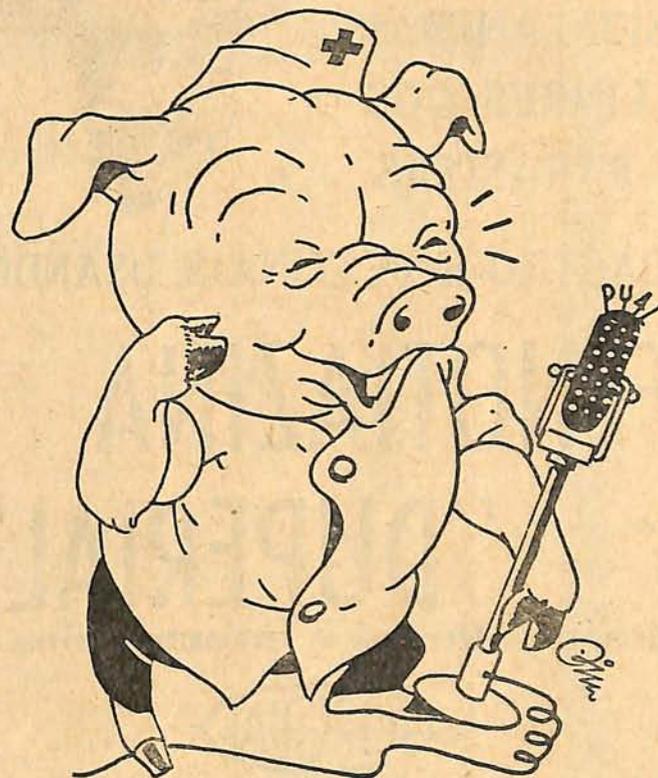
A tuberculose e a brucelose são as duas infecções mais importantes, ocupando a raiva o terceiro lugar. Algumas doenças menos importantes, pela pouca frequencia são o antrax, a erisipela, as disenterias, etc. Desde há muito que os investigadores sabem que o leite de animais tuberculosos é altamente perigoso, sendo responsavel pela morte de inumeras crianças. Há 30 anos, se calculava que 11% do total da tuberculose infantil era de origem bovina. Daí a intensa campanha de eliminação da tuberculose dos rebanhos leiteiros, campanha esta desenvolvida e mantida alerta, em todos os países civilizados.

900.000 VACAS INSEMINADAS ARTIFICIALMENTE NA INGLATERRA

900.000 vacas foram inseminadas artificialmente no Reino Unido em um ano, que terminou em março

AGOSTO DE 1952

PESTE SUINA!



O flagelo das criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a *Febre Aftosa*, contendo os virus existentes no país; contra raiva; contra a *Bouba Aviaria* e contra a *pneumo enterite dos suinos*.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

**MANTENHA
SEUS ANIMAIS
LIVRES DOS
PARASITAS**



GASTRO-INTESTINAIS, USANDO

FENOTIAZINA

"DUPERIAL"

Peça folhetos e informações à



**Industrias Quimicas Brasileiras
"Duperial" S.A.**

**RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo**

**FILIAIS:
Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife**

VACINAS MANGUINHOS

- **Contra a peste da manqueira.**
- **Anti-carbunculosa (carbunculo hematico).**
- **Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).**
- **Contra a pneumoenterite dos porcos.**

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

**PRODUTOS VETERINARIOS
MANGUINHOS LTDA.**

CAIXA POSTAL, 1420 — RIO DE JANEIRO

de 1952. 700.000 delas o foram através dos Centros de Distribuição de Leite, e o índice mostrou um aumento de 25 por cento; comparado com o ano anterior. A inseminação artificial só teve início no Reino Unido depois de 1942.

Pedidos para raças diferentes nos Centros Distribuidores parecem ser constantes. As proporções de vacas colocadas nas principais vacarias são aproximadamente, British Friesian, 45%; Shorthorn, 23%; Ayrshire, 17%; Guernsey, 8%; Jersey, 4, e outras 3.

As inseminações feitas dos touros para corte foram 12 1/2% do total, sendo a maioria de Herefords. As medias de concepção melhoraram de 1%, sendo a media para o ano em estudo de 68,4%.

PROBLEMAS ZOOTECNICOS DA PRODUÇÃO DE CARNES

O II Congresso Internacional Veterinario de Zootecnia, reunido recentemente em Madrid, aprovou as seguintes resoluções, no sentido de orientar a solução dos problemas zootecnicos mundiais de produção de carnes e de gorduras animais:

1 — As especies que em todos os paises se têm mostrado grandes produtoras de carne, são a bovina e a porcina. Necessita-se, portanto, de promover aumento numerico substancial dos rebanhos, conduzindo-os para um melhoramento qualitativo.

2 — Ainda que alguns paises, grandes produtores de carne, pudessem realizar grandes exportações, estas representam contribuição limitada em relação às necessidades mundiais de carne e de gorduras de origem animal. O aumento crescente e desejavel do nível de vida não faz mais do que aumentar os "deficits". Cada nação, portanto, deve esforçar-se em estabelecer intercambios comerciais bem estudados, devendo, entretanto, aumentar seus proprios recursos em produtos carneos.

3 — A eleição das raças e dos metodos de reprodução devem estar subordinados essencialmente às condições do meio, e, em particular, aos recursos forrageiros. Estes recursos devem ser, portanto, melhorados o mais possivel, do ponto de vista qualitativo, e serem utilizados da forma mais eficiente.

4 — O emprego de preparados hormonais ou anti-hormonais (estrogenios, antitiroideos, etc.) devem ser desaconselhados na pratica da engorda, enquanto não seja comprovado que representem economia e que os produtos obtidos mediante seu emprego sejam desprovidos de inconvenientes para a alimentação e a saude humana.

5 — Do ponto de vista medico, os metodos de luta contra as enfermidades infecciosas devem ser sistematicamente aplicados. Devem ser intensificados os esforços para lutar contra a esterilidade e as enfermidades parasitarias, causadores de danos apreciaveis aos efetivos pecuarios de todos os paises.

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



* 1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

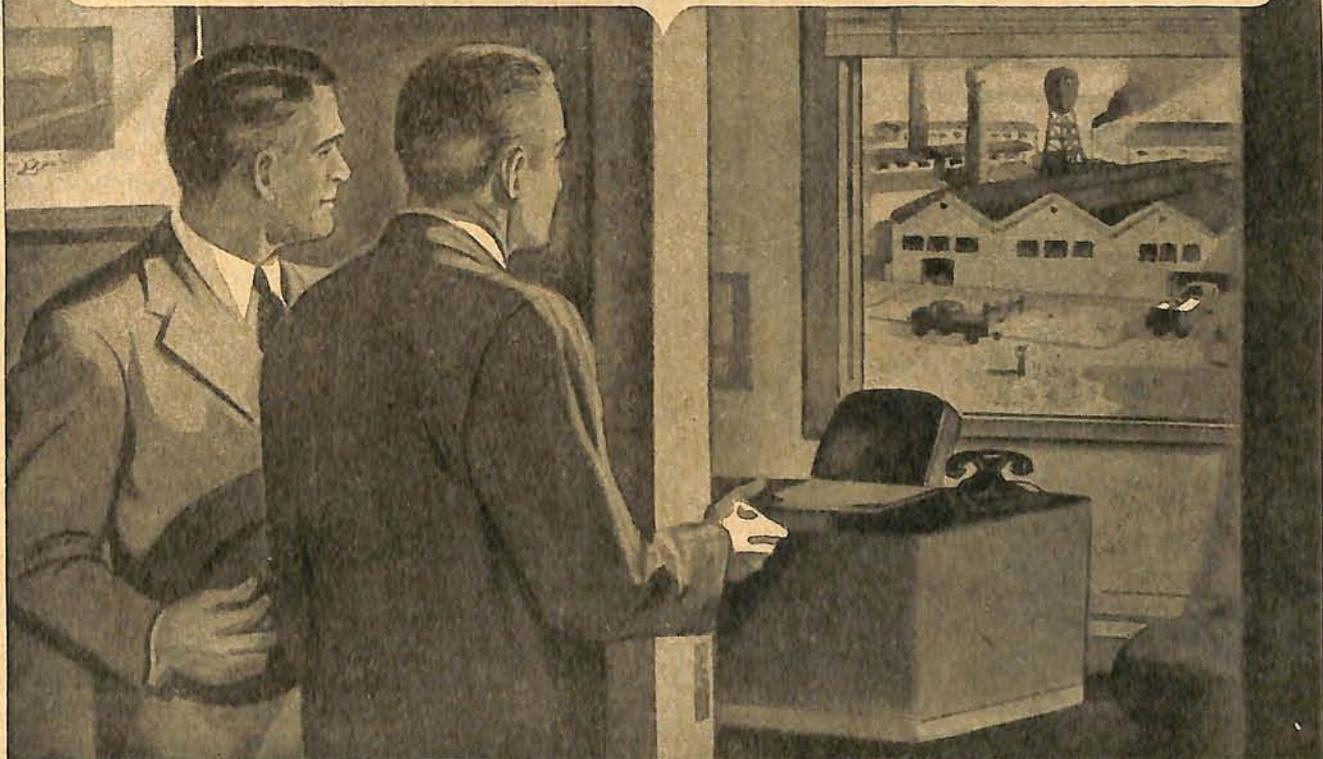


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.000.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Poy-1697-A



e bem-estar colonial, e pela Eritrêa, Somalia e Aden, organizou desde sua sede central de Nairabi, uma rede de equipes de operarios que cobrem uma vasta zona, investigando os lugares de reproduções do gafanhoto, e as zonas e circunstancias de agrupamento em imensas nuvens. As equipes citadas operam na Eritrêa, Aden, Somalia, Arabia e Yemen, mantendo estreita colaboração com os encarregados desse trabalho nos territorios adjacentes. Indica a informação que "o fato aceito por todos de que a campanha não admite fronteiras, faz com que o trabalho de inspeção se estenda mais alem dos limites da Africa Oriental e dá a esta carater internacional".

Os serviços de observação tornarão possível o conhecimento previo do perigo da praga de gafanhotos ocorrida em principios de 1950. Como os meios com que contava o Serviço de Inspeção fossem insuficientes para levar a cabo uma campanha contra a invasão de gafanhotos com resultados satisfatorios, todos os paises interessados, entre eles o Egito, Etiopia e Italia, decidiram estabelecer uma força combativa conhecida como o "Controle do Gafanhoto do Deserto". Esta organização foi encarregada do trabalho de realizar uma campanha em grande escala durante um periodo inicial de três anos, a que se seguirá uma fase adicional de dois anos para operações de limpeza e exterminio. Esta campanha foi iniciada em meados de 1950, e o exito que vem obtendo reflete-se nos resultados conseguidos na Africa Oriental.

A informação contem o significativo comentario de que os serviços protetores que presta a inspeção do gafanhoto do deserto, e, seu auxiliar militante, o Controle do Gafanhoto do Deserto, representam, para as organizações agricolas e veterinarias, um fator de maxima importancia para a manutenção e aumento da produtividade da Africa Oriental.

EXPOSIÇÃO DE MAQUINAS AGRICOLAS BRITANICAS

Realiza-se este ano, entre 8 a 12 de dezembro, em Earls Court, Londres, nova exposição de maquinas agricolas britanicas — a famosa Smithfield Show & Agricultural Machinery Exhibition. A exposição do ano passado atraiu mais de 560 compradores estrangeiros de todas as partes do mundo, estabelecendo um novo recorde.

A exposição deste ano incluirá pelo menos 400 expositores comerciais, tanto da Grã-Bretanha como do exterior, que conjuntamente apresentarão mais de 1.000 cabeças das melhores raças de gado de corte que a Grã-Bretanha produz.

A repercussão mundial da Exposição de 1951 indica claramente que os visitantes ficaram bem impressionados pela variedade de maquinaria agricola e de horticulura, a qual será ampliada pelos novos 40 expositores, este ano.

NOVO DIRETORIO ACADEMICO DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINARIA DE RECIFE

Em eleição recentemente realizada, foi eleita e já empossada a nova diretoria do Centro Aca-

O QUE O HOMEM DO CAMPO DEVE SABER

Livros com todos os ensinamentos

necessarios à vida rural

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

- | | |
|---|-------|
| 1 — OS PERUS — Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 2 — INCUBAÇÃO — Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 3 — MARRECOES E PATOS — Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 4 — REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski | 15,00 |
| 5 — CRIAÇÃO DE GALINHAS — J. Reis | 25,00 |
| 6 — MANUAL PRATICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto Cesar | 15,00 |
| 7 — HORTICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 8 — FLORICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 9 — CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues | 15,00 |
| 10 — MANUAL PRATICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso | 18,00 |
| 11 — AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA — Amando Mendes | 15,00 |
| 12 — FLORES DO LAR — João S. Decker | 30,00 |
| 13 — ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. di Paravicini Torres | 15,00 |
| 14 — CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS — Pedro von Tol Filho | 25,00 |
| 15 — CRIAÇÃO PRATICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado | 30,00 |

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO "SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL" NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Caixa Postal, 8120
SÃO PAULO

DIABOLO

Nenhum fazendeiro e sitiante hoje em dia pode deixar de ter uma Desnatadeira DIABOLO, a machina sueca que lhe garante o maximo de manteiga.



CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56 - São Paulo

Amaro Pinheiro de Albuquerque e Melo; orador, Manuel Correia de Araujo; diretor Social e de Cultura, Ramiro Ribeiro do Egito; diretor de estagios, Warner Silva; diretor artistico e de propaganda, Edivaldo Martins Saldanha; diretor-gerente da Casa do Estudante de Veterinaria de Pernambuco, José Rodrigues da Silva. *Corpo representativo*: Edivaldo Martins Saldanha, Tarcisio Eurico Travassos, Luiz de Oliveira e Silva Sobrinho, José Simões Neto, Addisson Viana e Edvaldo Gueiros.

III SEMANA DO LATICINISTA

A Fabrica-Escola de Laticinios "Candido Tosques", em Juiz de Fora, o tradicional estabelecimento de ensino tecnico laticinista, acaba de realizar a sua III Semana do Laticinista, congregando elementos de varias entidades laticinistas do país.

Constou o certame de palestras realizadas por varios tecnicos do Ministerio da Agricultura, da Secretaria da Agricultura de Minas, da Faculdade de Medicina Veterinaria de São Paulo, de associações de classe, etc. Os assuntos versaram sobre temas da maior atualidade, tais como "Atuação da D.I.P.O.A. na industria leiteira", pelo dr. Nilo G. Carneiro, diretor da DIPOA; "Inspeção sanitaria do leite no Rio de Janeiro", pelo dr. Vital Brasil; "Esterilização de vasilhame em laticinios", pelo dr. J. J. Carneiro Filho; "Geografia da produção leiteira nacional", pelo dr. J. Assis Ribeiro; "Atividades sindicais laticinistas", pelo sr. Otto Frensel, da Sociedade Nacional de Agricultura, etc.

Pelos tecnicos e professores da Fabrica-Escola foram realizadas aulas praticas com demonstrações, sobre: Analises de leite (verificação de fraudes); Fabricação de queijos e requeijões; Fabricação de manteiga, etc.

Este interessante certame, completado com inovações tais como hospedagem em regime de internato aos laticinistas (gratuitamente); "conver-

mico da Faculdade de Medicina Veterinaria de Recife, a qual está assim constituída:

Presidente, Geraldo de Albuquerque Negromonte; vice-presidente, Roberto Jacques B. da Silva; 1.º secretario, Heraldo Athayde Almeida Lopes; 2.º secretario, Mauricio José da Costa Rodrigues; tesoureiro, Fernando David Madeira; bibliotecario,

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretario
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza
2.º Secretario
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

sas ao pé do fogo" com aperitivos; churrascada em fazendas de produtores de leite, etc., constitui elemento que pode ser levado ao credito da brilhante atuação do dr. Sebastião Ferreira de Andrade, diretor da F.E.L.C.T., que, ladeado por competentes tecnicos e professores, como o dr. Hobbes de Albuquerque, Jonas Bomtempo, Eolo Albino de Souza e muitos outros, está comprovando o grande interesse que o estado montanhês vem votando aos assuntos laticinistas.

Esta escola e sua Semana Laticinista constituem exemplos dignos de serem imitados pelas demais unidades da Federação, principalmente por aquelas onde a produção e a industrialização do leite já representam fator importante na economia do povo, como se pode observar em São Paulo.

PRIMEIRA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA

Com a presença de numerosas pessoas, realizou-se no mês passado, no salão nobre da Camara Municipal de São Joaquim da Barra, a solenidade de posse da primeira diretoria da Associação Rural da cidade, assim constituída:

Sr. Nelson Resende Junqueira, presidente; srs. Carlos de Resende Enout e Adolfo A. Ferrero, vice-presidentes; srs. Orlando Bartucci e José Carlos Junqueira Meireles, secretarios; srs. Julio Marques e Ernesto Barbanti, tesoureiros; comissão fiscal, srs. Francisco P. Junqueira Reis, Mario Nakano, Antonio C. Coimbra, João Mataráia, José Junqueira Reis Filho, Heraclides Avelar Avila e Henrique Consoni; suplentes, srs. Geonel Mañud, Faez Badran, Jose Otavio de A. Prado, Gilberto V. Rosa, Jeronimo Pereira do Nascimento, Paulino Clemente e Urbano de Andrade Junqueira.

INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

O governador do Estado, sr. Lucas Nogueira Garcez, assinou decreto que dispõe sobre a execução em São Paulo, do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitaria dos Produtos de Origem Animal, baixado com o decreto federal numero 30.691, de 29 de março de 1952.

Diz o decreto, em seu artigo 1.º, que, enquanto não for baixado novo regulamento estadual relativo ao assunto, o Departamento da Produção Animal fara observar, nos estabelecimentos que fazem comercio municipal e intermunicipal, as prescrições do regulamento aprovado pelo decreto federal numero 30.691.

A NOVA DIRETORIA DO SINDICATO DA INDUSTRIA DE FORMICIDAS E INSETICIDAS

Foi empossada, o mês passado, com a presença de varias autoridades e representantes de repartições publicas e entidades de classe, a nova diretoria do Sindicato da Industria de Formicidas e Inseticidas do Estado de São Paulo, que ficou assim constituída: presidente, cap. Lincoln de Albuquerque; secretario, sr. Carlos Alves Seixas; tesoureiro, sr. José Barreiros; suplentes: srs. José G. Pirozzi, Adauto Tupy Sampaio e João T. de Barros. Conselho: srs. Renato Pinheiro, Antonio Ribeiro do Prado e Antonio Gonçalves Pereira; suplentes: srs. Rubem Telechea, Paulo Alfredo Mohl e Carlos Mello Franco.

BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

Tôdas as operações bancárias Máxima garantia a seus depositantes Nova tabela de juros para as contas de depósitos

DEPÓSITOS POPULARES 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 100.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 200.000,00 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques do valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.**

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses 5 %
 - Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½ %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

LETRAS A PRÊMIO

- De prazo de 12 meses 5 %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, selados proporcionalmente. **Melhores taxas de juros**

O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

No ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da Lapa, Braz, Penha, Bosque da Saúde e Ipiranga, as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Baurú, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mirassol, Mogi das Cruzes, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Orlandia, Paraguaçu Paulista, Pederneiras, Piracicaba, Piraçununga, Pirajú, Pirajuí, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Manoel, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantés.

MERCADO DE LATICINIOS EM JULHO

O movimento mais interessante neste mês foi a reação dos queijeiros, principalmente os do Sul de Minas, contra uma portaria da COFAP que tabelou varios tipos de queijos por preços inferiores ao custo da produção.

A fim de enfrentar a falta de leite já em início na Capital Federal, com um desfalque de perto de 90.000 litros diários, a COFAP iniciou uma campanha contra a industrialização do leite, nas fontes abastecedoras do Rio de Janeiro. Verificando ser impossível proibir ou mesmo reduzir a fabricação de leites desidratados, voltou suas vistas para a indústria de queijos, que é florescente na região sul-mineira, abrangendo as zonas de influencia de usinas de beneficiamento. Assim, em vez de estudar detalhadamente o assunto, a COFAP divulgou a aprovação de uma portaria que, sem dizer que arrasaria a indústria de queijos, a tornaria inexistente, visto que determinava níveis de preços totalmente inaceitáveis. E bastaria que a portaria vigorasse por uma quinzena, para aniquilar a fabricação de queijos, no país.

Diante do absurdo da portaria, antes que a mesma entrasse em vigor, os queijeiros, por intermédio dos seus orgãos de classe, dirigiram veemente protesto à COFAP, e sugeriram a realização de um convenio entre queijeiros e usineiros (das zonas queijeiras).

Soubemos que este convenio foi aceito pela COFAP, que aprovou as seguintes medidas: a) não efetivação do tabelamento de queijos, mantendo a liberação de preços; b) proibição, aos queijeiros, de adquirirem leite que se destine ao consumo; c) proibição aos queijeiros de pagarem, aos produtores, preços superiores ao tabelado para o leite de consumo, e, d) entrega de até 100% do leite das fabricas acessíveis, às usinas de beneficiamento abastecedoras do Rio de Janeiro.

Ao nosso ver, mesmo que estas medidas sejam executadas, o volume de leite destinado ao Rio não aumentará substancialmente, de vez que pode ser considerado muito pouco o leite desviado para a fabricação de queijos nas zonas de abastecimento (Sul de Minas e Zona da Mata).

Outro fato digno de nota foi a publicação, no "Diario Oficial" de 7 de julho, da Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitaria dos Produtos de Origem Animal, aprovado pelo decreto 30.691, de 29-3-52. Não se trata de novo regulamento, e sim, de nova publicação corrigida do decreto 29.651 de 8 de junho de 1951, que foi submetido a estudos de comissões técnicas, para corrigir falhas.

Em nossa capital continua não havendo falta, nem de manteiga, nem de leite. Este fato, que, é digno de registro, pois nesta epoca era comum o início da escassez destes alimentos, pode ser atribuído a três causas agindo em conjunto: 1.º — adiamento da seca, ainda não iniciada no corrente ano; 2.º — pagamento de bons preços ao produtor de leite, e, 3.º — permissão da padronização da gordura do leite de consumo (medida que está facultando a obtenção de quase 4 toneladas de manteiga, diariamente, em nossa capital).

COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DA SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	13 — 14	16 — 18	20 — 22
Pasteurização (Vituzzo e Boa)	—	20 — 22	24 — 26
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 24	26 — 28
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a	26 — 28	33 — 35	36 — 40
Idem 2.a	23 — 24	24 — 26	30 — 35
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	24 — 26	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	34 — 36	40	42 — 45
PROVOLONE			
Fresco	—	18 — 22	30 — 32
Mussarela	—	22 — 23	— 25
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	40	43 — 45
MANTEIGA			
Tabelada		48,00	54,00
Extra		42 — 44	45 — 48
1.a qualidade		38	42
2.a qualidade		34	37,40
Renovada			
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			291,00
LEITE		P/produtor	P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado		2,40	3,80
Leite "B"		3,70	6,00
Leite "A"			8 a 10,00
Leite cru — Capital			4,50 — 5,00
Leite cru — Interior			3,00 — 4,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO		P/produtor	Cr\$
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota		minimo	1,40
Nas demais zonas		1,60 a	2,20
Sul de Minas — Para queijo		2,20 a	2,40
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda		1,30 a	1,80
Por kg de gordura butirometrica de 1.a		35 a	40
Por kg de gordura butirometrica (creme de 2.a)		32 —	34
CASEINA		11 a	14
		(dependencia da quantidade)	

AVISO

AOS SENHORES LAVRADORES...

Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de seculo vêm fornecendo o melhor saucida até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembram que durante tão longo periodo apareceram sempre novos produtos de relativa eficiencia e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção da sauva, o que está positivamente provado durante quase meio seculo de uso continuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo saucida, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a sauva continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutores inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a sauva!

O BISULFURETO DE CARBONO "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de sauvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

INDUSTRIAS

J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário
SOROLINA
que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINÁRIOS U. C. B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Miliasis
(bicheiras), Irietas, aftas da alface

TRISTEZINA — Insuperável contra a pneumonia entérica

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anussético, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

— Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL



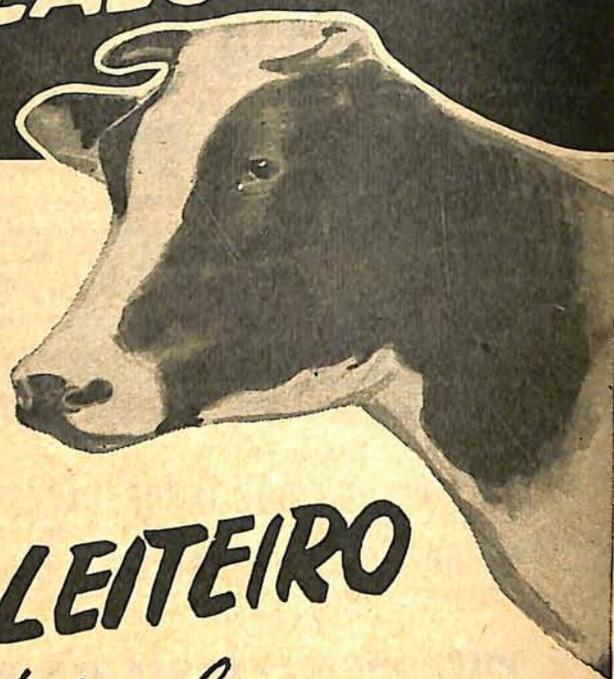
A S S U A S
O R D E N S
O S A F A M A D O

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua progenie

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATORIO N.º 91

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Junho a 15 de Julho de 1952

DESTAQUES: Sobressai no presente relatório a lactação da vaca Martona's Goldenrod Cora, que, aos 6 anos e 3 meses, registrou em 305 dias 7.768 kg. de leite, produção essa que embora não constitua recorde da classe se classifica entre as dez melhores produções já registradas em 305 dias. M's G. Cora passa a ocupar, com esse resultado, o 9.º lugar entre as maiores produtoras de leite no período de 305 dias.

Ao seu proprietário e criador, sr. Dario F. Meireles, apresentamos os cumprimentos do SCL.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
T r ê s o r d e n h a s								
Classe b) 3 a 4 anos								
Linda — LM	PC	3-2	1559	365	6.948,0	220,8	3,17	Col. Adventista Brasileiro
Classe c) 4 a 5 anos								
Amazonas Savorosa	PC	4-0	1557	365	4.566,0	154,6	3,38	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Peg Top Burke — LM	PO	6-0	1540	365	8.150,0	253,0	3,10	Dario F. Meireles
Vila Brandina Diana — LM	PC	8-9	1532	365	5.985,0	218,3	3,64	Lafayette A. S. Camargo
Pantalla Ceres I	PC	5-0	1143	365	5.034,0	163,9	3,25	Faz. Granja Irohy
D u a s o r d e n h a s								
Classe d) 5 anos e mais								
Carioca — LM	NR	—	1539	365	6.692,0	215,0	3,21	Faz. Granja Irohy
Améca (111)	PC	7-4	785	365	4.255,0	137,3	3,22	Cia. Agricola Maristela
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
T r ê s o r d e n h a s								
Classe a) até 3 anos								
Amazonas Golondrina — LM	PC	1-10	1594	287	3.918,0	142,1	3,62	João de Moraes Barros
Amazonas Iugens	PC	2-7	1616	231	2.602,0	97,5	3,74	João de Moraes Barros
Amazonas Iuxeliana (1)	PC	2-8	1694	199	2.171,0	77,6	3,57	João de Moraes Barros
Classe b) 3 a 4 anos								
S.M. Rag Apple Ficks Ruth — LM	PO	3-4	1600	305	5.569,0	203,3	3,65	Dario F. Meireles
Bela Vista Bena 3.º Ceres	PO	3-2	1587	305	3.602,0	116,3	3,22	Carlos A. W. Auerbach
Boa Vista Cabralia	PC	3-0	1573	299	3.455,0	127,9	3,70	João de Moraes Barros
Boa Vista Ubatuba	PC	3-1	1589	269	2.836,0	104,9	3,69	João de Moraes Barros
Amelia Maria (1)	PC	3-9	1757	76	988,0	39,8	4,02	João de Moraes Barros
Cravina Maria (1)	PC	3-10	1756	81	951,0	35,3	3,71	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Martona's Goldenrod Cora — LM	PC	6-3	1570	305	7.768,0	227,6	2,92	Dario F. Meireles
Javanesa	7/8	13-4	347	305	4.395,0	163,1	3,71	João de Moraes Barros
Alba	PC	7-7	73	305	4.353,0	149,2	3,42	Carlos A. W. Auerbach
Carícia Maria 3.º	PC	5-9	1664	229	2.906,0	101,2	3,48	João de Moraes Barros
D u a s o r d e n h a s								
Classe b) 3 a 4 anos								
B.V. Negrita 2.º Ceres — LM	PC	3-1	1584	305	3.604,0	126,2	3,50	Faz. Granja Irohy
Classe c) 4 a 5 anos								
B. Vista Quaresma II Ceres	PC	4-2	1627	266	3.451,0	126,35	3,66	Faz. Granja Irohy
Classe d) 5 anos e mais								
Famosa — LM	PC	8-1	1356	305	5.887,0	164,7	2,79	Dario F. Meireles
Martona's C. Collalta — LM	PC	6-6	1209	267	5.603,0	202,1	3,60	Dario F. Meireles
Arúca — LM	PC	5-3	1582	305	5.540,0	206,1	3,72	Faz. Granja Irohy
Esmeralda	NR	—	1583	305	4.679,0	151,6	3,23	Faz. Granja Irohy
Vila Brandina Fidalga — LM	PC	7-7	1586	270	4.571,0	184,4	4,03	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Neusa	PC	8-0	1607	248	3.598,0	132,3	3,67	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Xantipa	PC	8-0	1640	175	2.577,0	96,7	3,75	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Baiarda (1)	PC	8-1	1683	149	2.559,0	87,0	3,40	Lafayette A. S. Camargo
Amazonas Equanime (2)	NR	—	1604	265	2.319,0	78,7	3,39	Cia. Agricola Maristela
Eleita	3/4	—	1713	117	1.389,0	46,8	3,36	Herbert Klein
Conquista II (3)	NR	—	1749	78	923,0	29,7	3,21	Faz. Maria Amelia S/A

(1) Retirada por doença — (2) Morreu — (3) retirada com o rebanho.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 7-7-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
371	Araponga	PCOC	10-11	4.º	125	17,450	0,569	3,26
467	Pantalla	PCOD	5-11	3.º	69	21,500	0,655	3,05
634	Cristina Willy Imperial	PCOD	7-9	2.º	42	24,130	0,844	3,49
849	Graciosa Ceres I	PCOC	3-8	7.º	205	12,230	0,416	3,40
1.139	Diana	PCOD	6-3	8.º	257	10,930	0,377	3,45
1.221	B.V. Unica Ceres 5334	PCOC	5-2	3.º	73	16,870	0,615	3,64
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	4-10	2.º	50	21,640	0,822	3,80
1.342	Lira Y	NR	—	10.º	275	16,520	0,612	3,70
1.347	Arapanema Y	PCOD	5-10	10.º	274	11,660	0,431	3,70
1.381	Amapola	7/8	7-4	3.º	67	22,470	0,687	3,05
1.401	Mussolina	NR	—	3.º	63	24,520	0,734	2,99
1.402	Fidalga	NR	—	5.º	144	9,320	0,359	3,85
1.404	Alice	NR	—	5.º	123	19,920	0,693	3,47
1.418	Amazonas M. Gabriela	PCOD	3-11	6.º	152	9,080	0,317	3,49
1.433	B.V. Gorita 7771 Ceres	PCOC	3-3	3.º	70	17,190	0,505	2,94
1.465	Leiteira	NR	—	5.º	135	13,440	0,517	3,84
1.466	Alemôa Y	PCOD	6-5	3.º	65	20,920	0,677	3,23
1.475	Alzira	NR	—	3.º	73	24,160	0,860	3,56
1.512	Perucha (822)	—	—	1.º	5	23,020	0,756	3,28
1.516	Portuguesa	NR	—	3.º	82	21,060	0,676	3,21
1.551	B.V. Unica Ceres V	PCOC	3-4	4.º	—	10,840	0,384	3,54
1.581	Amaz. D. Gordina	PCOD	3-4	11.º	296	12,380	0,437	3,53
1.614	Fortuninha	NR	—	9.º	247	11,900	0,387	3,25
1.655	Traira	NR	—	8.º	230	10,940	0,416	3,80
1.657	Altiva Y	PCOD	4-2	8.º	261	16,190	0,494	3,05
1.659	Antilha Y	PCOD	5-11	8.º	210	14,720	0,477	3,24
1.673	Amazonas Cazrita	PCOD	3-6	7.º	200	17,850	0,509	2,85
1.674	Amazonas Interlandia	PCOD	2-2	7.º	200	12,630	0,399	3,16
1.707	Amaz. Posch Garonne	PCOD	3-6	7.º	163	14,840	0,400	2,69
1.708	Botija	NR	—	6.º	167	17,570	0,624	3,55
1.721	Atriz Y	PCOD	5-9	5.º	157	14,050	0,442	3,14
1.722	Dengosa	NR	—	5.º	125	13,200	0,462	3,50
1.734	B.V. Cristina I W. P. Imp.	PCOD	4-8	5.º	132	15,520	0,503	3,24
1.772	Amaz. M. Master	PCOD	3-11	3.º	123	13,910	0,487	3,50
1.773	Amaz. Tiroleza	NR	—	3.º	87	11,440	0,356	3,11
1.774	Amaz. Isperidina	NR	—	3.º	80	12,760	0,403	3,16
1.802	Amazonas Lamilton	NR	—	2.º	33	23,120	0,703	3,04

Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 20-6-52.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.084	Bagdad	PCOD	7-6	2.º	37	25,180	0,905	3,59
1.367	Esperia	PCOD	6-9	8.º	262	11,050	0,429	3,88
1.504	Mechigan	PCOD	6-1	1.º	24	18,570	0,603	3,25
1.528	Cordoba	PCOD	5-1	2.º	97	14,520	0,556	3,83
1.603	Bambina	NR	—	10.º	275	11,700	0,471	4,03
1.699	Amazonas Espinha	PCOD	4-9	7.º	197	10,000	0,356	3,56
1.700	Amazonas Eclipse	PCOD	4-8	7.º	206	12,500	0,414	3,31
1.771	Amazonas Elicona	NR	—	3.º	67	16,280	0,533	3,27

Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 21-6-52.

Regime de semi-estabulação. 3 e 2 ordenhas. Raças Sch w y z e Holandesa preta e branca.

3 ordenhas								
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	6-8	4.º	99	16,000	0,638	3,98
1.723	Bela (Hol. pb.)	PO	—	5.º	127	22,850	0,776	3,39
2 ordenhas								
1.770	Jóia	PO	—	3.º	85	14,500	0,568	3,91

Usina Monte Alegre. Piracicaba. Controle em 27-6-52.

Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raça Holandesa variedade preta e branca.

1.812	Farofa U.M.A.	NR	—	1.º	29	17,330	0,441	2,54
1.813	Fantasiada U.M.A.	PCOD	2-11	1.º	19	15,380	0,498	3,24
1.846	Dama U.M.A.	7/8	—	1.º	90	16,910	0,468	2,77
1.847	Eminencia U.M.A.	7/8	—	1.º	61	18,200	—	—
1.848	Fanfarrona U.M.A.	PCOD	—	1.º	32	14,950	0,386	2,58

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 27-6-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
342	Unica	PCOD	14-2	1.º	9	20,470	0,727	3,55
497	Vera	NR	—	1.º	27	18,630	0,824	4,42
1.082	Veronica Imbú	PCOD	5-10	2.º	34	20,390	0,728	3,57
1.264	B.V. Wally Ceres	NR	—	2.º	36	19,310	0,762	3,94
1.296	B.V. Jantje Ceres II	PO	—	1.º	24	27,020	0,983	3,63
1.669	B.V. Cristina Ceres II	PCOC	3-2	7.º	186	13,220	0,457	3,46
2 ordenhas								
1.029	B.V. Jantje Ceres I	PO	5-5	9.º	270	9880	0,400	4,05
1.587	B.V. Bena Ceres III	PO	3-2	12.º	289	10,310	0,371	3,60

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 30-6-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.488	Vila Brandina Ré	PCOD	6-5	3.º	90	14,170	0,439	3,10
1.490	Vila Brandina Marusca	PCOD	5-8	1.º	11	19,760	0,885	4,48
1.532	Vila Brandina Diana	PCOD	8-9	13.º	347	10,120	0,339	3,35
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	8-5	8.º	191	11,150	0,395	3,55
1.636	Vila Brandina Campana	7/8	5-5	8.º	224	15,390	0,616	4,00
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	5-11	8.º	227	9,720	0,345	3,55
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	7-4	8.º	290	11,470	0,465	4,06
1.676	Vila Brandina Cibele	PCOD	9-4	7.º	187	10,920	0,464	4,25
1.677	Vila Brandina Pianola	PCOD	8-2	7.º	182	9,530	0,328	3,44
1.679	Vila Brandina Fianadeira	PCOC	5-4	7.º	168	10,560	0,348	3,29
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	4-0	7.º	209	14,260	0,605	4,24
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	6-5	7.º	178	11,460	0,343	3,00
1.701	Vila Brandina Bravata	PCOC	7-11	6.º	142	12,960	0,447	3,44
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-10	6.º	151	13,500	0,442	3,27
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	7-7	6.º	155	13,850	0,457	3,30
1.719	Vila Brandina Vispora	PCOC	6-3	5.º	123	14,470	0,619	4,28
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	4-11	5.º	141	9,770	0,319	3,27
1.767	Vila Brandina Pirulita	PCOD	8-0	3.º	97	13,940	0,439	3,15
1.768	Vila Brandina Pompinha	PCOD	8-0	3.º	106	13,110	0,386	2,94
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOD	5-8	2.º	79	19,180	0,575	3,00
1.790	Vila Brandina Lagoa	PCOC	4-5	2.º	57	19,540	0,655	3,35
1.791	Vila Brandina Sevilha	7/8	9-10	2.º	38	18,620	0,606	3,25
1.792	Vila Brandina Jalapa	PCOD	5-6	2.º	41	17,990	0,508	2,82
1.793	Vila Brandina Salambó	PCOD	4-4	2.º	51	13,550	0,355	2,62
1.794	Vila Brandina Rolinha	PCOD	8-2	2.º	61	17,220	0,560	3,25
1.795	Vila Brandina Ciranda	PCOC	5-4	2.º	58	13,980	0,468	3,34
1.796	Vila Brandina Marilú	PCOC	3-10	2.º	55	18,020	0,625	3,46
1.814	Vila Brandina Manta	PCOC	3-11	1.º	28	18,780	0,611	3,25
1.815	Vila Brandina Suely	PCOC	4-9	1.º	18	17,290	0,760	4,40
1.816	Vila Brandina Dana	PCOC	6-7	1.º	21	18,100	0,753	4,16
1.817	Vila Brandina Filigrana	PCOC	6-4	1.º	22	18,140	0,330	1,82
1.818	Vila Brandina Panqueca	PCOD	4-1	1.º	1	14,720	0,563	3,82
1.819	Vila Brandina Fulana	PCOC	3-8	1.º	9	15,230	0,658	4,32

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro Pecuaria Holambra. Mogi Mirim. Controle em 3-7-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca.								
VB — 3 ordenhas								
1.849	Aafje	PO	—	1.º	33	26,140	0,796	3,73
PB — 2 ordenhas								
1.782	Klaasje II	PO	3-11	2.º	37	12,930	0,449	3,47
1.784	Sofhie 5	PO	5-1	2.º	53	15,280	0,630	4,12
1.787	Anneke 60	PO	5-11	2.º	64	17,070	0,746	4,37
1.788	Irma 8	PO	4-1	2.º	83	14,010	0,405	2,89
1.851	Anteje 19	PO	—	1.º	5	21,450	0,770	3,59
1.852	Antje 22	PO	—	1.º	17	18,530	0,653	3,52
VB — 2 ordenhas								
1.781	Nera 18	PO	4-4	2.º	90	15,450	0,556	3,60
1.783	Léa 14	PO	3-5	2.º	60	14,800	0,468	3,16
1.789	Koosje 3	PO	4-3	2.º	94	16,420	0,520	3,17
1.845	Roosje II	PO	—	1.º	23	15,980	0,651	4,07
1.850	Treesje	PO	—	1.º	21	18,770	0,715	3,81
1.853	Jonge Pietje	PO	—	1.º	14	17,160	0,704	4,10
1.854	Bloem	PO	—	1.º	4	13,120	0,552	4,21

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Olivo Gomes. Jacareí. Controle em 5-7-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.820	Padeira de Parahyba	3/4	7-9	1.º	24	13,020	0,481	3,70
1.821	Corôa de Parahyba	PCOD	8-0	1.º	37	15,740	0,466	2,96
1.822	Bacia de Parahyba	PCOD	5-9	1.º	62	14,040	0,547	3,90
1.823	Bela Vista de Parahyba	PCOD	5-1	1.º	22	12,580	0,418	3,32
1.824	Uberabinha	7/8	7-1	1.º	71	17,900	0,554	3,10
1.825	Europa de Parahyba	PCOD	6-3	1.º	1	15,750	0,462	2,93
1.826	Rolinha de Parahyba	PCOD	6-2	1.º	16	12,810	0,515	4,02
1.827	Viola de Parahyba	PCOD	6-4	1.º	49	13,120	0,413	3,15
1.828	Clarinet	7/8	8-1	1.º	45	15,620	0,563	3,60
1.829	Emilia de Parahyba	PCOC	5-1	1.º	78	14,680	0,533	3,63
1.830	Amapola	PCOD	4-9	1.º	4	14,490	0,540	3,73
1.831	Diná de Parahyba	PCOD	6-5	1.º	3	17,410	0,569	3,27
1.832	Gloria 1.º	PCOD	8-5	1.º	30	17,950	0,631	3,31

Dario Freire Meireles. Campinas. Controle em 9-7-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

952	S.M.K. Ollie Colanthus	PO	6-8	5.º	122	19,660	0,678	3,45
1.049	Alicita S.M.	PCOD	7-0	12.º	338	9,770	0,435	4,46
1.129	S.M. Dhalia Creamelle	PCOD	5-7	9.º	244	16,330	0,712	4,36
1.211	Marathon C. Calisca	PCOD	7-3	1.º	3	32,150	1,037	3,22
1.293	Clarice S.M.	PCOD	4-6	8.º	224	16,880	0,611	3,62
1.317	M. Robert Duilia	PCOD	5-8	10.º	277	15,080	0,465	3,08
1.364	Allembly Margie O. Heilo	PO	4-11	8.º	202	13,650	0,413	3,02
1.540	Peg Top Burke	PO	6-0	13.º	377	11,780	0,387	3,28
1.570	M. Goldenrod Cora	PCOD	3-4	11.º	313	17,620	0,640	3,63
1.600	S.M. Rag Apple F. Ruth	PO	3-4	10.º	301	13,710	0,616	4,49
1.601	Mattie Chief	PO	7-3	11.º	295	9,610	0,358	3,73
1.662	Educada S.M.	PCOD	2-9	8.º	257	23,090	0,700	3,03

2 ordenhas

716	Agatha S.M.	PCOD	7-6	6.º	183	18,750	0,697	3,71
718	Linda S.M.	PCOD	7-0	12.º	353	12,380	0,518	4,18
964	Alerta S. M.	PCOC	13-2	4.º	111	20,870	0,729	3,49
1.057	Norma S.M.	PCOC	7-9	5.º	157	14,620	0,474	3,24
1.037	S.M. Bozumer Bessie	PCOD	—	6.º	155	10,970	0,400	3,65
1.110	Vitamina	PO	—	6.º	176	10,660	0,333	3,12
1.150	Colega S.M.	PCOC	12-4	7.º	204	10,150	0,357	3,52
1.162	Cantaridas S.M.	PCOD	8-6	7.º	188	8,660	0,275	3,18
1.182	Constança Select 121	PCOD	6-8	7.º	165	15,410	0,506	3,28
1.191	M's Marathon Comparada	PCOD	11-3	6.º	100	11,400	0,296	2,60
1.193	M. Posch Cevada	PCOD	8-1	4.º	157	13,360	0,356	2,66
1.205	Vitoria Maria S.M.	PCOC	6-11	5.º	148	12,720	0,472	3,71
1.210	Batuiria S.M.	PCOD	5-9	6.º	178	10,750	0,468	4,35
1.290	Sambeira S.M.	PCOD	5-4	6.º	70	22,820	0,797	3,49
1.292	Ernesta	PCOD	8-10	3.º	72	18,240	0,547	3,00
1.304	M's Fobes Divsia	PCOD	4-8	3.º	36	26,740	0,985	3,68
1.315	Benera S.M.	PCOD	5-11	2.º	160	13,520	0,587	4,34
1.444	Ellade	PCOD	6-10	5.º	77	18,570	0,726	3,91
1.470	Energica	PCOD	5-1	3.º	114	16,820	0,463	2,75
1.471	Batata S.M.	PCOD	4-11	3.º	50	17,800	0,614	2,75
1.496	Emberrada	PCOD	7-0	2.º	39	26,350	0,954	3,45
1.695	Alva S.M.	PCOD	4-8	2.º	215	12,840	0,478	3,72
1.696	Bartira S.M.	PCOD	18-7	7.º	189	11,750	0,389	3,31
1.697	Campineira S.M.	PCOD	6-8	7.º	201	12,300	0,385	3,13
1.715	Emblema S.M.	PCOD	4-8	7.º	165	13,650	0,491	3,60
1.733	Rosa S. M.	PCOD	2-9	6.º	116	20,520	0,835	4,07
1.745	S.M. Barradero Bozumer	PO	7-8	5.º	155	10,970	0,400	3,65
1.747	Cacilda S.M.	PCOD	—	5.º	147	12,350	0,436	3,53
1.762	Cadiz S.M.	PCOD	4-10	5.º	112	12,880	0,447	3,47
1.763	M's Bessie Catarina	PCOD	4-6	4.º	103	20,130	0,630	3,13
1.764	Rica S.M.	PCOD	7-1	4.º	95	15,390	0,480	3,12
1.776	Drama S.M.	PCOD	7-2	4.º	72	18,660	0,685	3,67
1.777	Euridice	PCOD	4-3	3.º	75	16,940	0,625	3,69
1.778	S.M. Peg Top Burke	PO	4-11	3.º	87	15,240	0,496	3,25
1.779	S.M. Aaltje O. Colanthus	PO	—	3.º	86	12,780	0,433	3,38
1.810	Bertha	PO	—	2.º	35	21,870	0,828	3,78
1811	S.M. Governess Mer Var	PO	5-0	2.º	50	19,200	0,597	3,08

Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 10-7-52.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

309	Marquesa	PCOC	9-2	7.º	197	16,890	0,624	3,69
812	Firmesa Sentinel	PCOC	6-10	12.º	356	13,080	0,496	3,79
925	Flora Sentinel	PO	7-6	7.º	162	19,400	0,615	3,17
948	Garça Sentinel	PCOC	6-2	12.º	330	16,270	0,534	3,28

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	5-5	9.º	254	10,210	0,356	3,49
1.171	Cocada Sentinel	PCOC	5-5	6.º	177	22,200	0,764	3,44
1.432	Faroleza Sentinel	PCOD	3-10	5.º	145	18,680	0,620	3,32
1.459	Catita	NR	—	6.º	154	11,830	0,342	2,89
1.479	Clarita	PCOC	3-8	2.º	55	18,980	0,579	3,05
1.559	Linda	PCOD	3-2	13.º	361	10,470	0,406	3,88
1.602	Normalista Sentinel	PCOC	3-2	10.º	287	11,770	0,368	3,12
1.714	Florida Sentinel	PO	—	6.º	167	16,450	0,522	3,17
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	2-8	5.º	146	16,880	0,562	3,32

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 14-7-52.

Regime de campo com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

345	Sorocaba	PCOC	8-7	3.º	86	17,290	0,731	4,22
347	Javaneza	7/8	13-4	11.º	310	9,070	0,540	5,96
1.133	Ritóca	PO	6-7	2.º	34	18,370	0,451	2,45
1.195	B.V. Irlanda	PCOC	11-10	1.º	15	16,990	0,644	3,79
1.328	Bacarat	7/8	7-1	1.º	16	23,590	0,928	3,93
1.376	Amaz. Forjadora	PCOD	4-9	2.º	49	12,800	0,566	4,42
1.476	B.V. Alva	PCOC	5-0	3.º	90	17,030	0,579	3,40
1.523	Amazonas Faladeira	PCOD	5-2	1.º	27	16,510	0,642	3,89
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	4-0	13.º	358	11,600	0,393	3,39
1.591	Amazonas Groota	PCOD	2-8	9.º	284	10,600	0,430	4,06
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	2-11	9.º	170	11,590	0,459	3,96
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	2-8	9.º	271	11,890	0,452	3,80
1.626	Amazonas Guivannaita	PCOD	2-4	9.º	267	11,540	0,408	3,53
1.663	Ariana Maria	7/8	3-2	8.º	241	10,870	0,363	3,34
1.685	Marina Maria	1/2	2-11	7.º	193	12,150	0,436	3,59
1.686	Formiga Maria	1/2	2-9	7.º	203	13,690	0,555	4,05
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	2-11	7.º	190	10,910	0,470	4,31
1.691	Amazonas Iumbold	PCOD	2-11	7.º	196	12,540	0,376	3,00
1.692	Amazonas Inorina	PCOD	2-9	7.º	206	10,710	0,389	3,63
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	2-8	7.º	187	11,110	0,386	3,47
1.716	Amazonas Iughesiana	PCOD	2-10	6.º	164	14,670	0,437	2,98
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	2-9	6.º	169	9,930	0,317	3,20
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	2-10	6.º	178	12,630	0,426	3,37
1.738	Amazonas Iomofilia	PCOD	2-7	5.º	158	12,540	0,461	3,67
1.741	Amazonas Ilheu	PCOD	3-0	5.º	142	11,930	0,437	3,66
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	2-10	5.º	142	13,900	0,463	3,33
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	2-11	4.º	137	11,050	0,403	3,64
1.744	Amazonas Iolocausta	PCOD	2-11	4.º	135	12,660	0,384	3,03
1.758	Diva Maria	PCOD	3-9	4.º	109	12,510	0,411	3,28
1.759	Florida Maria	PCOD	2-11	4.º	122	10,810	0,422	3,91
1.760	B.V. Tulipa	PCOD	3-9	4.º	97	9,490	0,345	3,64
1.761	Amazonas Iuxley	PCOD	2-11	3.º	108	10,950	0,361	3,29
1.775	Bonita Maria 1.ª	7/8	2-10	3.º	63	14,160	0,443	3,12
1.803	Colina Maria	7/8	3-10	2.º	58	15,770	0,494	3,13
1.804	B.V. Alfazema	PCOC	2-10	2.º	53	10,040	0,365	3,63
1.805	Amaz. Formalista	PCOD	4-11	2.º	48	11,460	0,408	3,56
1.806	Amaz. Fabula	PCOD	4-10	2.º	45	15,080	0,550	3,65
1.807	Garôa Maria 1.ª	PCOD	4-2	2.º	45	19,770	0,552	2,79
1.808	Zulmira Maria	7/8	2-11	2.º	40	10,280	0,489	4,76
1.809	Amaz. Fleoma	PCOD	4-9	2.º	33	14,680	0,649	4,42
1.840	Escrava Maria	7/8	3-3	1.º	31	12,720	0,490	3,85
1.841	Rebeca Maria	PCOD	2-11	1.º	17	10,820	0,327	3,02
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	3-3	1.º	26	15,260	0,507	3,32
1.843	Amazonas Iuasca	PCOD	3-1	1.º	22	17,400	0,522	3,00
1.844	B.V. Jojóca	PCOC	3-11	1.º	3	12,040	0,445	3,70

OBSERVAÇÕES — Hol. = Holandesa; vb. = vermelha e branca; pb. = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem.

São Paulo, Julho de 1952.

FIDELIS ALVES NETTO

AGOSTO DE 1952

— 71 —



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rãpidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

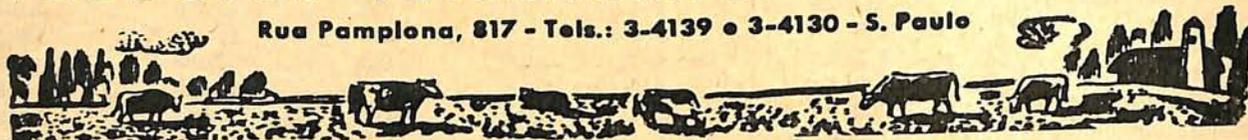


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

GADO BOVINO

VACAS DE ALTA MESTIÇAGEM — Disponho de vacas e novilhas por preços bem razoáveis. Temos também alguns garrotes puros por cruza. Sitio Piraju. Mais ou menos a 21 quilômetros da estrada asfaltada de Campinas a Limeira. — Correspondencia para Florence Cielavs, Nova Veneza de Campinas, C.P., Estado de São Paulo.

FAZENDA PARA ENGORDA, CRIA E RECRIA

Com 1.070 alqueires de invernada, ótimas aguadas, muita madeira. A 30 quilômetros de Barretos. Vende-se por Cr\$ 4.000.000,00. Mais informações com Rubens de Moraes. Fone 88. Caixa Postal, 170. Colina. Em São Paulo, fones 34-4400 ou 32-8268.

MOURÕES

MOURÕES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ
1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

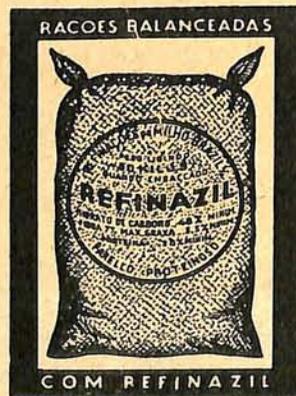
CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 20%
DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 quilo	15,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

**ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/Loja
Fones: 32-3832 e 32-6429
SÃO PAULO**

Estancia mazonas

Novilhas origem "La Matrona" e "Santa Brígida",
imunizadas contra as Plasmosis (tristeza), servidas por
touro puros de "pedigree". Seleccionadas **na Ar-
gentina** pelo classificador oficial da A. P. C. B.
Inscritas no Registro Genealógico

Importação sob encomenda

Informações

ESTANCIA "AMAZONAS"

PEVIANI

Caixa Postal, 5158 - S. PAULO

Rua Senador Feijó, 30 - 1.º andar - Telefone 32-8268

